



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



**RELATÓRIO DE
AUTOAVALIAÇÃO DO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
RIBEIRO SANCHES**

ANO LETIVO 2020/2021

ÍNDICE

Introdução	3
Definição dos objetivos da autoavaliação	4
Caraterização do agrupamento	5
Localização geográfica	5
O Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches – AERS	9
ALUNOS	9
Distribuição de alunos por turma	9
Apoios Sócio Económicos	12
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	21
Caraterização dos Encarregados de Educação	21
Participação dos Encarregados de Educação nas reuniões	32
PESSOAL DOCENTE	33
Caraterização do corpo docente	33
PESSOAL NÃO DOCENTE	36
Caraterização do corpo não docente	36
ANÁLISE DA CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS FIXADOS NO PROJETO EDUCATIVO	39
1. PROMOVER O SUCESSO EDUCATIVO	39
1.1. FORMAÇÃO ACADÉMICA	39
1.2. REFORÇO DA LIGAÇÃO DO ALUNO À ESCOLA E À COMUNIDADE	40
1.3. MELHORIA DOS RESULTADOS ESCOLARES	41
PAE-PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA	42
EMAEI - EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA	43
CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA)	43
SPO - SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL	44
OUTRAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	45
RESULTADOS ACADÉMICOS	48
Resultados escolares por ano de escolaridade e metas do Projeto Educativo	48
Resultados Escolares por ano/ciclo de ensino	50
2. INCENTIVAR A VIVÊNCIA CULTURAL ATIVA DOS ALUNOS	58
3. FOMENTAR UMA PRÁTICA ESTRUTURADA E REFLEXIVA DOS VALORES DE ECOLOGIA	65
1. MOBILIZAR A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E/OU ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO, NA VIDA DA ESCOLA	66
2. APROFUNDAR AS PARCERIAS COM AS INSTITUIÇÕES	68
PARCERIAS/PROTOCOLOS	68

3. FOMENTAR A PARTICIPAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS, NAS ATIVIDADES DA ESCOLA	70
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	71

Introdução

Avaliamos para: Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a viver com os outros.

(quatro pilares da Comissão da UNESCO para a educação no século XXI)

A Escola, como organização inserida na sociedade atual, em que a prestação de um serviço termina após a avaliação da prestação, sente a necessidade de autoconhecimento e de autorreflexão sobre si mesma como condição indispensável ao processo de desenvolvimento e melhoria do seu desempenho. Foi a partir dessa necessidade que foram criados e têm vindo a ser aperfeiçoados os mecanismos de autoavaliação nas escolas, previstos no Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, enquadrando-se na alínea c) do ponto 2 do artigo 9.º, que preconiza a identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no Projeto Educativo, a avaliação das atividades realizadas e da organização e gestão das escolas.

A elaboração deste relatório ocorre no cumprimento deste normativo e no entendimento da importância do processo de autoavaliação como um mecanismo de melhoria da qualidade do serviço educativo prestado no agrupamento. A implementação deste instrumento de avaliação pode vir a constituir uma mais-valia assinalável no funcionamento da organização, se forem tidas em boa conta as conclusões extraídas do processo e as melhorias propostas, ou a propor posteriormente, em consequência das conclusões.

Elaborar e divulgar um relatório de autoavaliação do agrupamento permite que os membros da comunidade educativa tenham um maior conhecimento do agrupamento e do seu funcionamento e, assim, possam definir formas de intervenção e propor estratégias de melhoria, se necessárias.

Este relatório não obedece a um modelo pré-definido, por não haver a obrigatoriedade de seguir um modelo de autoavaliação. No quadro da sua autonomia, cada escola/agrupamento pode decidir como autoavaliar, apropriando-se deste processo para que se torne numa prática organizacional, que permita conhecer para melhorar e chegar à tomada de decisões fundamentadas. No caso deste relatório, a equipa que conduziu o processo de autoavaliação decidiu avaliar o grau de concretização dos objetivos fixados no Projeto Educativo, bem como outros aspetos considerados relevantes do funcionamento do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches (AERS).

O Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches pretende que o ensino seja de qualidade, onde o aluno aprenda a conviver, a comunicar, a trabalhar, a valorizar a diversidade e a saber utilizar de forma consciente e responsável as ferramentas digitais disponíveis. Serão estimuladas a autonomia, a

criatividade e a aquisição de estratégias inovadoras para explorar, descobrir e resolver problemas, integrando equipas de trabalho, bem como promover o acesso equitativo à aprendizagem.

Definição dos objetivos da autoavaliação

A autoavaliação tem como objetivo principal promover a melhoria, a eficiência, a eficácia, a responsabilização, a prestação de contas, a participação, a exigência e a informação qualificada de apoio à tomada de decisão no agrupamento.

Este processo visa produzir conhecimento sobre as diferentes áreas da organização escolar. Assim sendo, esta equipa continua a trabalhar para a identificação dos pontos fortes e dos aspetos de melhoria da orgânica do agrupamento, valorizando os primeiros e propondo a melhoria dos segundos, bem como a clarificação das oportunidades e dos constrangimentos a considerar na definição dos planos de melhoria, com o objetivo de promover uma cultura de qualidade, de exigência e de responsabilidade.

Para a concretização desta tarefa procedeu-se à recolha de dados e informações de várias fontes documentais, destacando-se as atas, relatórios, pautas de avaliação, documentos estatísticos, documentos estruturantes do agrupamento, programas/ plataformas da educação, ...

A equipa de autoavaliação, tendo em conta o que foi referido, definiu como objetivos a desenvolver e a registar neste relatório:

- a)** Promover uma melhoria da qualidade do ensino do agrupamento, da sua organização, bem como dos níveis de eficiência e eficácia;
- b)** Assegurar o sucesso do agrupamento baseado numa política de qualidade, exigência e responsabilidade;
- c)** Desencadear mecanismos/processos de melhoria da qualidade do funcionamento e dos resultados do agrupamento.

Caraterização do agrupamento

Localização geográfica

O concelho de Penamacor é constituído por 9 freguesias: União de freguesias - Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires, Aranhas, Benquerença, Meimão, Meimoa, união de freguesias - Pedrógão de São Pedro e Bemposta, Penamacor, Salvador e Vale da Senhora da Póvoa.

O concelho é limitado a norte pelo município do Sabugal, a leste pela

Espanha, a sul por Idanha-a-Nova e a Oeste pelo município do Fundão. Este território com 563,7 km² de área regista 4793 habitantes residentes, segundo dados da PORDATA de 2019. O concelho perdeu, desde 2010, 993 habitantes. A densidade populacional por Km² era, em 2010, de 10,3%, sendo que em 2019 correspondia a 8,5%.

No que diz respeito à população estrangeira residente, esta aumentou de 54 para 305 habitantes, no intervalo de tempo já referido, este aumento perfaz 6,4%, relativamente à população portuguesa residente.

O concelho de Penamacor está englobado na NUTS III da Beira Baixa, que conta também com uma Comunidade Intermunicipal, a qual engloba seis municípios - Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão (CIMBB).

Este concelho, ao longo das últimas décadas, como podemos observar pela análise dos gráficos apresentados, tem vindo a registar uma redução bastante acentuada da sua população, nomeadamente da população em idade escolar, continuando a ser este, um dos constrangimentos do nosso agrupamento.

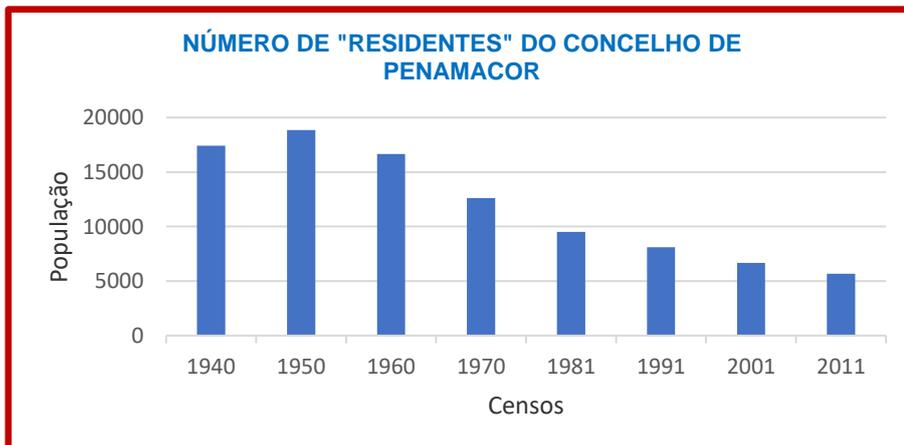
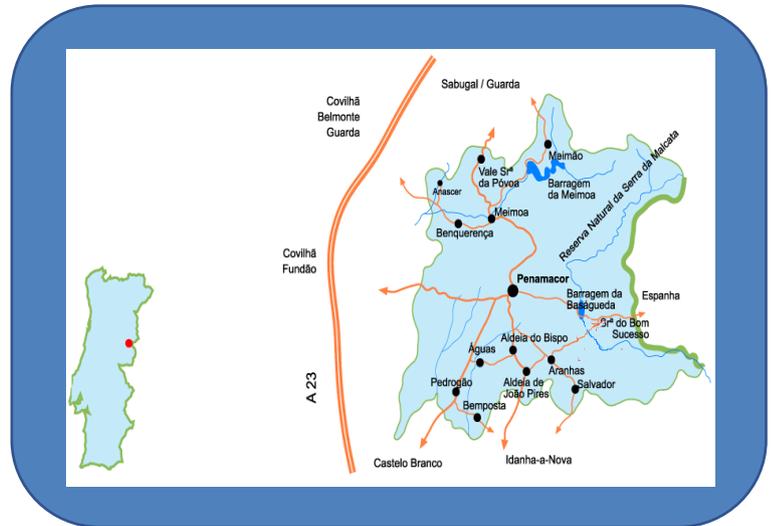


Gráfico 1 – Número de habitantes “residentes”, (com residência oficial no concelho de Penamacor) à data em que os censos se realizaram.

Os dados dos gráficos 1 e 2 mantêm-se inalterados, relativamente ao relatório do ano letivo anterior, uma vez que dizem respeito aos censos realizados em 2011. Perspetiva-se, no entanto, que este decréscimo acentuado da população siga a mesma tendência, tanto mais que, como foi referido anteriormente o número de habitantes segue a tendência de decréscimo.

Segundo dados da PORDATA, no período correspondente a 2010 – 2019, a percentagem de população ativa subiu ligeiramente de 49,1% para 54,4%, no entanto, o índice de envelhecimento cresceu de 523 por cada cem jovens para 631.

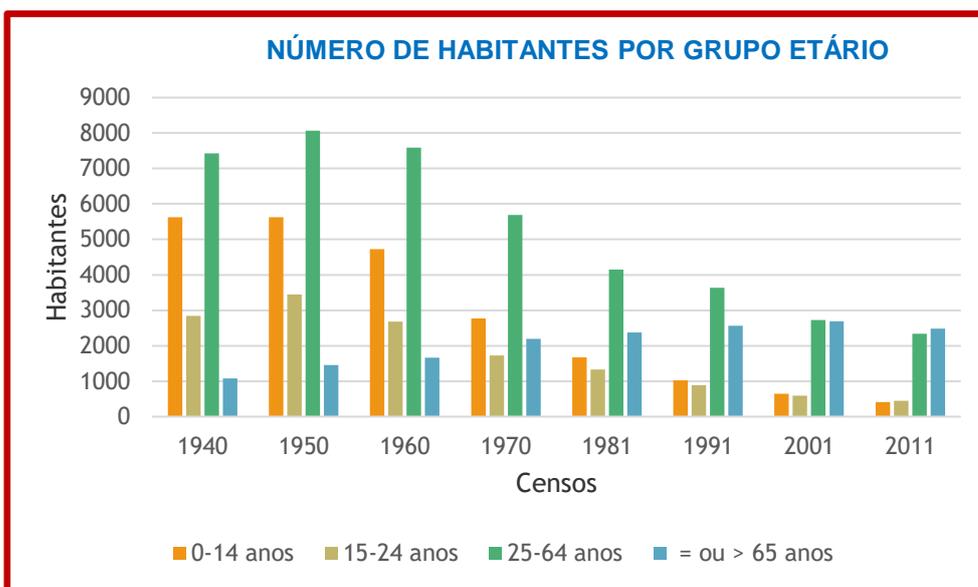


Gráfico 2 – Número de habitantes do concelho de Penamacor, por grupo etário.

O reduzido número de população ativa, a par do seu envelhecimento, tal como mostra o gráfico 2, tem contribuído para uma expressiva redução do número de alunos no agrupamento, provocando a dificuldade de diversificação na oferta formativa que se gostaria de oferecer.

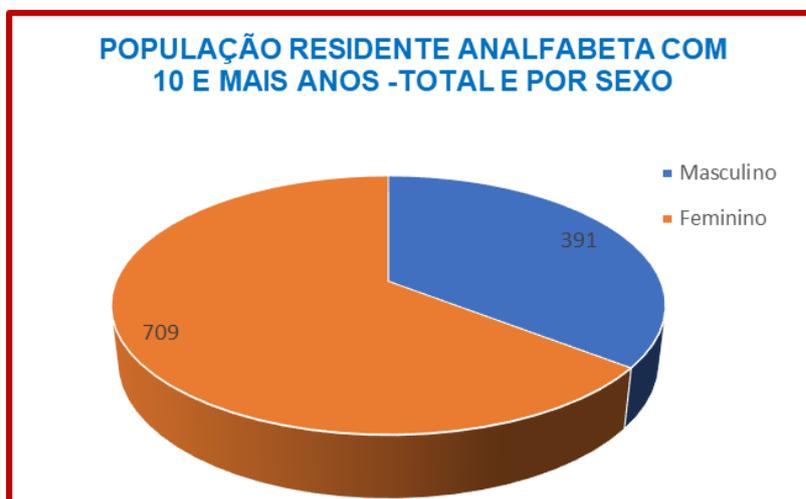


Gráfico 3 – População residente analfabeta com 10 e mais anos - total e por sexo, segundo os Censos 2011

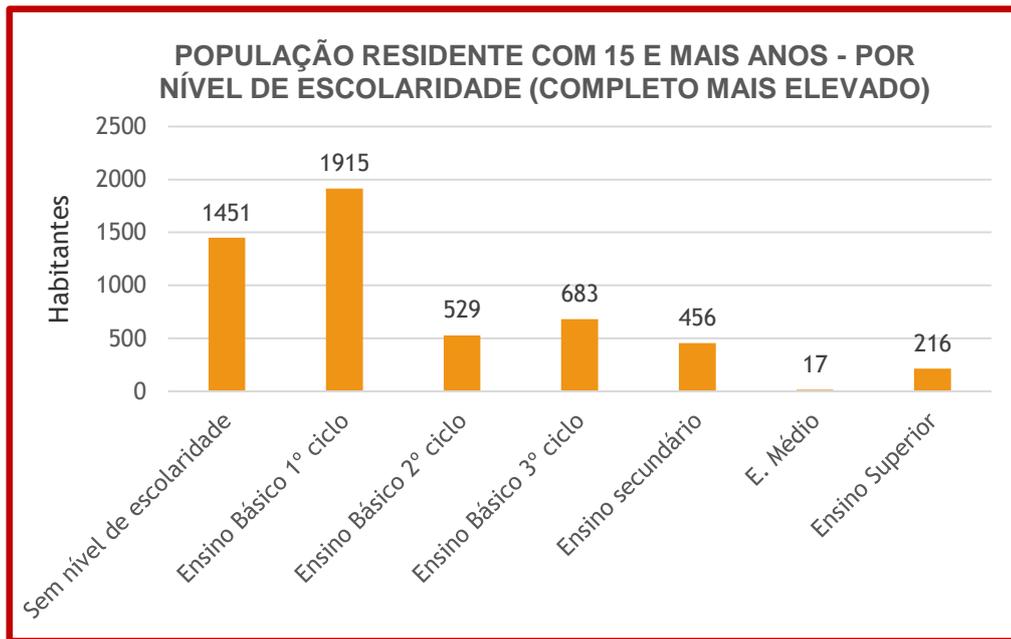


Gráfico 4 - População residente com 15 e mais anos - por nível de escolaridade (completo mais elevado), segundo os censos 2011.

Da análise dos gráficos anteriores verifica-se que um elevado número de residentes do concelho de Penamacor é analfabeto, sendo que a maior percentagem se verifica no género feminino.

Destaca-se ainda, que há um grande número de residentes no concelho, sem nível de escolaridade ou com um nível de escolaridade muito baixo. O número de residentes com um curso médio e superior é bastante reduzido, embora tenha havido um aumento gradual, relativamente aos censos de 2001.

Estes dados continuam a indiciar uma enorme fragilidade em termos culturais, de domínio de literacias, influenciando o desempenho dos alunos no seu trajeto educativo e projeto de vida.

Esta realidade está em linha com os problemas estruturais do nosso concelho, influenciando até o desenvolvimento do município.

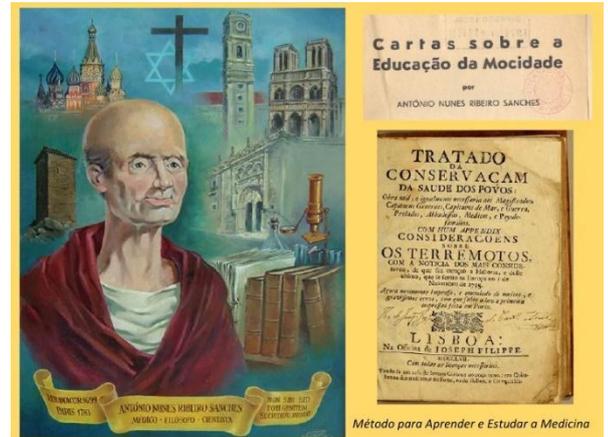
A situação de pandemia que está a decorrer agravou e veio expor os problemas existentes a nível socioeconómico e cultural, fragilizando ainda mais o concelho de Penamacor. Acentuaram-se os problemas resultantes de uma localização bastante periférica, da falta de investimento empresarial e, conseqüentemente, de empregos.

Esta pandemia veio isolar ainda mais a população do concelho, já por si, longe das grandes decisões.

A informação resultante dos censos, no corrente ano de 2021, não está ainda disponível, contudo a perspetiva de evolução deverá seguir os indicadores referidos anteriormente.

O patrono do agrupamento Ribeiro Sanches

“António Nunes Ribeiro Sanches nasce a 7 de março de 1699, na vila de Penamacor. Seus pais, Simão Nunes e Ana Ribeiro, são uma família de cristãos-novos. Em 1716, parte para Coimbra, para cursar os estudos. Primeiro, matricula-se no Colégio das Artes, dirigido pelos jesuítas. Segue-se depois o curso de Direito Civil, na Universidade de Coimbra. Em 1719 transfere-se para Salamanca e cursa Medicina. Aí adquire o grau de doutor em Medicina, pela mesma universidade.



Por indicação de Herman Boerhaave rumo à Rússia, onde chega a médico da corte. De volta a França dedica-se à escrita e ao conhecimento, sendo este reconhecido pelo convite que lhe foi endereçado para escrever na Enciclopédia de Diderot e D’Alembert. Aos poucos, vai-se afastando da profissão de médico e recolhe-se na intimidade dos livros, redigindo notas sobre as observações que fizera por todos os locais por onde passara. Os assuntos dos seus escritos falavam de Medicina, Economia, Religião e tudo o que o seu vasto espírito abrangia. O seu objetivo era promover reformas no país adotivo (Rússia) e na sua terra natal, tão separados pela distância, mas tão semelhantes na ignorância e na superstição. Em Paris escreve as suas obras fundamentais: (1750: Dissertation sur la Maladie Vénérienne; 1756: Tratado da Conservação da Saúde dos Povos; 1760: Cartas sobre a Educação da Mocidade, uma das suas obras fundamentais, a que se segue o Método para Aprender e Estudar a Medicina; 1763: Mémoire sur les Bains de Vapeur en Russie).

António Ribeiro Sanches morre a 14 de outubro de 1783. É considerado o maior médico português do século XVIII. O seu autêntico amor português traduziu-se nos inúmeros manuscritos e obras que escreveu, de grande contemporaneidade, na tentativa de contribuir para uma mudança das mentalidades em Portugal.”

in portal do agrupamento

“A Educação da Mocidade não é mais que aquele hábito adquirido pela cultura e direção dos Mestres, para obrar com facilidade e alegria ações úteis a si e ao Estado onde nasceu.”

António Nunes Ribeiro Sanches, *Cartas sobre a Educação da Mocidade*, Porto: Ed. Domingos Barreira, s. d.

O Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches – AERS

O Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches de Penamacor foi constituído no ano letivo de 2003/2004, abrangendo, atualmente, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário.

Este agrupamento é constituído por 2 estabelecimentos de ensino da rede pública: a Escola Básica de Penamacor que inclui o Jardim-de-Infância e o 1º ciclo e a Escola Básica e Secundária Ribeiro Sanches que inclui os 2º, 3º ciclos e o ensino secundário.

A Santa Casa da Misericórdia de Penamacor oferece, também, um serviço de educação pré-escolar e de creche, encaminhando os alunos que concluem a educação pré-escolar para o 1º ciclo do nosso agrupamento.

A área pedagógica do nosso agrupamento inclui as freguesias de Aranhas, Salvador, Meimoa, Meimão, Benquerença, Vale da Sra. da Póvoa, Penamacor (sede do concelho) e as uniões de freguesias de Aldeia do Bispo, Aldeia de João Pires e Águas, e também, Bemposta e Pedrógão de São Pedro. As mais distantes da sede do concelho, Penamacor, são Meimão e Salvador que distam respetivamente 20 km e 15 km. Os alunos são transportados, diariamente, para as respetivas escolas, por carreiras organizadas sob a responsabilidade da Câmara Municipal de Penamacor.

Nestes últimos anos, tem-se verificado a frequência no AERS de alguns alunos oriundos do concelho do Fundão, residentes nas freguesias de Salgueiro, Escarigo e Quintãs, bem como um número significativo de alunos estrangeiros que residem no concelho.

ALUNOS

Distribuição de alunos por turma

No presente ano letivo o AERS é constituído por 18 turmas, da educação pré-escolar ao ensino secundário, num total de 326 alunos. Estes estão distribuídos pelos diferentes ciclos de ensino.

Apresentam-se de seguida os gráficos relativos ao número de alunos por ciclo, correspondente aos anos letivos 2019/2020 e 2020/21.

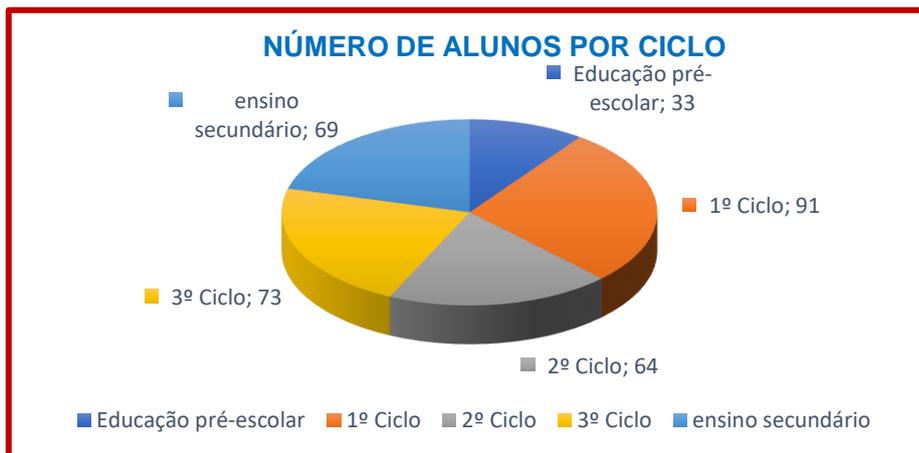


Gráfico 5 – Nº de alunos por ciclo - ano letivo 2019/2020.

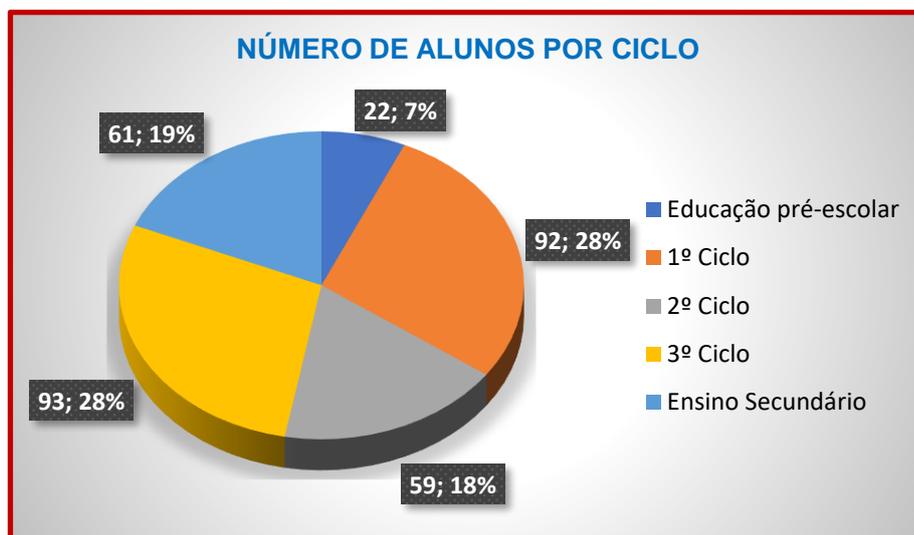


Gráfico 6 – Nº de alunos por ciclo - ano letivo 2020/2021.

Relativamente ao ano letivo anterior, o número de alunos diminuiu, verificou-se também uma diminuição do número de turmas, menos duas.

Pela análise dos gráficos, verifica-se que o número de alunos por turma é reduzido, beneficiando o processo ensino/aprendizagem/avaliação, mas condicionando e diminuindo as possibilidades de diversificação da oferta educativa. Esta situação verifica-se apenas na escola sede.

De referir que o número de alunos por turma, no 1º ciclo, e os aspetos relacionados com a sua composição (alunos com desempenhos e ritmos de aprendizagem diferentes, alunos estrangeiros e alunos com enquadramento no decreto-lei 54/2018), bem como o apoio pedagógico que continua a ser considerado manifestamente insuficiente, constituem as maiores fragilidades do 1º ciclo do AERS. Estas situações deveriam ser amplamente debatidas, nas diferentes estruturas, de forma que fosse possível proporcionar um trabalho pedagógico mais eficaz e verdadeiramente inclusivo.

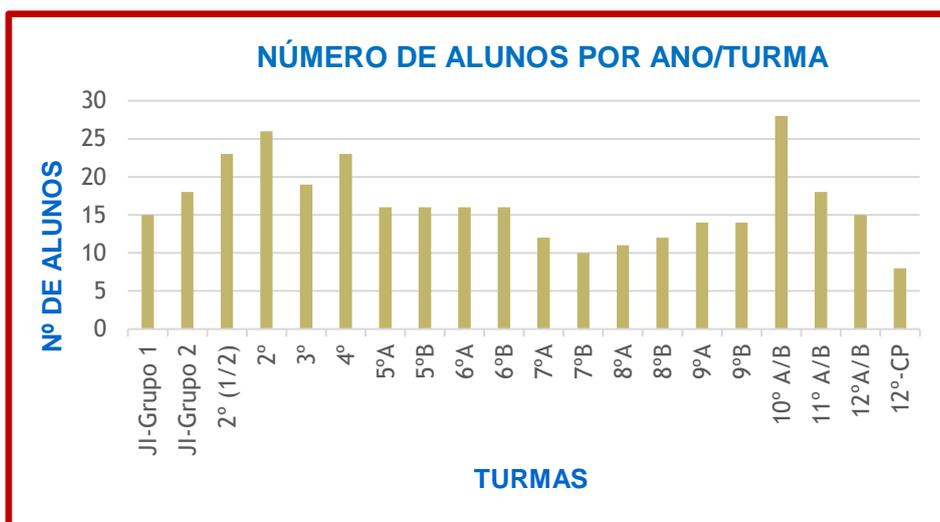


Gráfico 7 – Distribuição de alunos por ano e turma - ano letivo 2019/2020.

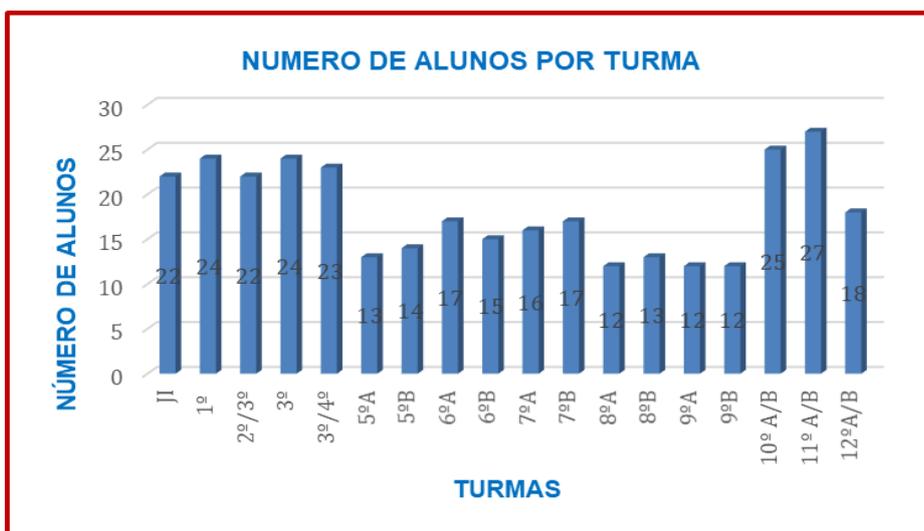


Gráfico 8 – Distribuição de alunos por ano e turma - ano letivo 2020/2021.

No presente ano letivo, ao nível da educação pré-escolar, o número de alunos correspondente ao grupo 3-4 anos é de 14 alunos. O número de alunos correspondente ao grupo de 5-6 anos é de 8. O número reduzido de alunos, neste nível de ensino, não permitiu a constituição de dois grupos.

Apoios Sócio Económicos

Da análise realizada à atribuição de apoios socioeconómicos aos alunos, verificou-se que em 2019/2020, um número bastante significativo de alunos do agrupamento beneficiou de ASE. O mesmo se pode verificar nos gráficos correspondentes ao ano letivo 2020/2021. Desta observação, confirma-se uma enorme fragilidade económica e social da comunidade em que se insere o AERS.

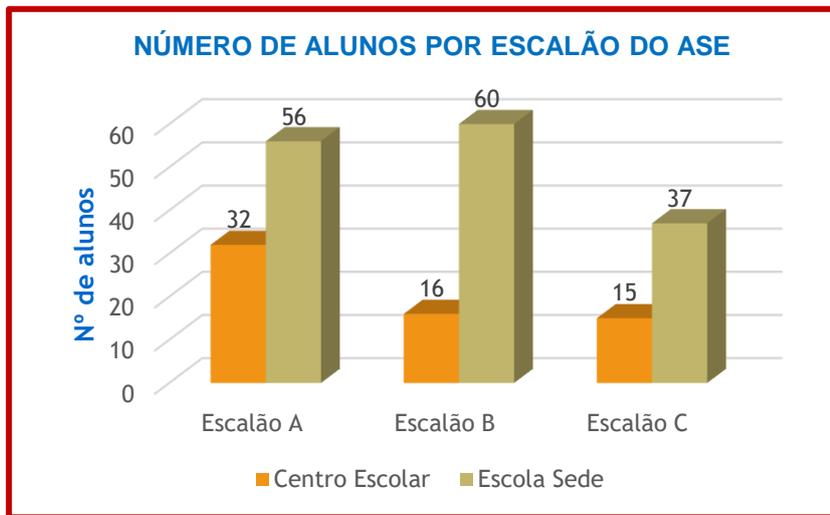


Gráfico 9 - Distribuição de alunos por escalão do ASE no Centro Escolar e na Escola Sede - ano letivo 2019/2020.

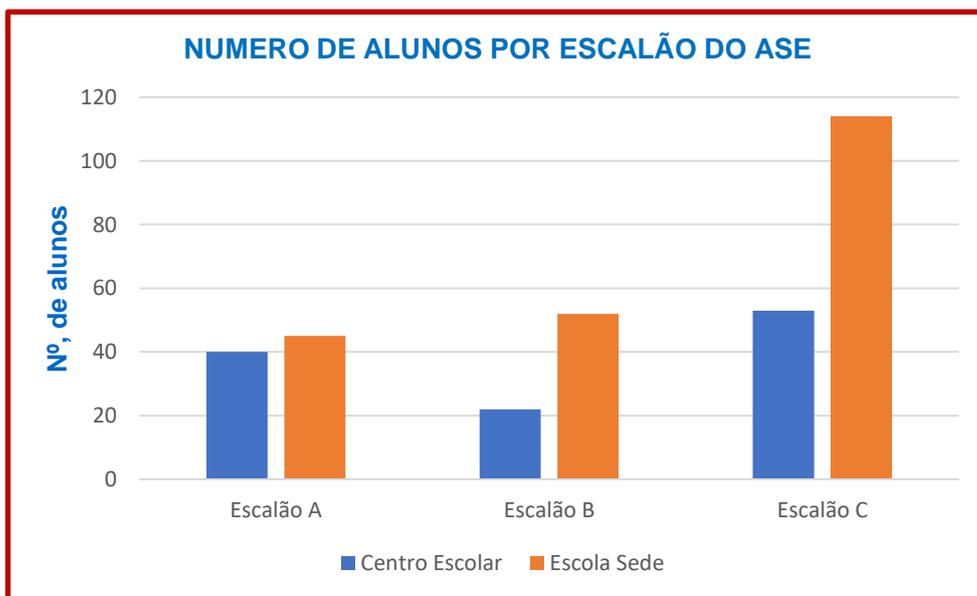


Gráfico 10 - Distribuição de alunos por escalão do ASE no Centro Escolar e na Escola Sede - ano letivo 2020/2021.

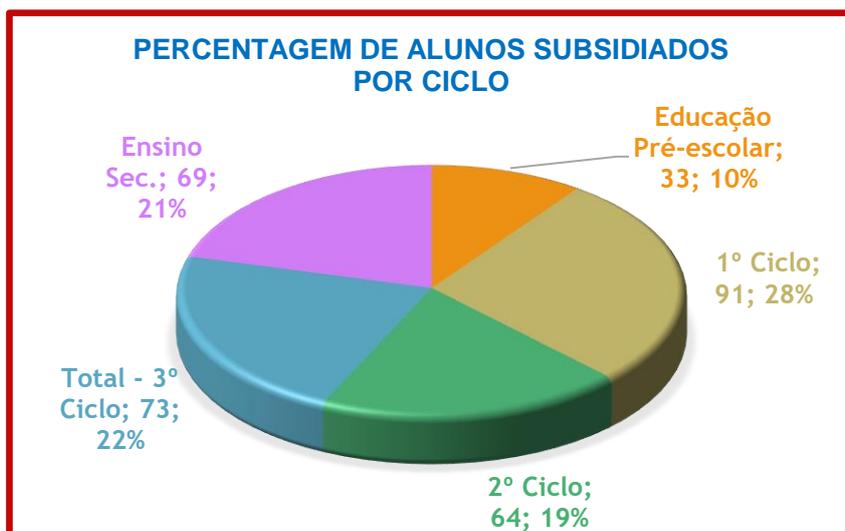


Gráfico 11 - Percentagem de alunos subsidiados por ciclo - ano letivo 2019/2020.

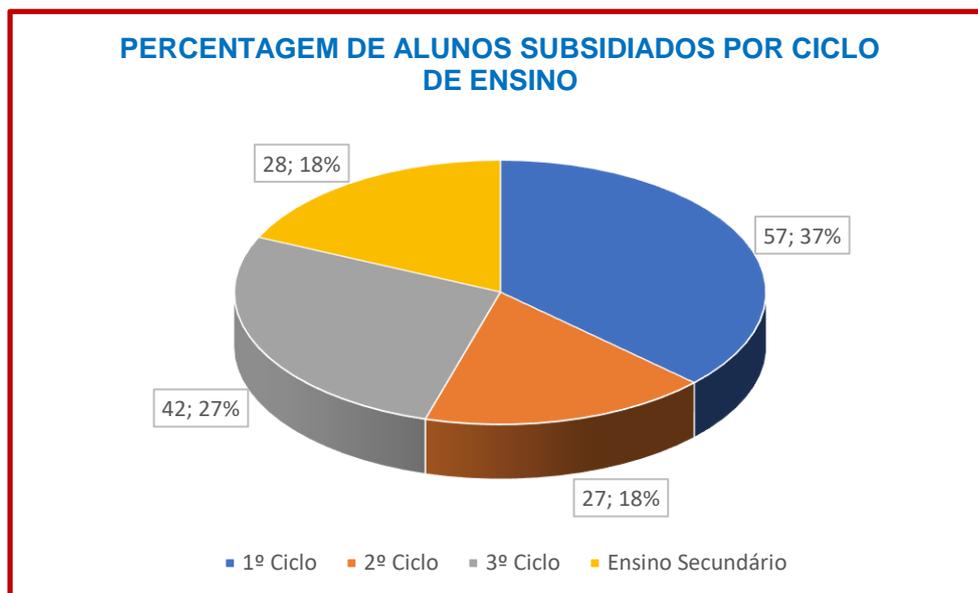


Gráfico 12 - Percentagem de alunos subsidiados por ciclo - ano letivo 2020/2021.

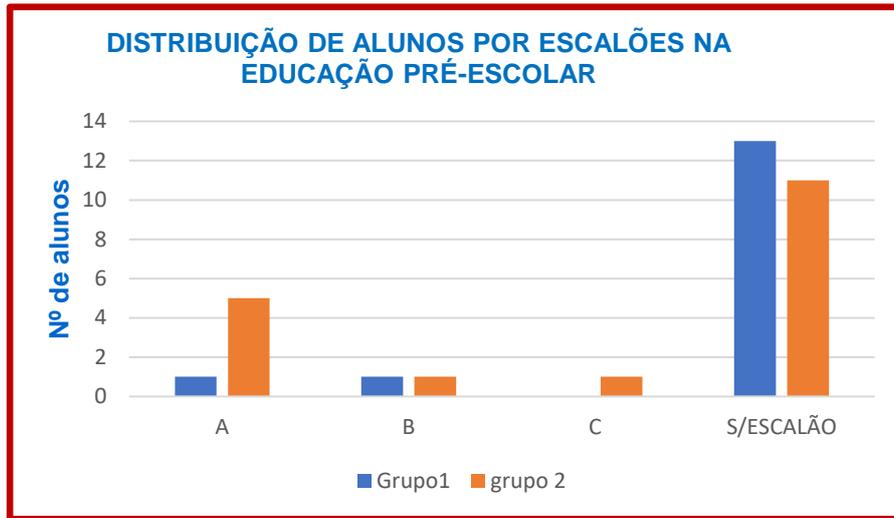


Gráfico 13 - Distribuição de alunos por escalão na educação pré-escolar - ano letivo 2019/2020.

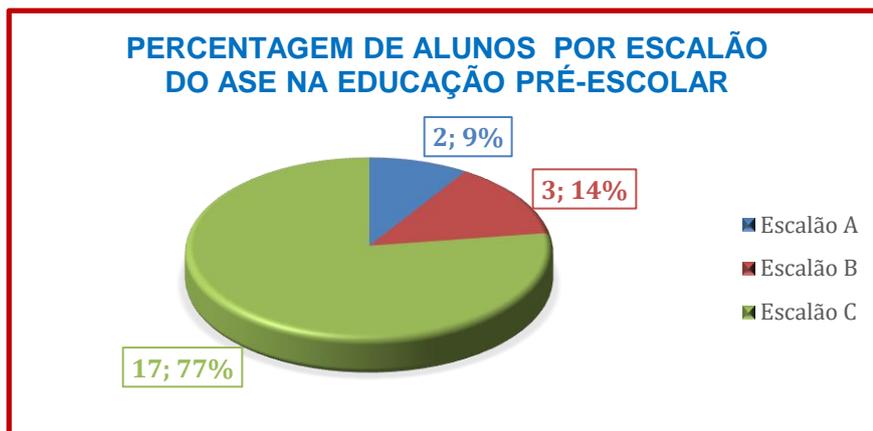


Gráfico 14 - Distribuição de alunos por escalão do ASE na educação pré-escolar - ano letivo 2020/2021.

Pela análise do gráfico anterior verifica-se que neste nível de ensino há um número significativo de alunos sem qualquer tipo de apoio. Paradoxalmente, o número de desempregados e de situação de “desconhecido” em relação aos encarregados de educação é bastante significativo. Após análise mais detalhada, verifica-se um elevado número de alunos estrangeiros na Educação Pré-Escolar, cujos encarregados de educação não têm a situação fiscal esclarecida, pelo que não lhes é permitido uma candidatura aos apoios de ASE.

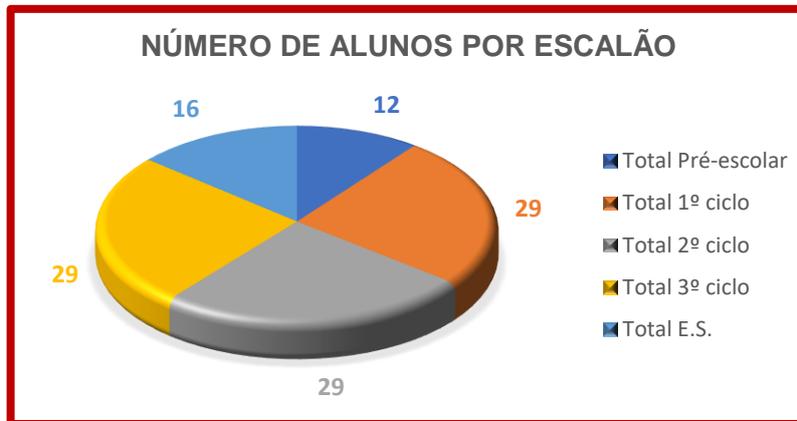


Gráfico 15 – Distribuição de alunos por escalão por ciclo - ano letivo 2019/2020.

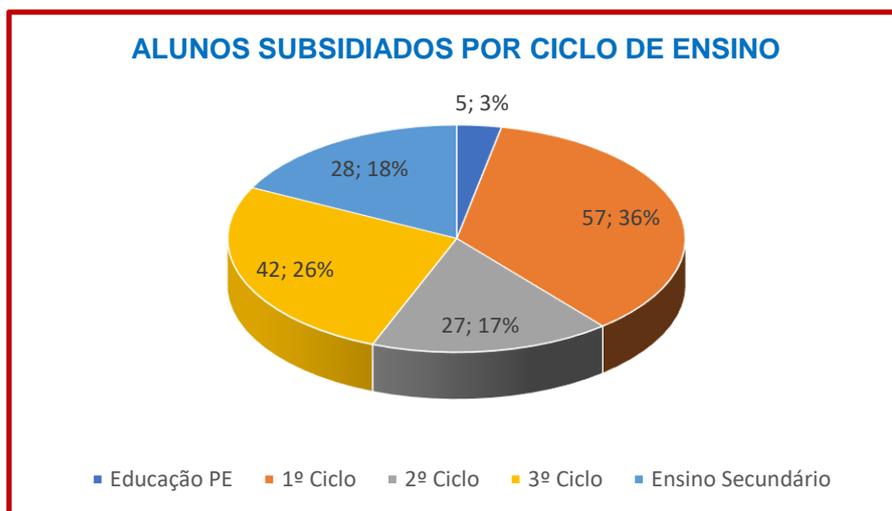


Gráfico 16 – Distribuição de alunos por escalão por ciclo de ensino - ano letivo 2020/2021.

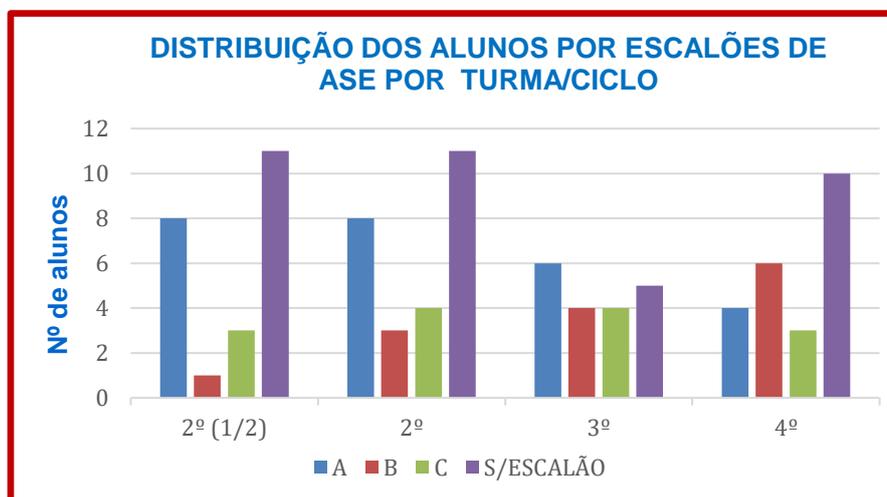


Gráfico 17 - Distribuição dos alunos por escalões do ASE no 1º ciclo ano letivo 2019/2020.

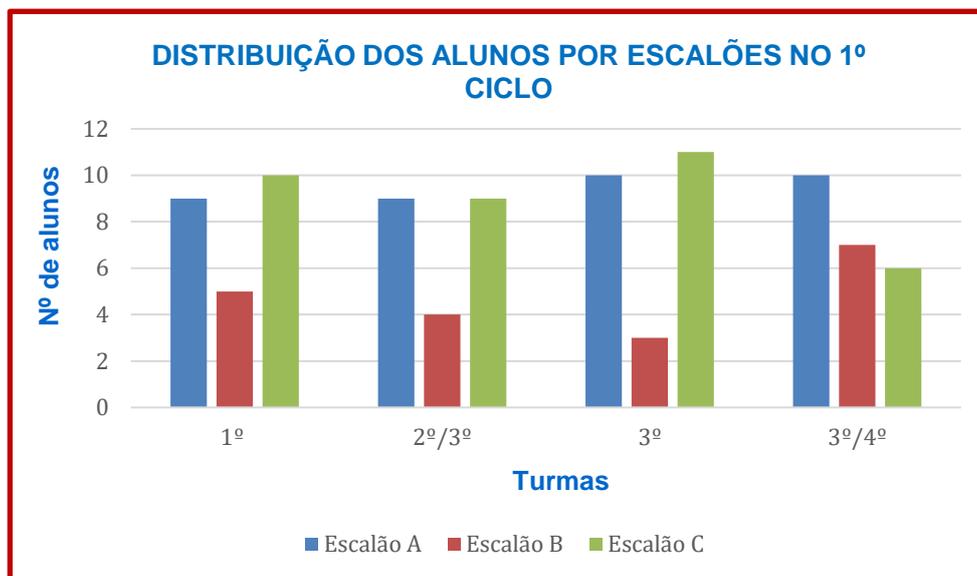


Gráfico 18 – Distribuição dos alunos por escalões do ASE no 1º ciclo - ano letivo 2020/2021.

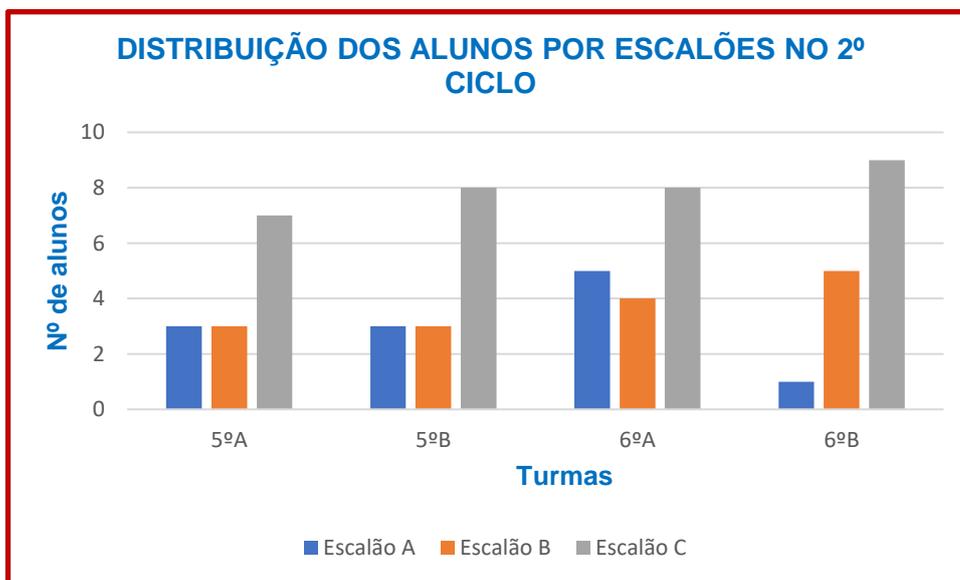


Gráfico 19 - Distribuição dos alunos por escalões do ASE no 2º ciclo - ano letivo 2020/2021.

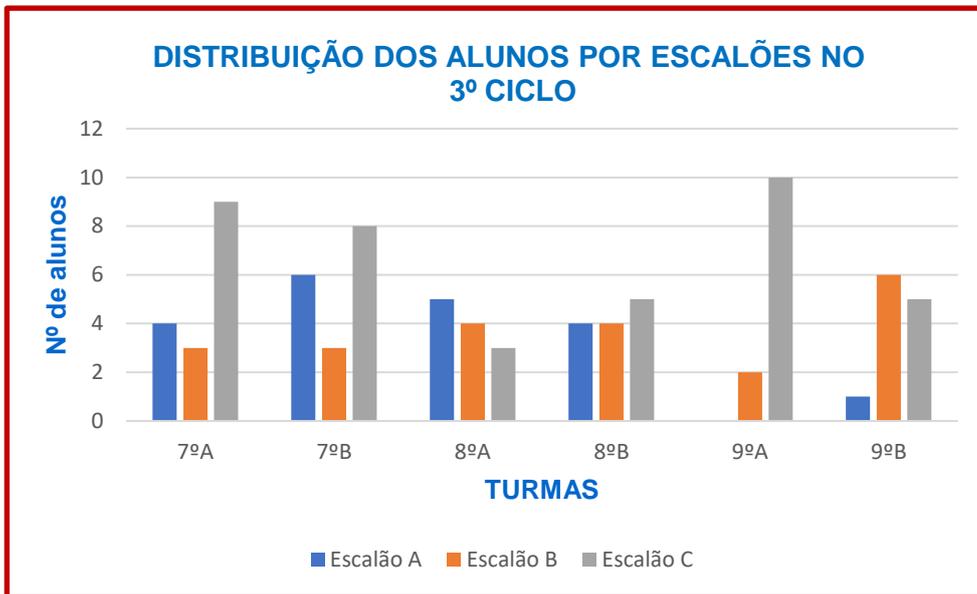


Gráfico 20 - Distribuição dos alunos por escalões do ASE no 3º ciclo - ano letivo 2020/2021.

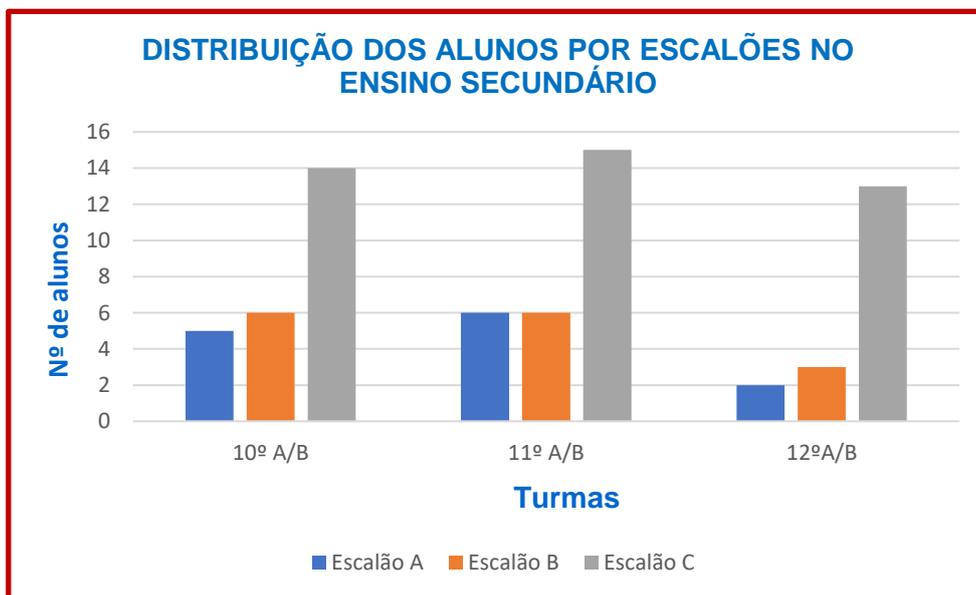


Gráfico 21 - Distribuição dos alunos por escalões do ASE no E.S. - ano letivo 2020/2021.

Os gráficos que se seguem apresentam os dados relativos à distribuição dos alunos por escalão por ano de escolaridade e por ciclo referentes ao ano letivo 2019/2010.

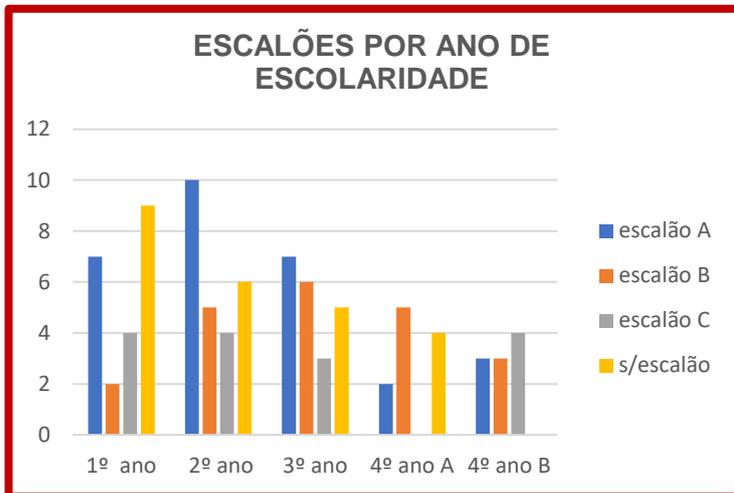


Gráfico 22 – Distribuição de alunos por escalão nas turmas de 1º ciclo.

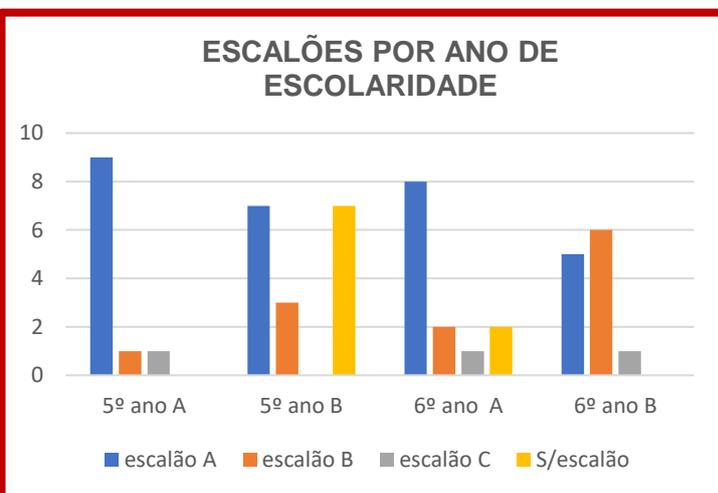


Gráfico 23 – Distribuição de alunos por escalão nas turmas do 2º ciclo.

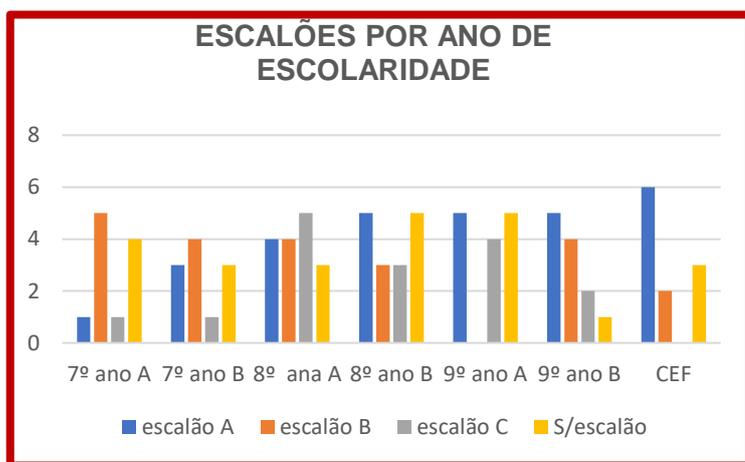


Gráfico 24 – Distribuição de alunos por escalão nas turmas de 3º ciclo.

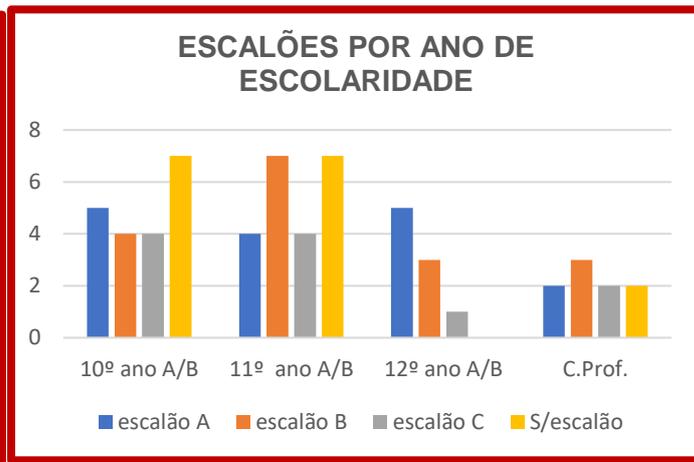


Gráfico 25 – Distribuição de alunos por escalão nas turmas do ensino secundário.

Os gráficos que se a seguir se apresentam referem-se aos dados relativos à distribuição dos alunos por escalão e por ciclo, referentes ao ano letivo 2020/2021.

Salienta-se o facto do termo “sem escalão”, passar a ser designado de “escalão C”.

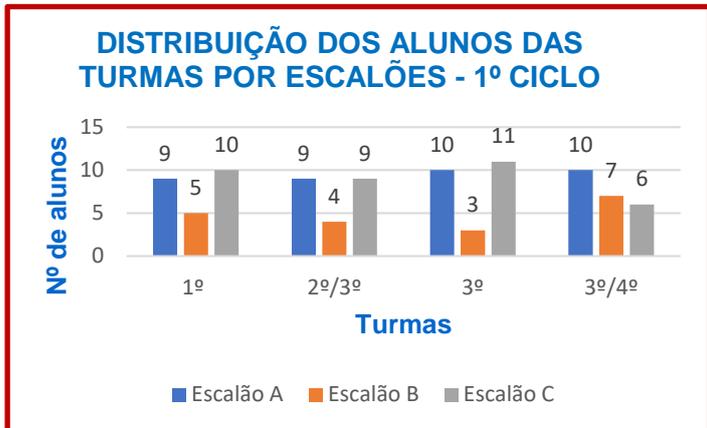


Gráfico 26 – Distribuição de alunos por escalão nas turmas de 1º ciclo.

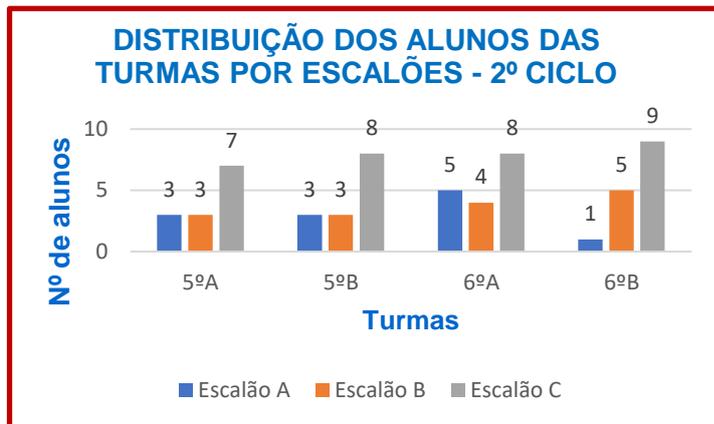


Gráfico 27 – Distribuição de alunos por escalão nas turmas de 2º ciclo.

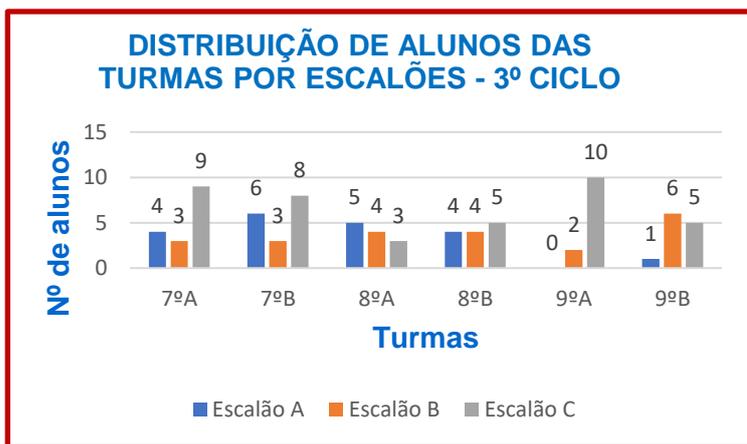


Gráfico 28 – Distribuição de alunos por escalão no 3º ciclo

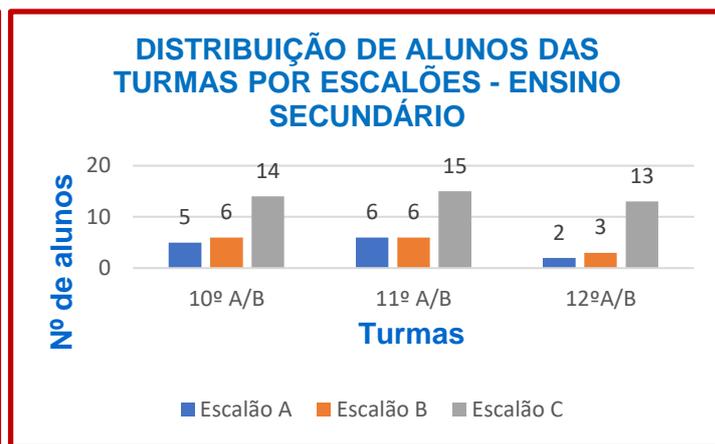


Gráfico 29 – Distribuição de alunos por escalão no E.S.

Fazendo-se uma análise dos diversos gráficos apresentados observa-se que na maioria das turmas, desde o 1º ciclo ao ensino secundário, um elevado número de alunos beneficia de ASE. Salienta-se que, na maioria das turmas, esse apoio atinge 50% ou mais dos alunos, à exceção das turmas do ensino secundário.

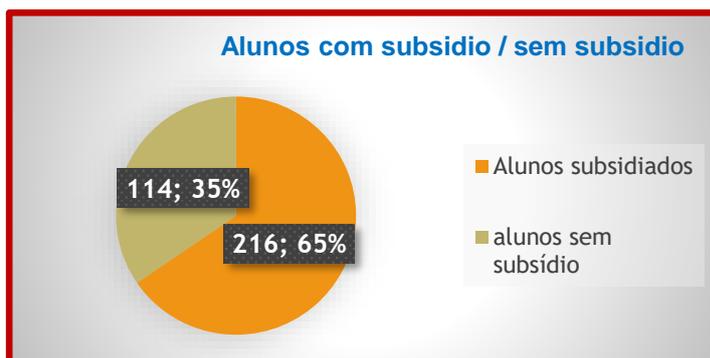


Gráfico 30 – Total de alunos do agrupamento com subsidio/ sem subsidio – ano letivo 2019/2020.

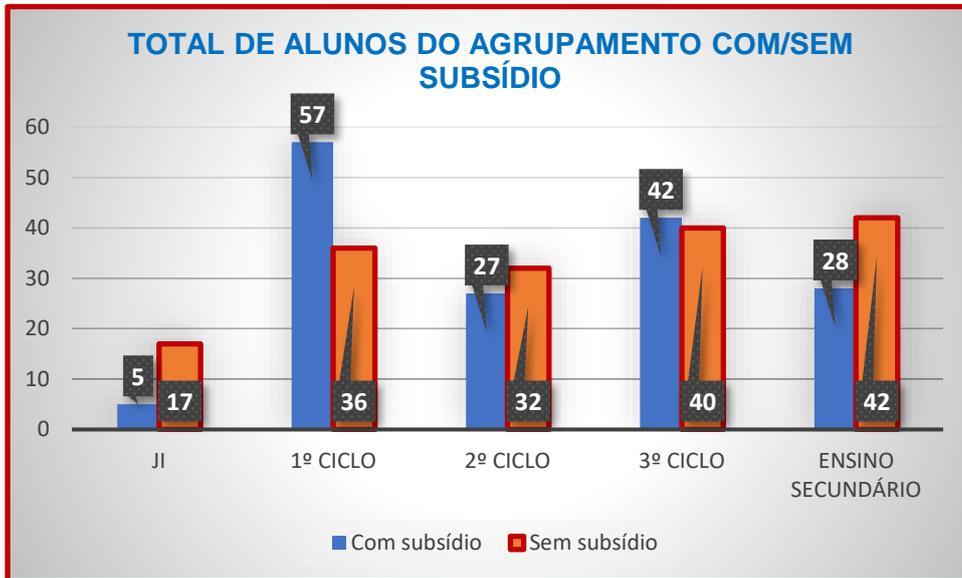


Gráfico 31 –Total de alunos do agrupamento com subsídio/ sem subsídio - ano letivo 2020/2021.

Da análise dos gráficos anteriores verifica-se que um número muito expressivo de alunos do agrupamento - 48,8% - beneficia de apoio sócio económico e 51,2% não usufruem de qualquer tipo de apoio. Entre aqueles que não são subsidiados podemos inferir que muitos terão necessidade desse apoio, mas não o podem solicitar por razões diversas. Mais uma vez se evidencia que esta realidade está em linha com os problemas estruturais do nosso concelho apresentando-se como uma enorme fragilidade que condiciona o desenvolvimento sócio cultural dos alunos.

Ao longo desta análise foram apresentados alguns gráficos relativos ao ano letivo 2019/2020 para que se possa fazer uma análise comparativa com o presente ano.

ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Caraterização dos Encarregados de Educação

Os gráficos seguintes caraterizam os encarregados de educação relativamente ao género, ao grau de parentesco, às habilitações literárias e às respetivas profissões.

Os dados apresentados comparam a informação relativa ao ano letivo 2019/2020 e 2020/2021 nas diferentes variáveis.

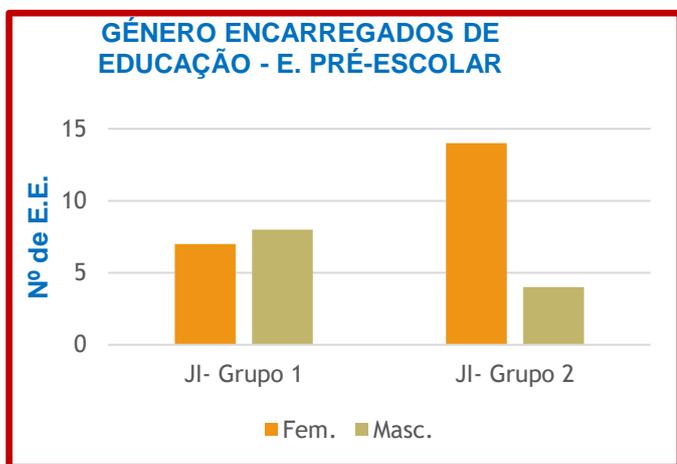


Gráfico 32 - Género dos E.E. da educação pré-escolar – ano letivo 2019/2020.

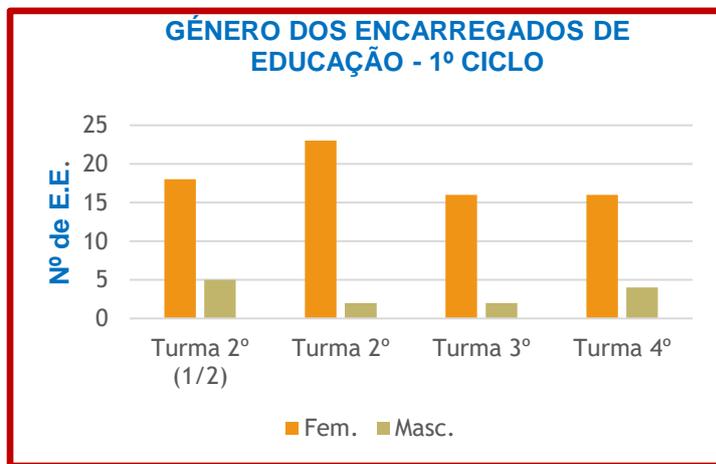


Gráfico 33 - Género dos E.E. do 1º ciclo - ano letivo 2019/2020.

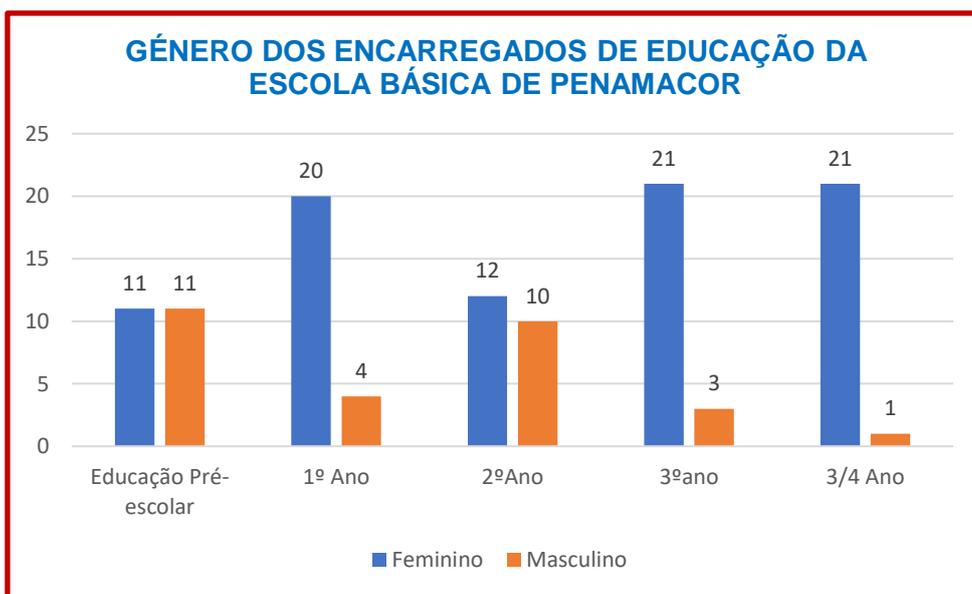


Gráfico 34 - Género dos E.E. da Escola Básica de Penamacor - ano letivo 2020/2021.

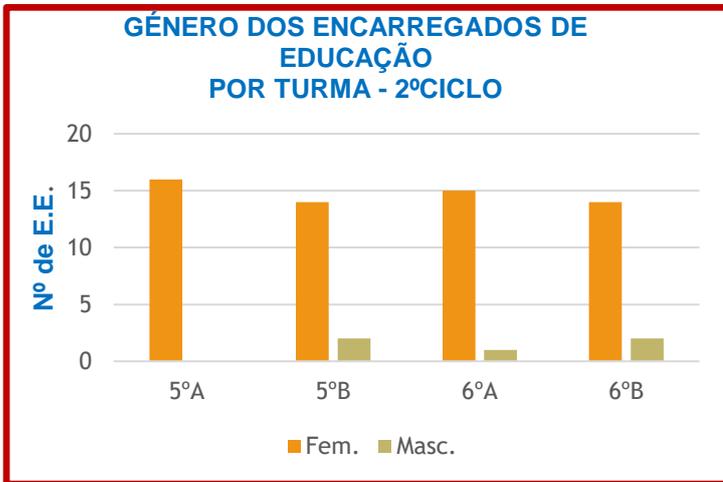


Gráfico 35 - Género dos E.E. do 2º ciclo – ano letivo 2019/2020.

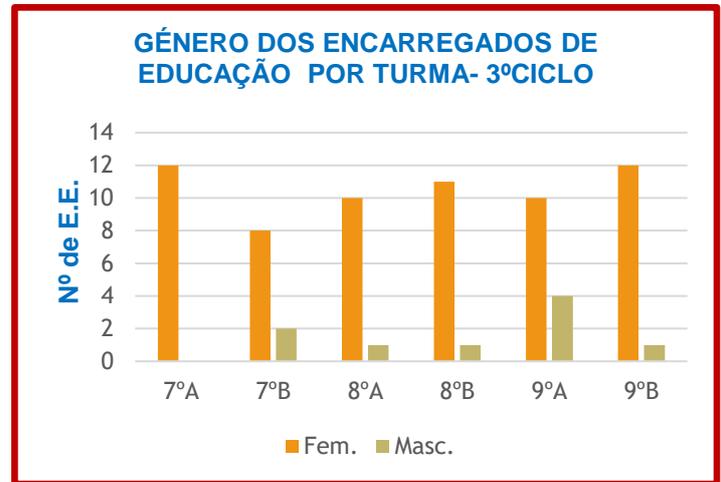


Gráfico 36 - Género dos E.E. do 3º ciclo - ano letivo 2019/2020.

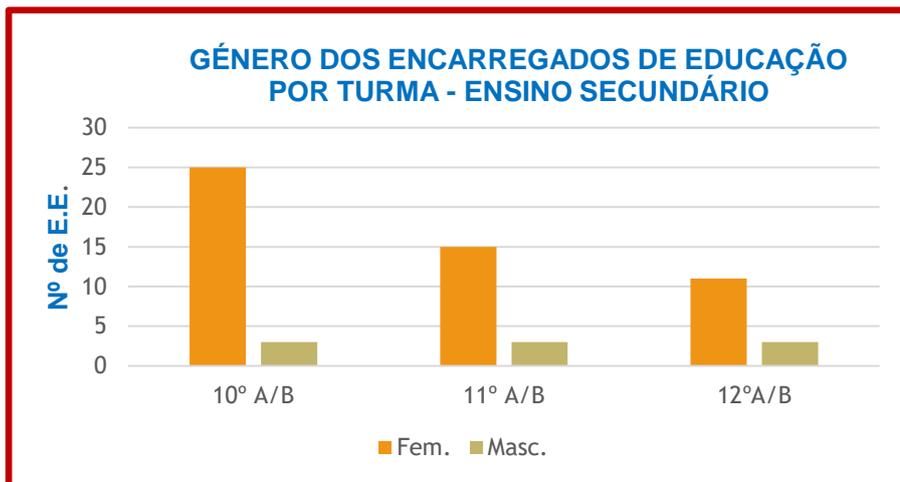


Gráfico 37 - Género dos E.E. do ensino secundário- ano letivo 2019/2020.

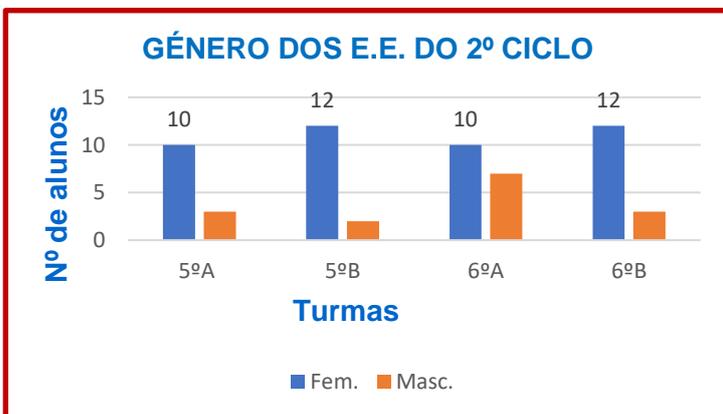


Gráfico 38 - Género dos E.E. do 2º ciclo – ano letivo 2020/2021.

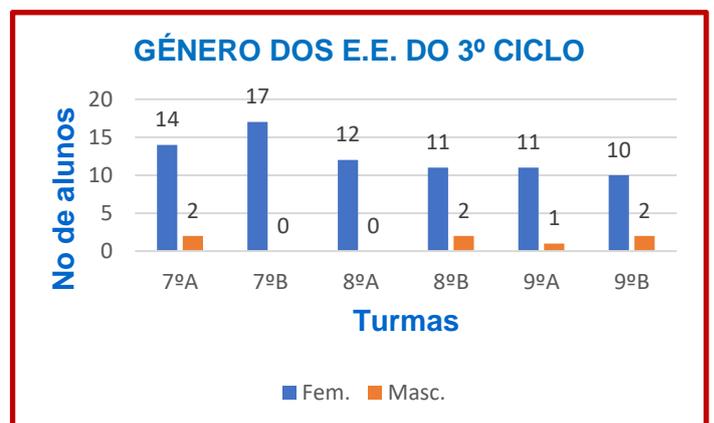


Gráfico 39 - Género dos E.E. do 3º ciclo - ano letivo 2020/2021.

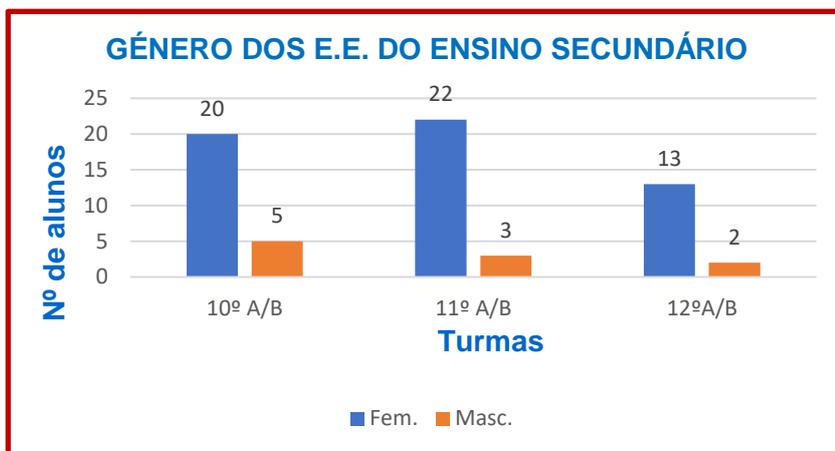


Gráfico 40 - Género dos E.E. do E.S. - ano letivo 2020/2021.

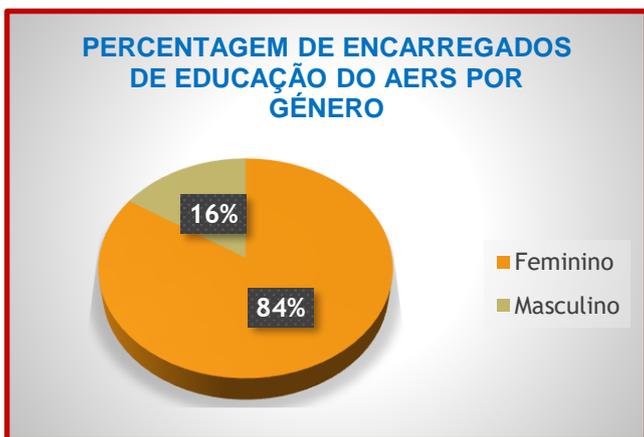


Gráfico 41 – Percentagem de E.E. do AERS por género – ano letivo 2019/2020.

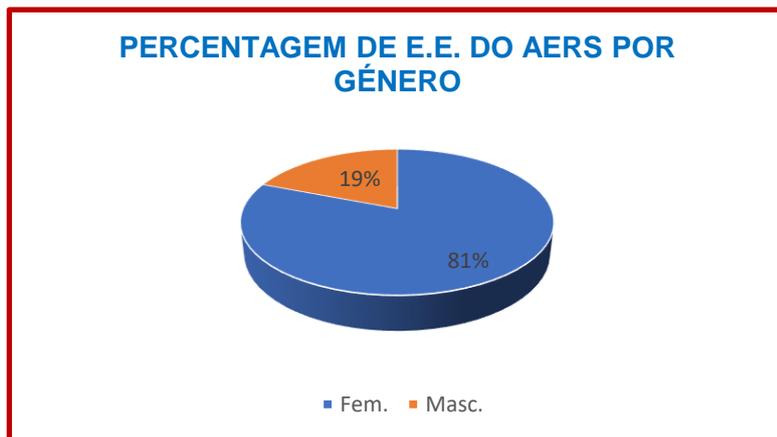


Gráfico 42 – Percentagem de E.E. do AERS por género – ano letivo 2020/2021.

No ano letivo 2019 /2020 os dados recolhidos sobre os Encarregados de Educação indicavam na variável - género - uma maior incidência no género feminino.

Neste ano letivo essa prevalência continua a verificar-se, no entanto, deu-se uma ligeira subida, do “género masculino” como “encarregado de educação”.

Apresentam-se de seguida, os dados relativos ao grau de parentesco dos encarregados de educação do AERS, relativamente aos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021.

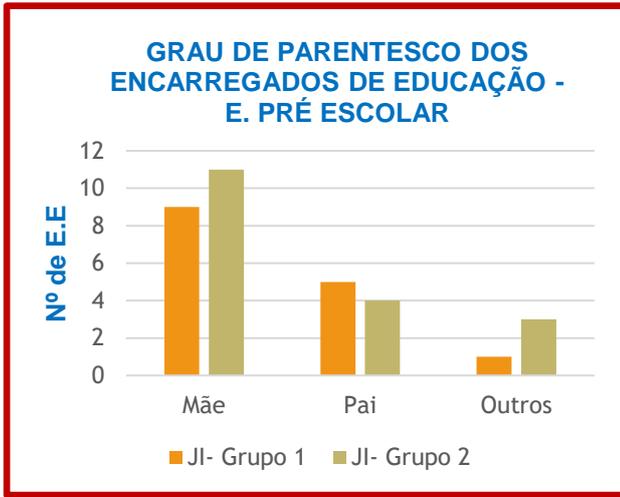


Gráfico 43 - Grau de parentesco dos E.E. - educação pré-escolar – ano letivo 2019/2020.

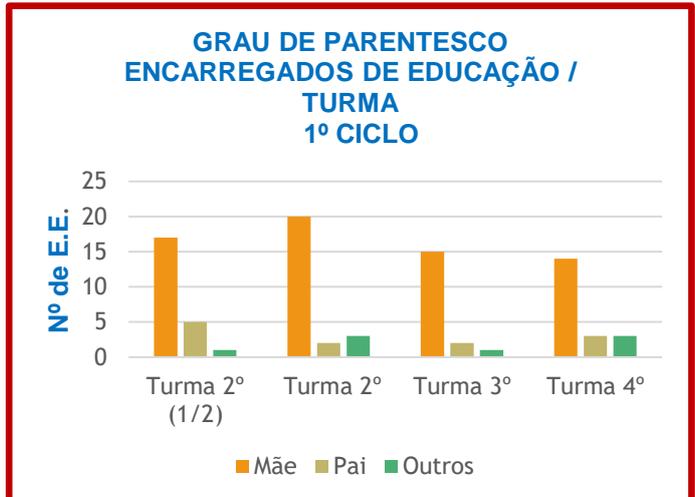


Gráfico 44 - Grau de parentesco dos E.E. por turma - 1º ciclo - ano letivo 2019/2020.

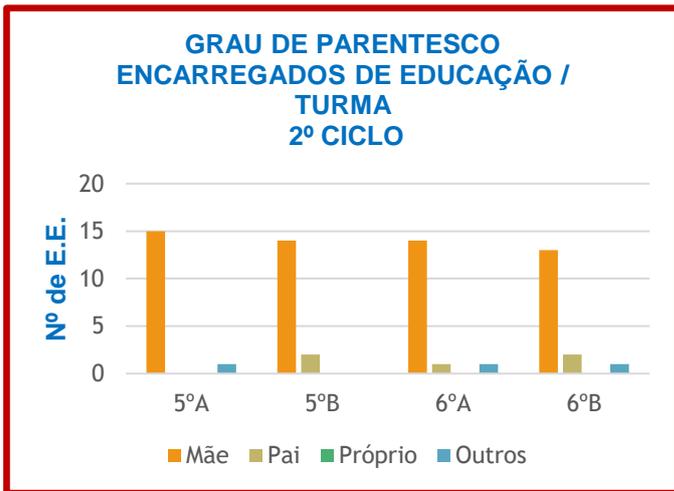


Gráfico 45 - Grau de parentesco dos E.E. por turma - 2º ciclo - ano letivo 2019/2020.

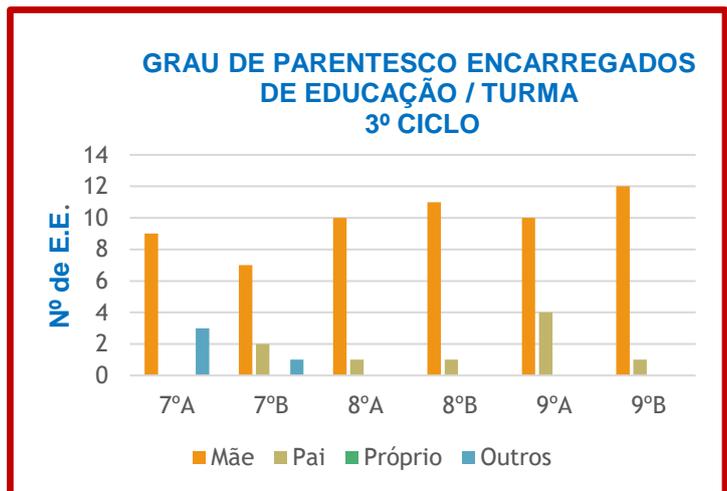


Gráfico 46 - Grau de parentesco dos E.E. por turma - 3º ciclo - ano letivo 2019/2020.

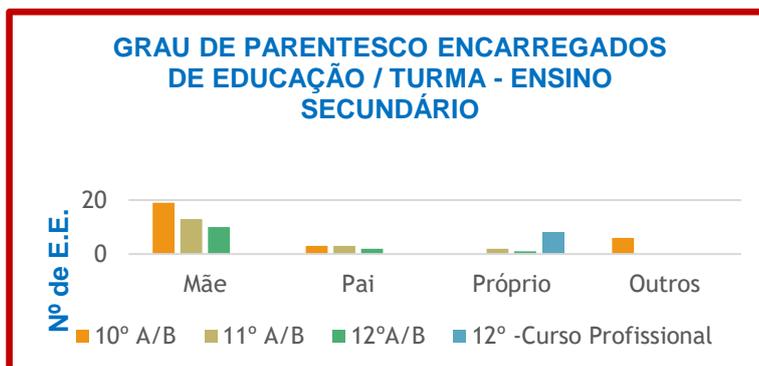


Gráfico 47 - Grau de parentesco dos E.E. por turma - ensino secundário - ano letivo 2019/2020.

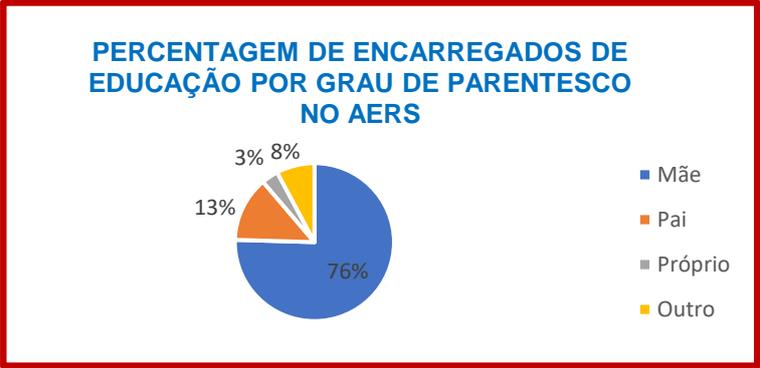


Gráfico 48 – Percentagem de E.E. por grau de parentesco no AERS- ano letivo 2019/2020.

Apresentam-se, de seguida, os gráficos relativos ao grau de parentesco relativos ao ano letivo 2020/2021.

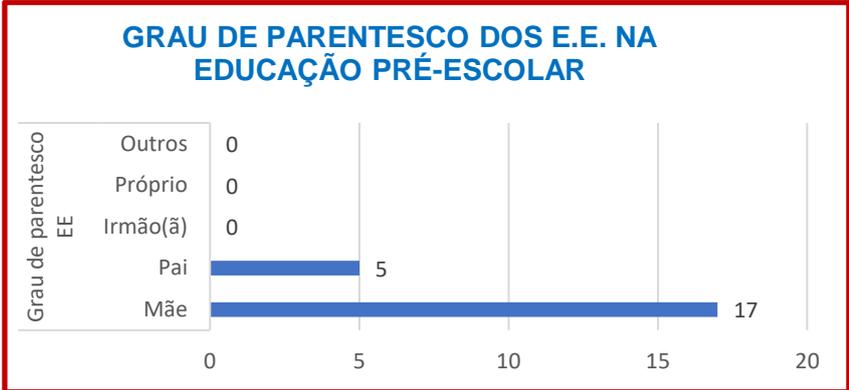


Gráfico 49 - Grau de parentesco dos E.E. por turma – educação pré-escolar – ano letivo 2020/2021.

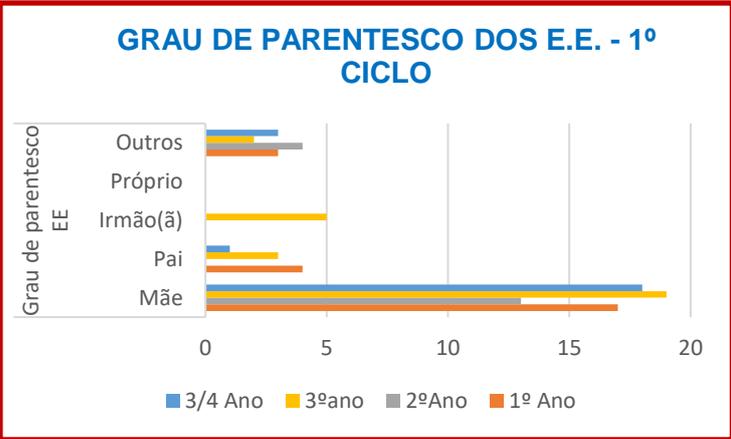


Gráfico 50 - Grau de parentesco dos E.E. por turma – 1º ciclo – ano letivo 2020/2021.

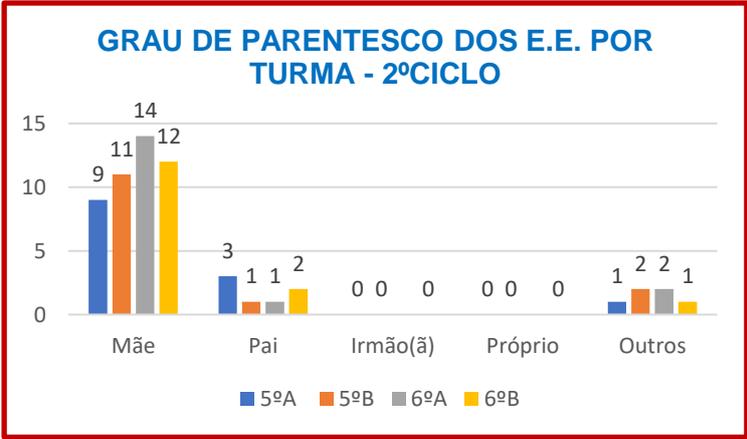


Gráfico 51 - Grau de parentesco dos E.E. por turma – 2º ciclo – ano letivo 2020/2021.

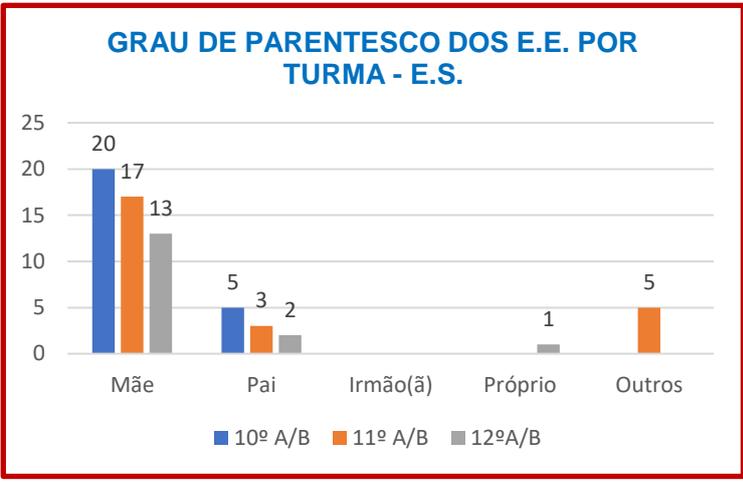
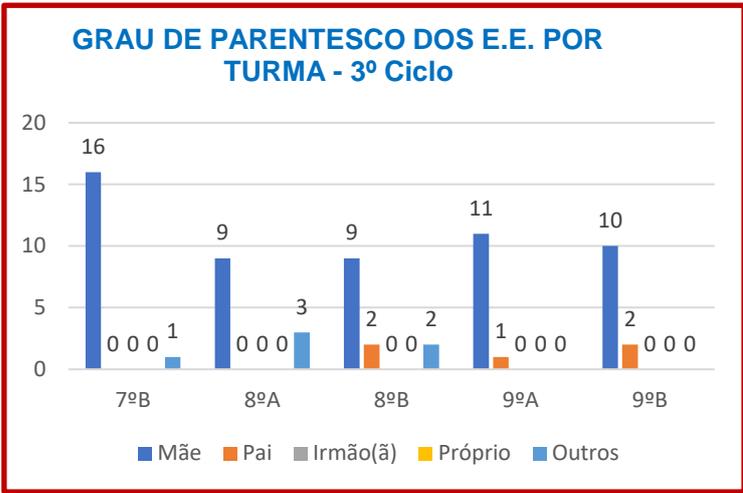


Gráfico 52 - Grau de parentesco dos E.E. por turma – 3º ciclo – ano letivo 2020/2021.

Gráfico 53 - Grau de parentesco dos E.E. por turma – E.S. – ano letivo 2020/2021.

Após a observação dos gráficos apresentados, verifica-se que, no que diz respeito ao grau de parentesco dos encarregados de educação, corresponde à “mãe” a maior incidência, seguindo-se ao “pai”; e ainda a “outro”. A “mãe” continua a assumir a responsabilidade no acompanhamento do percurso escolar dos educandos do AERS.

No que se refere às habilitações literárias dos encarregados de educação verifica-se, nos gráficos que se seguem, que a grande maioria dos mesmos possui o 3º ciclo de escolaridade ou o ensino secundário. O número que possui um curso superior é reduzido.

Comparando-se os dados recolhidos em 2019/2020 com os do presente ano não se verificam alterações significativas.

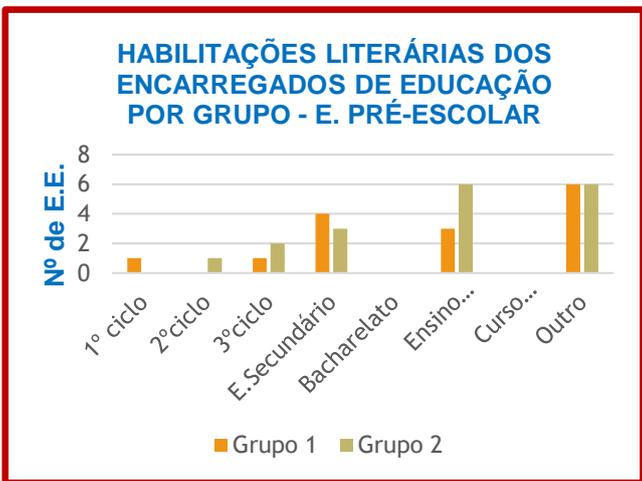


Gráfico 54 - HABILITAÇÕES literárias dos E.E. – educação pré-escolar - por grupo - ano letivo 2019/2020.

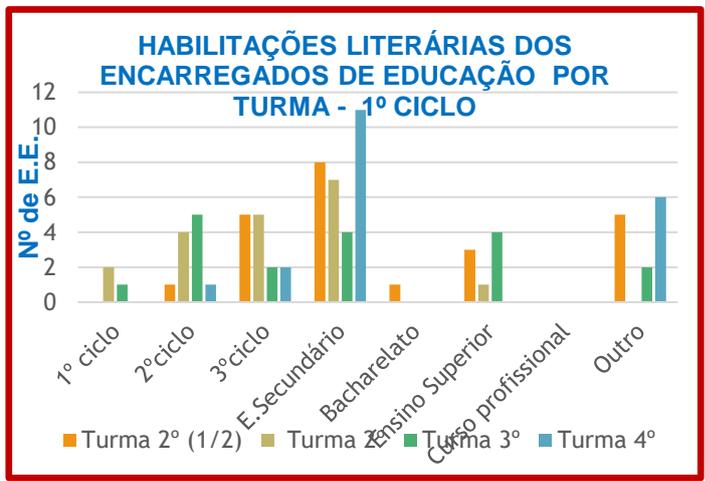


Gráfico 55 - HABILITAÇÕES literárias dos E.E. - 1º ciclo - por turma - ano letivo 2019/2020.

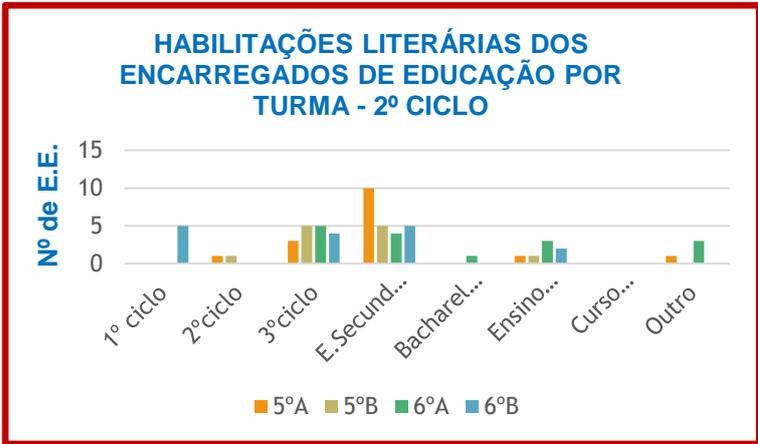


Gráfico 56 - Habilitações literárias dos E.E. - 2º ciclo - por turma - ano letivo 2019/2020.

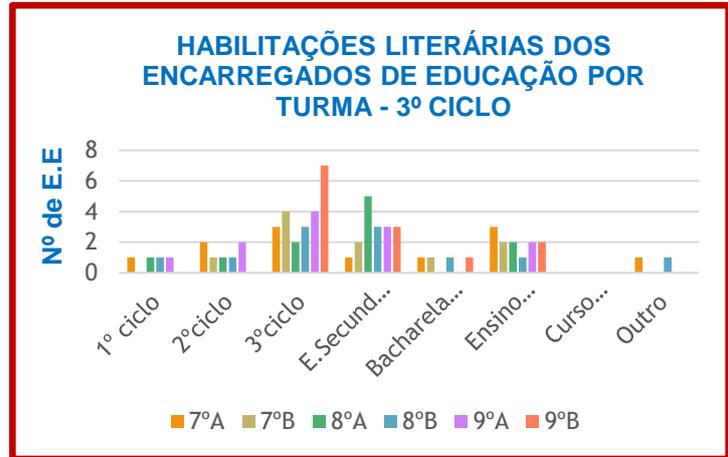


Gráfico 57 - Habilitações literárias dos E.E. - 3º ciclo - por turma - ano letivo 2019/2020.

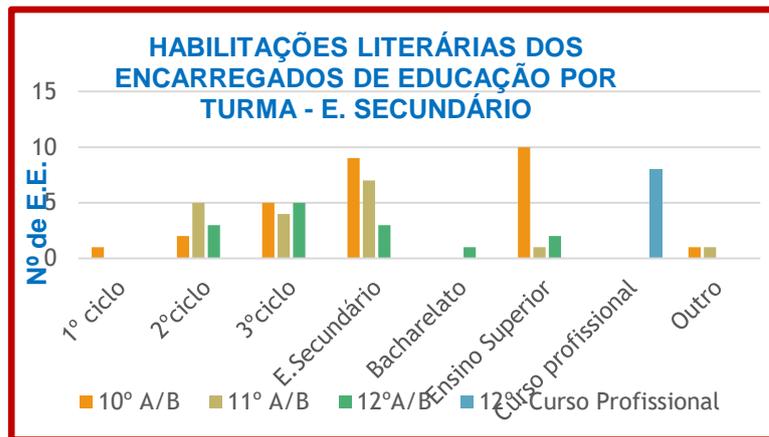


Gráfico 58 - Habilitações literárias dos E.E. – ensino secundário - por turma - ano letivo 2019/2020.

Os gráficos que se seguem dizem respeito ao ano letivo 2020/2021.

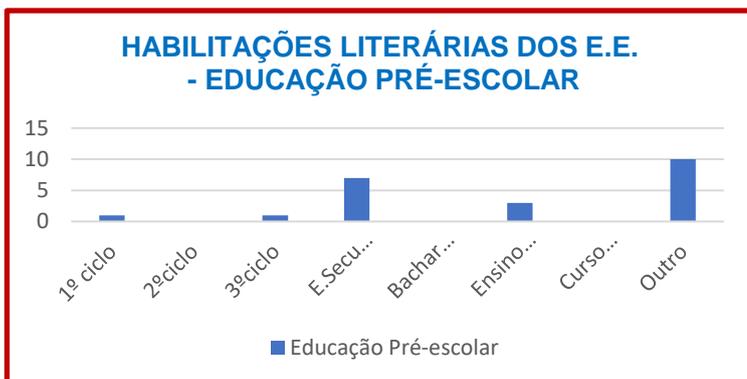


Gráfico 59 - Habilitações literárias dos E.E. – educação pré-escolar – ano letivo 2021/2021.

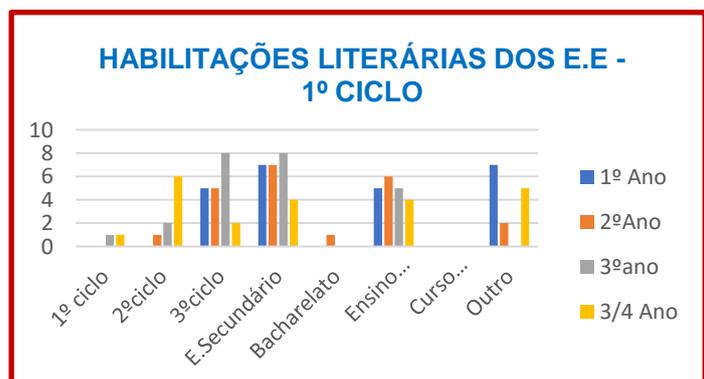


Gráfico 60 - Habilitações literárias dos E.E. por turma – 1º ciclo - ano letivo 2020/2021.

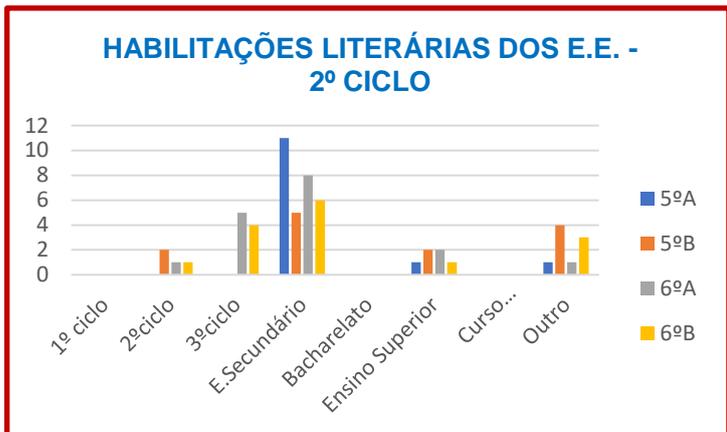


Gráfico 61 - Habilitações literárias dos E.E. por turma – 2º ciclo – ano letivo 2020/2021.

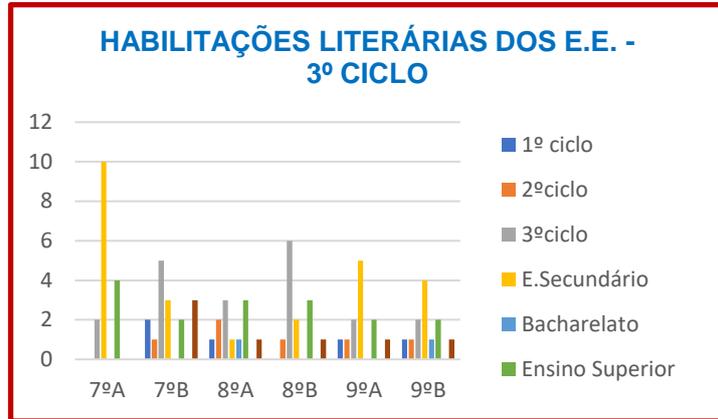


Gráfico 62 - Habilitações literárias dos E.E. por turma – 3º ciclo – ano letivo 2020/2021.

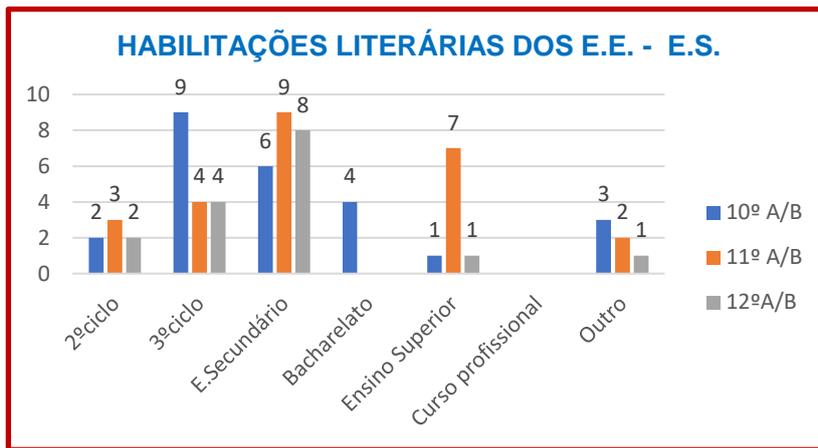


Gráfico 63 - Habilitações literárias dos E.E. por turma – E.S. – ano letivo 2020/2021.

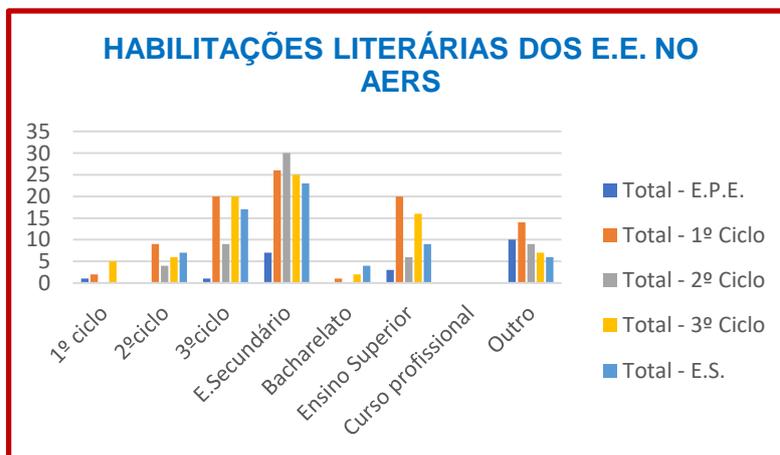


Gráfico 64 - Habilitações literárias dos E.E. no AERS – ano letivo 2020/2021.

Uma vez que a variação do número de alunos no AERS não é significativa de ano para ano, também os valores das diferentes variáveis não apresentam diferenças muito significativas. Deste modo, pela análise dos gráficos apresentados, verifica-se que um número reduzido de encarregados de educação - 54 - possui um curso de ensino superior, verificando-se no 3º ciclo um valor mais significativo, nas turmas do 7ºA, 8ºA e 8º B.

Os gráficos que se a seguir se apresentam dizem respeito às profissões exercidas pelos encarregados de educação do AERS, por turma e ciclos de ensino.

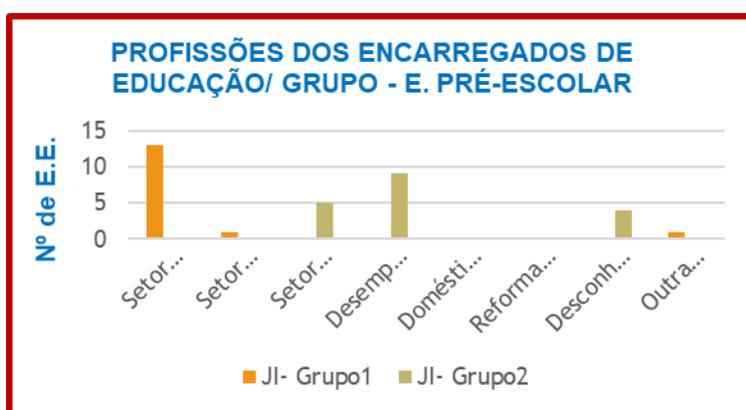


Gráfico 65 - Profissões dos E. E. por grupo - educação pré-escolar – ano letivo 2019/2020.

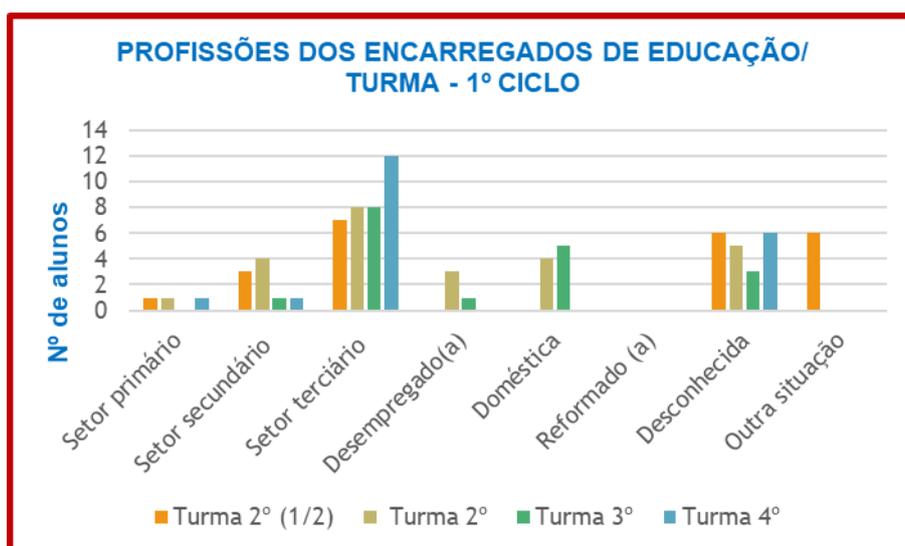


Gráfico 66 - Profissões dos E.E. por turma – 1º ciclo - ano letivo 2019/2020.

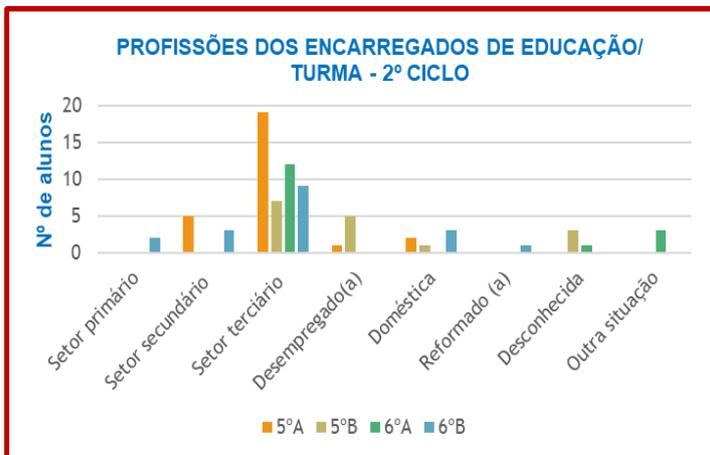


Gráfico 67 - Profissões dos E.E. por turma – 2º ciclo – ano letivo 2019/2020.

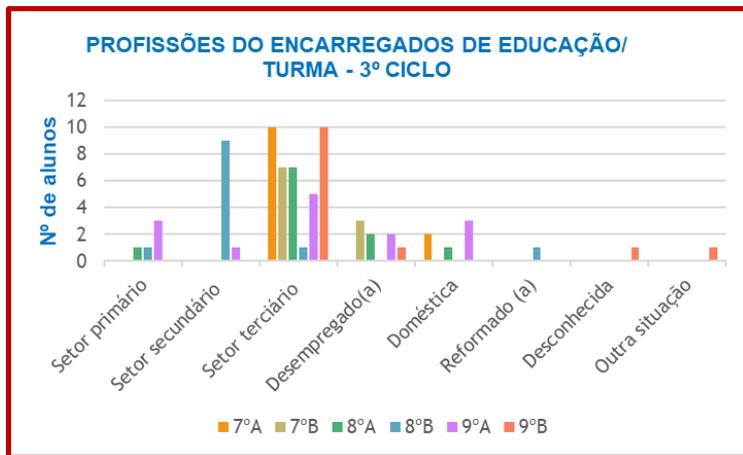


Gráfico 68 - Profissões dos E.E. por turma – 3º ciclo – ano letivo 2019/2020.

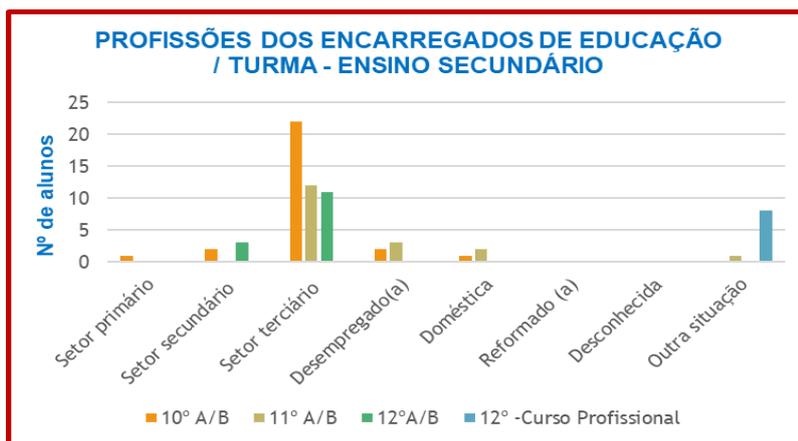


Gráfico 69 - Profissões dos E.E. por turma – ensino secundário – ano letivo 2019/2020.

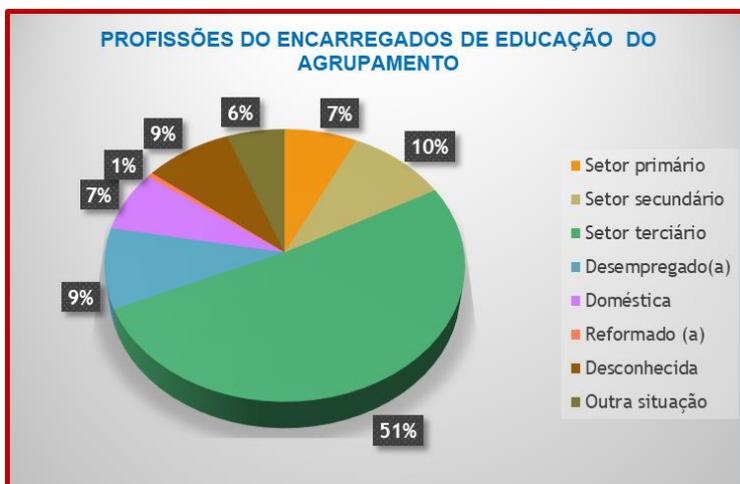


Gráfico 70 - Profissões dos E.E. por turma – ensino secundário – ano letivo 2019/2020.

Os gráficos que se a seguir se apresentam reportam-se às profissões exercidas pelos encarregados de educação do AERS, por turma e ciclos de ensino., respeitantes ao ano letivo 2020/2021.

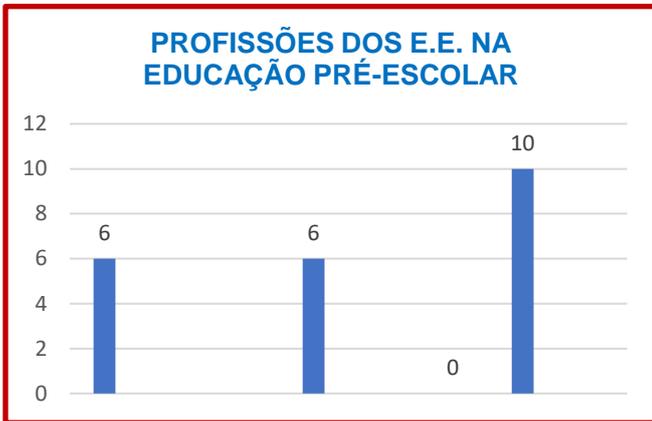


Gráfico 71 - Profissões dos E.E./ por turma - educação pré-escolar – ano letivo 2020/2021.

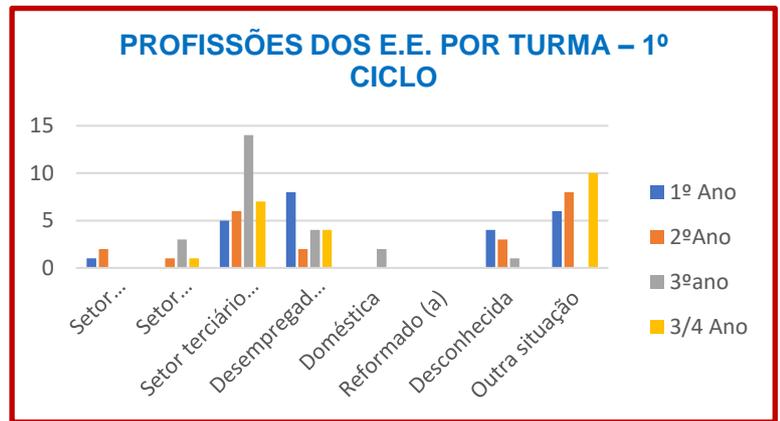


Gráfico 72 - Profissões dos E.E. por turma – 1º ciclo – ano letivo 2020/2021.

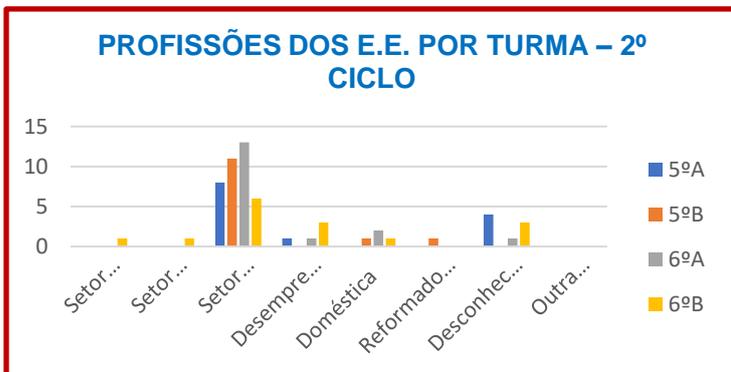


Gráfico 73 - Profissões dos E.E. por turma – 2º ciclo – ano letivo 2020/2021.

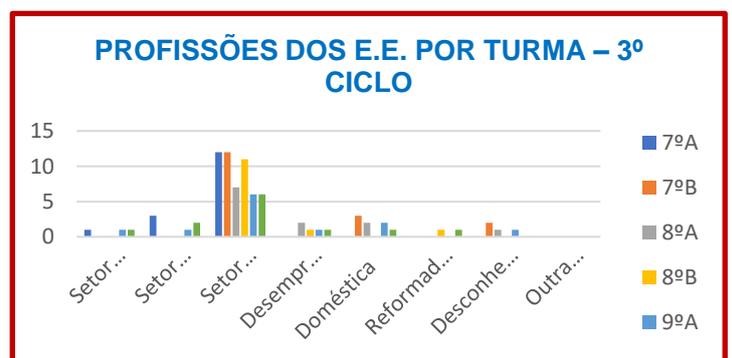


Gráfico 74 - Profissões dos E.E. por turma – 3º ciclo – ano letivo 2020/2021.

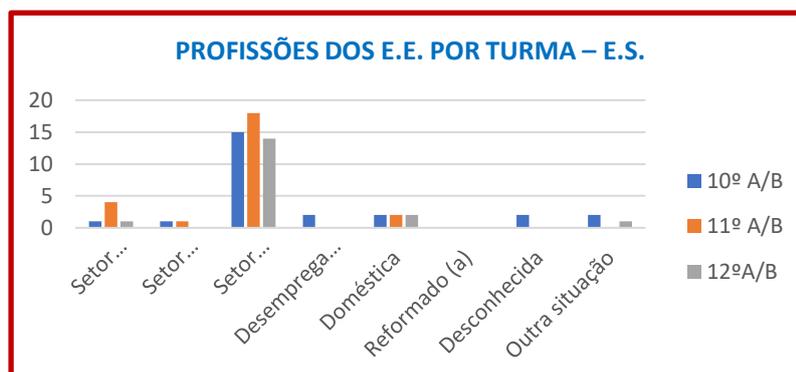


Gráfico 75 - Profissões dos E.E. por turma – E.S. – ano letivo 2020/2021.

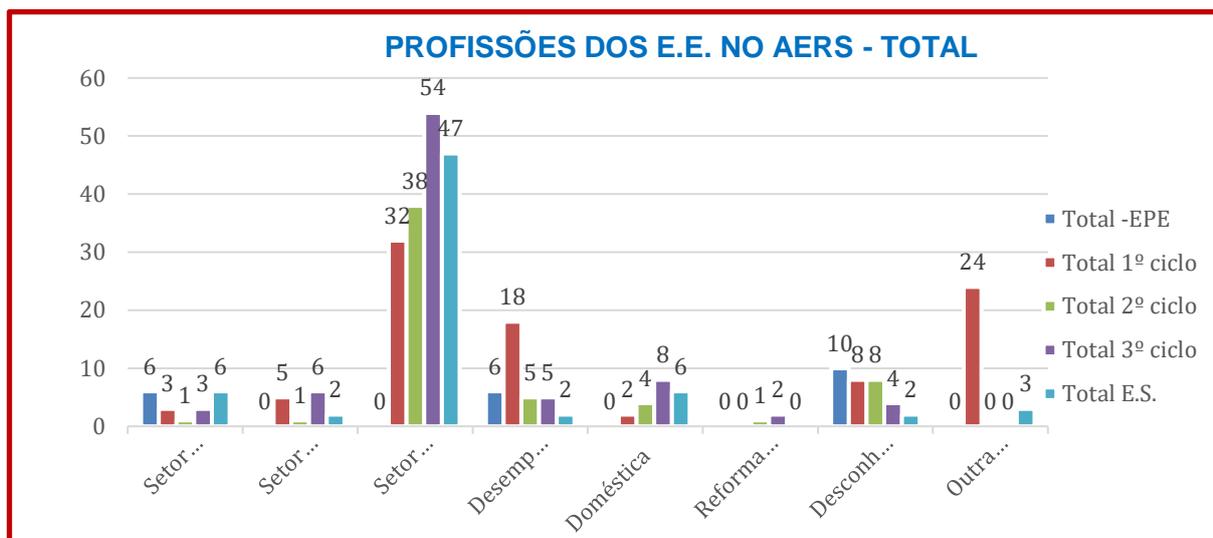


Gráfico 76 - Profissões dos E.E. Total no AERS - ano letivo 2020/2021.

Da análise dos gráficos apresentados observa-se que a grande maioria dos encarregados de educação exerce a sua função em profissões ligadas ao setor terciário, em todos os ciclos de ensino, os restantes valores distribuem-se por todos os outros setores de forma bastante equitativa.

Participação dos Encarregados de Educação nas reuniões

Devido às restrições impostas pela DGS, neste período de pandemia, os contactos entre os Encarregados de Educação e o Agrupamento foram restringidos, estabelecendo-se, preferencialmente, contactos via *email* e telefone, evitando-se o regime presencial. Desta forma, os diretores de turma desempenharam o papel de ligação entre a família e a escola recorrendo essencialmente aos meios digitais, não havendo, por isso registos sistemáticos, como era habitual. Contudo, os diretores de turma não descuraram as suas responsabilidades, continuando a desempenhar as suas funções, estabelecendo contactos sistemáticos, ainda mais prementes pelas necessidades resultantes da situação pandémica.

PESSOAL DOCENTE

Caraterização do corpo docente

No presente ano letivo, pela análise dos gráficos apresentados, refere-se que o corpo docente é constituído por 50 professores, mantendo-se o mesmo valor do ano transato. Este corpo docente está organizado em 5 departamentos - Educação Pré-escolar/ 1.º ciclo, Departamento de Matemática e Ciências Experimentais, Departamento de Línguas, Departamento de Ciências Sociais e Humanas e Departamento de Expressões.

Os docentes são predominantemente do sexo feminino, correspondendo a uma percentagem de 60%.

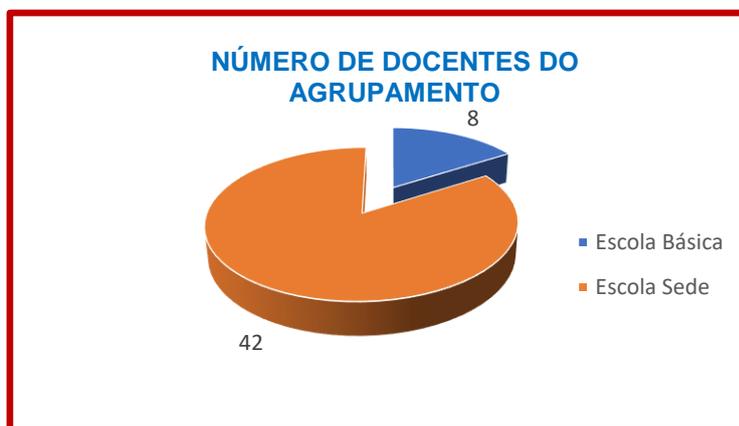


Gráfico 77 - Total de docentes do agrupamento ano letivo 2019/2020 - 2020/2021.

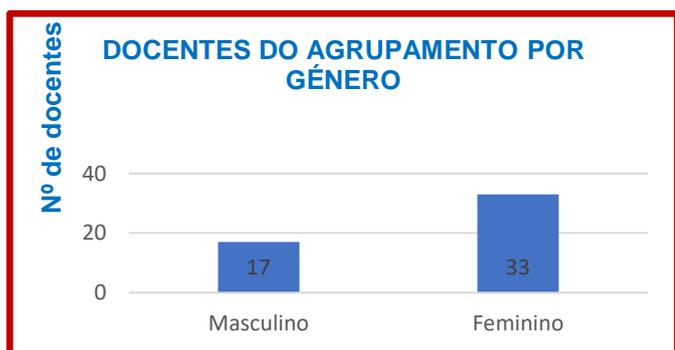


Gráfico 78 - Total de docentes do agrupamento por género -ano letivo 2019/2020.

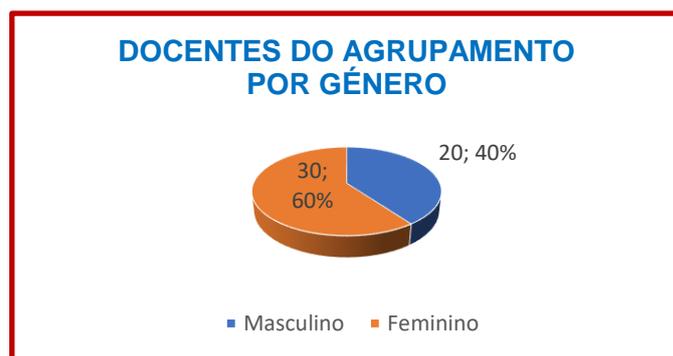


Gráfico 79 - Total de docentes do agrupamento por género - ano letivo 2020/2021.

CORPO DOCENTE - ESCALÃO ETÁRIO

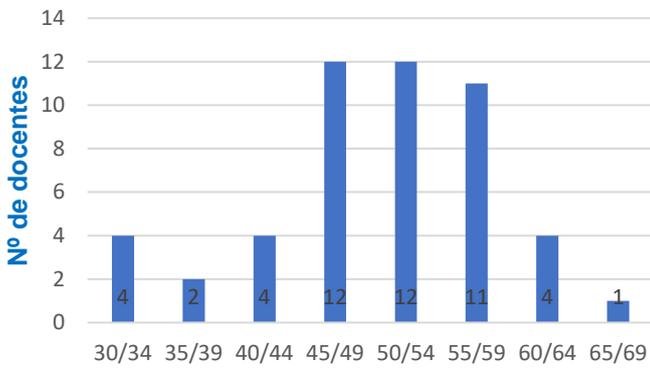


Gráfico 80 - Distribuição por escalão etário do corpo docente - ano letivo 2019/2020

CORPO DOCENTE- ESCALAO ETÁRIO

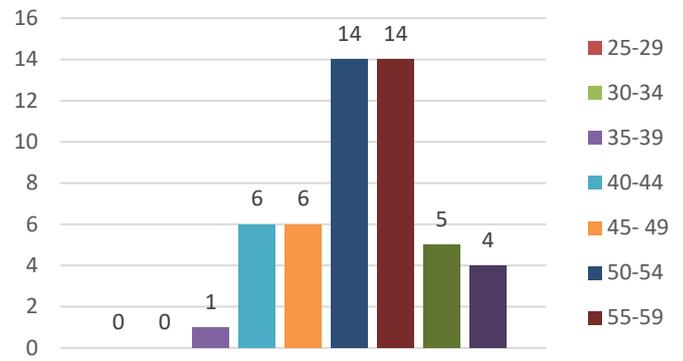


Gráfico 81 - Distribuição por escalão etário do corpo docente - ano letivo 2020/2021

Quanto à distribuição dos docentes por faixa etária, analisando o gráfico 81, pode referir-se que 56% dos docentes têm entre 50-59 anos de idade; conclui-se que a maioria do pessoal docente se enquadra em escalões etários mais avançados, o que pode constituir um constrangimento relativamente a um maior número de situações de doença ou de desgaste físico e psicológico no exercício das funções.

Fazendo-se uma leitura comparativa com o ano letivo anterior verifica-se que há poucas oscilações, uma vez que o corpo docente tende a estabilizar.

PESSOAL DOCENTE - SITUAÇÃO PROFISSIONAL

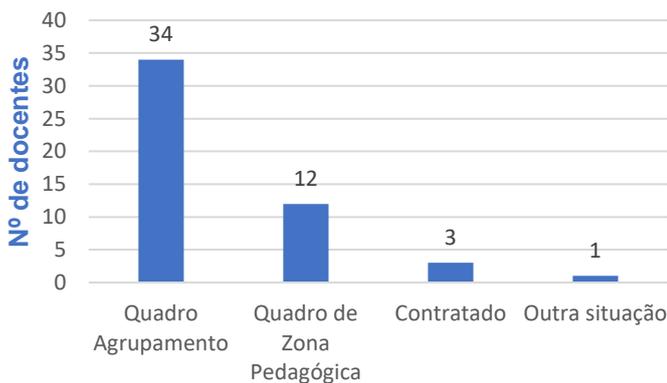


Gráfico 82 - Situação profissional do pessoal docente no agrupamento - ano letivo 2019/2020.

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS DOCENTES

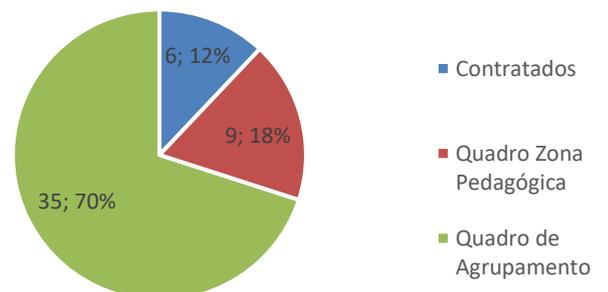


Gráfico 83 - Situação profissional do pessoal docente no agrupamento - ano letivo 2020/2021.

Relativamente à situação profissional, 70% dos docentes pertence ao Quadro de Agrupamento (QA), 18% pertence ao Quadro de Zona Pedagógica (QZP), 12% são docentes contratados. De acordo com os dados recolhidos, a tendência para a estabilização do corpo docente tem-se vindo a verificar, uma vez que um número bastante significativo de professores está afeto ao quadro de agrupamento.

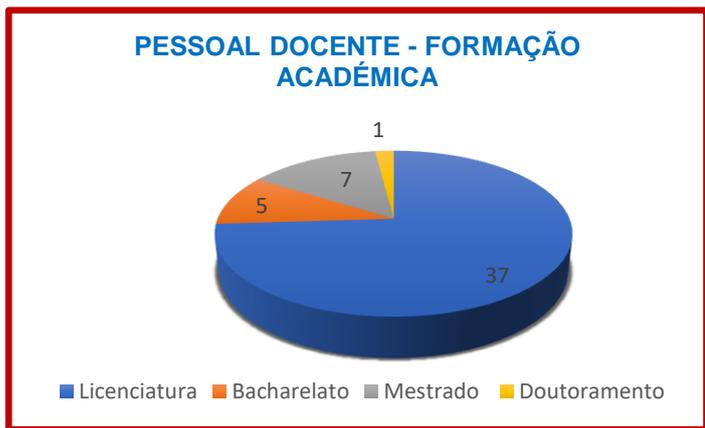


Gráfico 84 - Formação académica do pessoal docente no agrupamento - ano letivo 2019/2020.

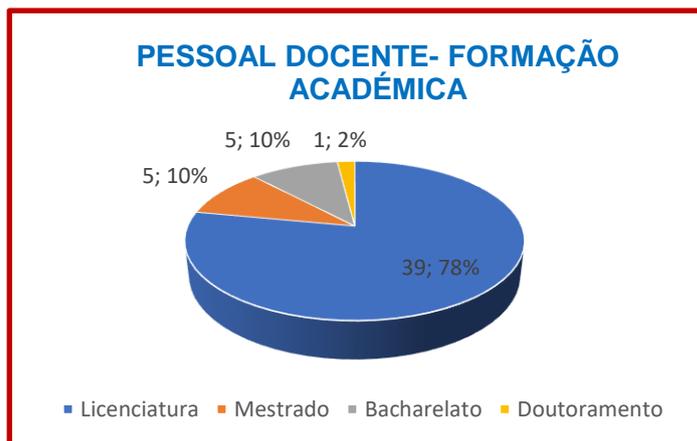


Gráfico 85 - Formação académica do pessoal docente no agrupamento - ano letivo 2020/2021.

No que diz respeito à formação académica dos docentes, 10% possui o bacharelato, 78% concluiu uma licenciatura, 10% possui mestrado e 1% detém doutoramento. No que diz respeito a esta análise, verifica – se que não se registam mudanças significativas relativamente à análise apresentada no ano anterior.

PESSOAL NÃO DOCENTE

Caraterização do corpo não docente

O pessoal não docente do agrupamento é composto por 30 elementos, na sua maioria do género feminino, distribuídos pelas funções que o Gráfico 89 apresenta.

Dos 23 assistentes operacionais 6 exercem a sua função na Escola Básica, os restantes na Escola Sede.



Gráfico 86 - Distribuição do pessoal não docente por género - ano letivo 2019-2020.



Gráfico 87 - Distribuição do pessoal não docente por função - letivo 2019-2020.

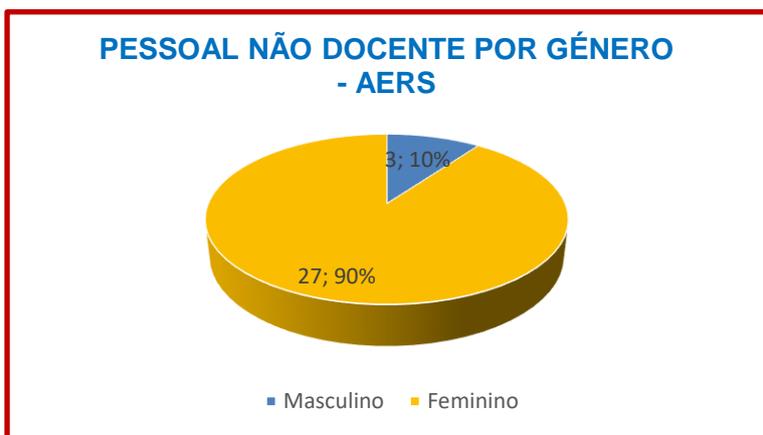


Gráfico 88 - Distribuição do pessoal não docente por género – ano letivo 2020-2021.

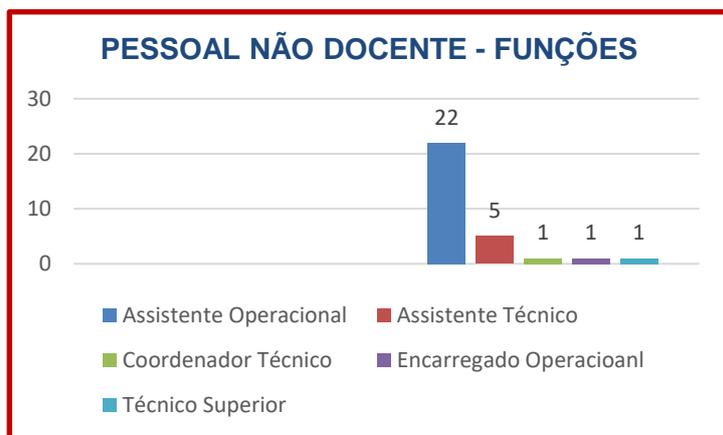


Gráfico 89 - Distribuição do pessoal não docente por funções - ano letivo 20120-2021.

No que se refere a estes aspetos, também não há alterações significativas a considerar relativamente ao ano letivo anterior.

Todos os assistentes técnicos desenvolvem a sua atividade na escola sede, bem como o encarregado operacional e a coordenadora técnica.

A técnica superior desempenha as suas funções na Escola Básica.

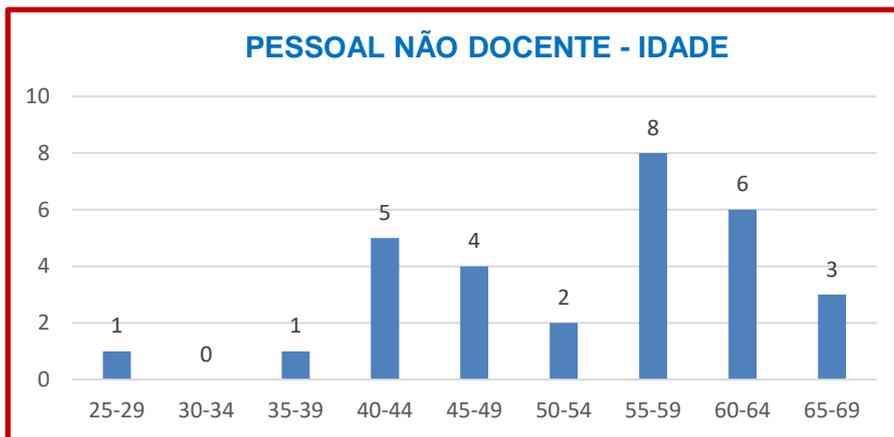


Gráfico 90 - Distribuição do pessoal não docente por faixa etária - ano letivo 2020-2021.

Quanto à distribuição por faixa etária, a maioria do pessoal não docente tem idades compreendidas entre os 55-59 anos e os 60-64, como se verifica no Gráfico 90.



Gráfico 91 - Habilitações académicas do pessoal não docente ano letivo 2019/2020.



Gráfico 92 - Distribuição do pessoal não docente por habilitações académicas - ano letivo 2020-2021.

Como se pode analisar no gráfico acima apresentado, no que diz respeito às habilitações académicas do pessoal não docente, 10% possuem uma licenciatura, 60% possuem o ensino

secundário, 20% o 3º ciclo, e os restantes 10% correspondem a elementos que possuem o 1º e o 2º ciclo de escolaridade, 3,3% 3 6,6%, respetivamente.

Relativamente ao vínculo do pessoal não docente, todos têm um Contrato Individual de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Indeterminado.

No presente ano letivo desempenharam ainda funções no nosso agrupamento uma psicóloga e um técnico de informática.

ANÁLISE DA CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS FIXADOS NO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo estabeleceu vários objetivos a atingir através da operacionalização de estratégias apresentadas como eixos de ação, os quais foram analisados neste relatório, com recurso às evidências existentes.

DOMÍNIO PEDAGÓGICO

1. PROMOVER O SUCESSO EDUCATIVO

1.1. FORMAÇÃO ACADÉMICA

Como já referido anteriormente, o AERS oferece os níveis de educação desde o ensino do pré-escolar ao 12.º ano de escolaridade, nas vertentes de ensino básico (regular e artístico especializado) e ensino secundário (científico humanístico).

O agrupamento é constituído por 1 turma de educação do pré-escolar, 4 turmas de 1º ciclo, 4 turmas de 2º ciclo, 6 turmas de 3º ciclo e no ensino secundário funcionam 3 turmas do ensino regular.

No âmbito das atividades extracurriculares (AEC) desenvolvidas na Escola Básica de Penamacor, de carácter facultativo para os alunos, o agrupamento promoveu as seguintes ofertas: Inglês, Expressão Dramática, Desporto e Movimento e Ciência Divertida. Estas atividades desenvolveram-se ao longo da semana, procurando dar resposta às necessidades formativas/ lúdicas dos alunos.

Os docentes destas áreas apresentaram nas reuniões de articulação ao longo do ano e de final de ano letivo um balanço bastante positivo do trabalho desenvolvido com os alunos. Referiram que os mesmos aderiram às diferentes atividades propostas, realizando-as com muito entusiasmo e empenho, na maior parte dos casos.

Aquando da implementação do E@D, as AEC continuaram a ser desenvolvidas, recorrendo-se através dos meios digitais disponíveis, à realização de atividades diferenciadas. Os alunos também aderiram a esta modalidade de ensino, realizando a grande maioria das atividades propostas. As evidências sobre o trabalho desenvolvido e sobre o balanço efetuado podem ser verificadas nas respetivas atas de articulação.

1.2. REFORÇO DA LIGAÇÃO DO ALUNO À ESCOLA E À COMUNIDADE

Com os objetivos de reforçar a ligação dos alunos à escola e à comunidade, proporcionar experiências diversificadas e promover o desenvolvimento de atividades simultaneamente lúdicas e formativas, o AERS continuou a oferecer vários projetos e clubes, que funcionaram como resposta a necessidades detetadas e/ou interesses manifestados pelos alunos. O balanço do seu funcionamento foi positivo, por contribuir para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e cívicas. Contudo, no presente ano letivo, devido às limitações de contacto resultantes da pandemia e ao período de E@D, as atividades realizadas foram muito reduzidas, bem como o seu formato, na sua maioria *online*.

Neste ano letivo estiveram em funcionamento os seguintes projetos e clubes:

- PROJETO EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE (PES) - engloba também a organização da Educação Sexual em meio escolar;
- ECO-ESCOLAS - Programa vocacionado para a educação ambiental;
- PLANO NACIONAL DE CINEMA (PNC) - programa de literacia para o cinema e de divulgação de obras cinematográficas nacionais junto do público escolar;
- WIKIJORNAL SANCHES - Site que promove a divulgação de atividades/ notícias do agrupamento: <http://journalsanches.wikijournal.com/>
- PLANO NACIONAL DE LEITURA (PNL) – programa de promoção da leitura e literacia;
- CLUBE DO DESPORTO ESCOLAR – clube que oferece várias modalidades desportivas para a promoção da saúde, da inclusão e integração social;
- CLUBE EUROPEU – clube integrado na Rede Nacional de Clubes Europeus, que promove a educação europeia;
- CLUBE DA MATEMÁTICA – clube que pretende desenvolver e aprofundar o gosto pela disciplina, em funcionamento online;
- CLUBE DE TEATRO – clube responsável pelo grupo de teatro “Quebra_Gelo”, que promove o desenvolvimento integral dos alunos;
- BLOG TIC – Blog que promove a manutenção do parque informático da escola, manutenção do blogue específico e apoio direto a atividades;
- GIAA - Gabinete de Informação, Apoio e Atendimento ao Aluno;
- PLANO DE AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA EDUCAÇÃO (PADDE) – visa apoiar os Agrupamentos de Escolas na conceção e implementação de um Plano de Ação para o Digital.

O AERS, para além dos clubes e projetos, tinha como momentos de reforço da ligação dos alunos à escola e à comunidade a realização de várias atividades e iniciativas que a pandemia e a situação de confinamento e de ensino à distância não permitiram que ocorressem. Várias iniciativas foram comemoradas *online*, com os constrangimentos inerentes, tais como o Dia do Patrono, o 25 de Abril, a Semana da Leitura, ...

1.3. MELHORIA DOS RESULTADOS ESCOLARES

Sendo os resultados escolares o aspeto fulcral do sucesso educativo, apresentam-se de seguida as estratégias implementadas na melhoria dos resultados e na promoção do sucesso desenvolvidas no AERS.

Durante o período de suspensão letiva, no 2º período, a Escola Básica e Secundária Ribeiro Sanches de Penamacor foi definida como escola de acolhimento (tendo as atividades sido iniciadas a 9 de fevereiro e finalizadas a 26 de março). Os alunos que frequentaram a escola em regime presencial inseriram-se nos critérios emanados superiormente. Alguns foram indicados pela CPCJ, por estarem em risco de abandono escolar ou apresentarem assiduidade irregular; frequentaram também este regime de ensino os alunos incluídos nas medidas adicionais do Dec. Lei 54/2018 de 6 de julho e que não tinham suporte/condições para realizarem o ensino à distância. Estava igualmente previsto o acolhimento dos filhos ou outros dependentes a cargo dos profissionais de saúde, das forças e serviços de segurança e de socorro, mas esta situação não se verificou. O acompanhamento destes alunos foi efetuado por três professoras de educação especial, uma educadora de infância, uma professora de apoio educativo e os técnicos do PIICIE. O técnico informático a exercer funções neste agrupamento apoiou os docentes, sempre que se verificou essa necessidade.

A sala do pré-escolar foi frequentada por dois alunos; cada uma das duas salas de 1º ciclo tiveram a frequência de cinco alunos, a sala do 2º/ 3º ciclo acolheu um total de nove alunos (seis alunos do 2º ciclo e três alunos do 3º ciclo).

Para além do acompanhamento das aulas ministradas *online* pelos professores das diferentes turmas, da concretização das tarefas delineadas pelos mesmos, da explicitação de conceitos e consolidação de conhecimentos foram ainda desenvolvidas diversas atividades promovidas pelo Plano Integrado Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE), como o Atelier de Bordados, Oficina de Escrita Criativa e o Reforço da matemática.

PAE-PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

Continuou a ser posto em prática o Plano de Ação Estratégico (PAE), tendo a coordenadora produzido um relatório, no qual se deu conta do trabalho efetuado ao longo do ano letivo para aplicação das medidas propostas no PAE 2020/2021, nomeadamente o trabalho efetuado na educação pré-escolar, nos 1.º, 2º e 3º ciclos do ensino básico com atividades que promovem as aprendizagens de qualidade, o sucesso e inclusão educativos.

Na avaliação do plano foi realçado o trabalho colaborativo entre docentes dos diversos níveis de ensino, bem como entre os docentes do AERS, outros técnicos especializados de outras instituições, assim como, com agentes pertencentes à comunidade educativa. O plano desenvolveu-se através da execução de três medidas designadas por: MEDIDA 1 DO PAE - “Argumentar para melhorar”; MEDIDA 2 DO PAE - “A melhoria das competências digitais” e MEDIDA 3 DO PAE, “Incluir para melhorar”. A fundamentação destas medidas, a descrição da sua concretização e respetiva avaliação encontram-se devidamente justificadas no relatório elaborado pela coordenadora deste plano.

Outra medida implementada para promover o sucesso dos alunos estrangeiros inseridos no nosso agrupamento, foi a continuidade de frequência das aulas de apoio semanal de 45m/90m de Português Língua Não Materna direcionado para os alunos do 2º e 3º ciclos e 60m para os alunos do 1º ciclo.

Na sequência da monitorização e avaliação das medidas aplicadas para o sucesso dos alunos e no sentido de melhorar a sua eficácia e a eficiência, é sugerido no relatório do PAE:

“A continuação no próximo ano letivo, da operacionalização das medidas previstas no PAE 2020/2021 e/ou a inclusão de outras, no sentido da diversificação das atividades de integração social e da troca de experiências pedagógicas entre os docentes e conseqüente melhoria dos resultados escolares;

- A continuação da promoção intencional e regular da análise dos resultados escolares com os alunos, centrada na identificação dos fatores explicativos do maior ou menor sucesso;
- A continuação da promoção intencional da reflexão sobre as questões inerentes aos processos de ensino e de aprendizagem, com os Encarregados de Educação (EE), e do seu papel enquanto intervenientes diretos;
- A continuação do reforço das estratégias de diferenciação pedagógica nos diversos ciclos de ensino;
- A continuação da atualização e reforço dos recursos informáticos e de rede, nas 2 Escolas do AERS;
- A aplicação de questionários aos alunos, docentes, não docentes e famílias para validar o efetivo impacto das medidas, de forma diferenciada;

- Uma maior e melhor articulação com outras entidades com responsabilidades na educação e formação das crianças e jovens, nomeadamente a CPCJ de Penamacor e a CMP através do projeto PIICIE;
- Que o Conselho Pedagógico e o Conselho Geral contribuam, de forma inequívoca, com sugestões de monitorização e/ou atividades conducentes à superação dos constrangimentos encontrados e à adoção das propostas concretas aqui indicadas.”

EMAEI - EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Com o mesmo objetivo de melhoria dos resultados escolares e de promoção do sucesso dos alunos, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) constitui-se como um recurso organizacional e uma resposta importante na mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, segundo as características e as condições individuais de cada aluno, ao longo da escolaridade obrigatória. A equipa reuniu sempre que necessário, no presente ano letivo, e por questões óbvias, estas reuniões aconteceram, na sua maioria, à distância e integrou um grupo permanente de cinco elementos: um docente coadjuvante do diretor; um docente de educação especial; três membros do conselho pedagógico com funções de coordenação pedagógica de diferentes níveis de educação e ensino e uma psicóloga. De referir que as professoras de educação especial reúnem com esta equipa numa perspetiva de complementaridade do trabalho a desenvolver. Estes elementos foram designados uma vez que participam na avaliação e intervenção a mobilizar.

Todo o processo, desde a identificação das situações de necessidades educativas à mobilização das medidas propriamente ditas, foi devidamente monitorizado e coordenado pela EMAEI nas sucessivas reuniões e registado em documento próprio (e concebido por esta estrutura para o efeito). No presente ano letivo foram acompanhados 99 alunos de acordo com o quadro 2 apresentado aquando da análise dos resultados escolares.

CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA)

As atividades do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) também se incluem nas medidas do PAE. O CAA procurou desempenhar um papel estruturante na ação desenvolvida junto dos alunos que beneficiam de medidas universais, seletivas e/ou adicionais de apoio à aprendizagem, de acordo com o DL nº54/2018 de 6 de julho. O CAA funcionou na escola sede com 21 docentes alocados a esta estrutura, durante todo o período letivo semanal, excetuando as quartas-feiras à tarde, por se desenrolarem as atividades do Desporto Escolar. Na escola do 1º CEB funcionou com 3 docentes. Conforme delineadas em reunião de EMAEI, as atividades incidiram sobre o apoio individualizado

ou em grupo; leitura e orientação de testes / questões-aula, a antecipação e reforço das aprendizagens, elaboração de materiais; esclarecimento de dúvidas; PLNM e Apoio Tutorial Específico. No 1º ciclo, as atividades centraram-se no apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem, em sala de aula ou fora dela, de acordo com as necessidades dos alunos, em articulação com a Educação Especial; no acompanhamento dos alunos que não frequentaram as AEC, mas que permaneciam na escola; em substituição dos docentes titulares de turma e docentes das AEC, nas suas ausências.

SPO - SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) do agrupamento insere-se num projeto promovido pela Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares com o objetivo principal de incrementar a orientação escolar, profissional e o apoio psicopedagógico a alunos com necessidades educativas.

O SPO do AERS constitui-se como um recurso pedagógico que visa a promoção do sucesso educativo, a integração social e o bem-estar dos alunos, e restante comunidade educativa, a orientação escolar e profissional, bem como o desenvolvimento do sistema de relações interpessoais, no interior da escola e entre esta e a comunidade.

De modo a concretizar os objetivos definidos, ao longo do ano letivo, realizou-se a avaliação psicológica, e respetivos relatórios, a nove alunos: sete do 1º CEB e dois do 3º CEB. Foram acompanhados em apoio psicopedagógico cinquenta alunos, dos quais também foram elaborados relatórios. Foram apoiados trinta e dois encarregados de educação (maioritariamente durante a suspensão das aulas presenciais). Foi realizada a orientação escolar e profissional, abrangendo vinte e quatro alunos no 9º ano (e elaborados vinte e dois relatórios) e dezasseis alunos no 12º ano; foram dinamizadas duas reuniões/sessões *online* com os encarregados de educação dos alunos das turmas de 9º ano. Foi implementado o programa "Devagar se vai ao longe - programa de promoção de competências socioemocionais" e outras dinâmicas de grupo visando o combate a situações de *Bullying* e promoção de estratégias de *coping*, com as turmas de 5º e 6º ano, abrangendo cinquenta e sete alunos.

A situação pandémica e a suspensão de aulas presenciais exigiram um trabalho acrescido na prevenção e resposta a situações emergentes e acompanhamento aos alunos e restante comunidade educativa. No período de suspensão das aulas presenciais deu-se continuidade às atividades definidas no plano de atividades à exceção da avaliação psicológica.

Tentou dar-se um contributo relevante, esclarecido e esclarecedor nas diversas reuniões em que o SPO participou, nomeadamente na EMAEI, conselho pedagógico, conselho de turma extraordinário, na transmissão de informação aos DT/professores titulares de turma e conselhos de turma,

considerada relevante para o processo educativo dos alunos, e na reunião de avaliação por peritos externos para a atribuição do selo EQAVET ao agrupamento. Foram prestados os esclarecimentos ou informações solicitadas pelos órgãos diretivos e de supervisão pedagógica ou pedidos do exterior.

O SPO interveio na seleção de um trabalhador para o posto de trabalho de AO, tendo procedido à avaliação psicológica e elaboração dos respetivos documentos de suporte e de registo ao processo de seleção.

O SPO, dentro do recurso humano que possui, tentou dar resposta a todas as solicitações feitas pelas várias estruturas do agrupamento, nomeadamente pela Direção, professores titulares de turma, diretores de turma, docentes de Educação Especial, atender todos os alunos propostos para avaliação ou apoio psicopedagógico e atender outros alunos e encarregados de educação que, por sua iniciativa, procuraram o SPO. Houve uma relação de articulação com os diversos intervenientes de modo a extrair o máximo de benefícios para os alunos e respetivas famílias, para o processo ensino-aprendizagem e dinâmica escolar.

Esta estrutura do AERS constitui-se como outra estratégia pedagógica que visa a promoção do sucesso educativo.

OUTRAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

A par destas estratégias pedagógicas, foram executadas outras medidas de promoção do sucesso que passaram pela elaboração de planos para a recuperação dos alunos com dificuldades no processo ensino/aprendizagem, registados nos respetivos Planos de Acompanhamento Pedagógico de Turma (PAPT), arquivados nas respetivas *pens* de cada turma.

Com o objetivo de promover a igualdade de oportunidade das aprendizagens e o sucesso educativo, a EMAIE mobiliza, através dos procedimentos previstos para a concretização do decreto-lei 54/2018, medidas de suporte à aprendizagem e inclusão. Para os alunos com medidas adicionais foram construídos e implementados Planos Educativos Individuais (PEI) e, no caso de alunos com 16 ou mais anos, Planos Individuais de transição (PIT). Os PIT foram desenvolvidos em instituições e serviços existentes no concelho e, não obstante as interrupções a que fomos obrigados, representaram uma importante experiência na aquisição de competências para a vida ativa. Um dos alunos desenvolveu um PIT no Museu Municipal de Penamacor, outro na escola sede e um terceiro na Junta de Freguesia das Aranhas. No compromisso assumido para a construção de uma escola inclusiva, a EMAIE tem garantido respostas diversificadas a um número significativo de alunos.

O papel desempenhado pelos diretores de turma também foi fundamental no funcionamento da Escola e no estabelecimento de relações com a família. Esse papel tornou-se ainda mais relevante

perante as circunstâncias excecionais que levaram à interrupção das aulas presenciais, no ano letivo transato e novamente a partir de fevereiro até ao final do 2º período, do presente ano. O desenvolvimento das atividades letivas através do ensino à distância (E@D) pôs à prova o empenho e disponibilidade dos diretores de turma, que estabeleceram uma rede de contactos com os alunos, encarregados de educação e os docentes. O segundo momento de ensino a distância não terá tido as mesmas dificuldades do primeiro, mas foi igualmente exigente. O seu esforço permitiu a superação de muitas dificuldades, a execução das indicações da tutela ou da Direção, solicitou e respondeu a outros intervenientes, sempre com o objetivo de contribuir para minorar as falhas sentidas e de criar um sentido de normalidade dentro da situação vivida.

A ação pedagógica dos diretores de turma também se constitui como uma estratégia de melhoria dos resultados escolares e de promoção do sucesso dos alunos.

Uma outra estratégia de promoção do sucesso escolar desenvolveu-se aquando da lecionação dos conteúdos/ temas das disciplinas de Oferta Complementar e Cidadania e Desenvolvimento, bem como no desenrolar dos projetos DAC, que decorrerem no âmbito da Flexibilidade Curricular.

Neste âmbito foram trabalhados em OFC os seguintes temas:

Em Cidadania e Desenvolvimento foram tratados os seguintes domínios/ temas: Na educação Pré-escolar – Segurança Rodoviária - Viver em Segurança; e Bem-Estar Animal; no 1º ano – Interculturalidade e Direitos do Homem, no 2ºano - Educação Ambiental e Bem-Estar Animal; no 3º ano– Educação Ambiental, Saúde - Educação alimentar. Quanto aos quintos anos foram tratados os seguintes temas - Educação Ambiental, Interculturalidade e Igualdade de Género.

No 6º A abordaram-se os temas - Saúde - Educação alimentar, - Afetos e educação para a sexualidade - Desenvolvimento da sexualidade, Educação ambiental e desenvolvimento sustentável – Biodiversidade; no 6º B – Saúde e Igualdade de Género.

Nos sétimos anos os temas abordados foram os seguintes: - Saúde (promoção da saúde, saúde pública) - Direitos Humanos - Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa).

No 8º A os temas foram os seguintes: Instituições e participação democrática -Igualdade de Género e Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa).

No 8ºB abordou-se a Educação Ambiental e o Desenvolvimento Sustentável.

No 9º A foram explorados os temas: Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável; Direitos Humanos: - Prevenção e Combate ao Tráfico de Seres Humanos - Direitos das crianças: - ONU; Saúde: - Educação alimentar; - Atividade física; - Outras áreas, Instituições e Participação Democrática: - Desafios europeus da atualidade e Segurança Rodoviária. No 9º B tratou-se o tema- Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável; Direitos Humanos: - Prevenção e Combate ao Tráfico de Seres Humanos - Direitos das crianças: - ONU; Saúde: - Educação alimentar; - Atividade física; - Outras áreas, Instituições e Participação Democrática: - Desafios europeus da atualidade.

No10º A/B o tema abordado foi - Homens e mulheres: como garantir o respeito e a igualdade? Direitos Humanos / Igualdade de género, tema também tratado no âmbito dos DAC.

No 11ºA/B abordaram-se os temas - Direitos Humanos – Direitos, apoios e regalias do idoso – Instituições de proteção e apoio social, Saúde – Doenças e debilidades do idoso – Cuidados de saúde e bem-estar do idoso, Riscos – Mobilidade e barreiras arquitetónicas – Isolamento e abandono

No 12ºA/B trataram-se os temas - Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, em articulação com o tema dos projetos DAC.

O trabalho desenvolvido pela Biblioteca Escolar (BE) constitui outra estratégia pedagógica de promoção do sucesso educativo, pelo papel que pode desempenhar no desenvolvimento das literacias da informação, dos media e da leitura e na disponibilização de recursos educativos. Na escola sede, durante o ano letivo 478 alunos deram entrada na BE, para realização de atividades diversificadas.

A utilização dos recursos na BE e a organização de atividades de trabalho colaborativo com a BE constitui outra estratégia pedagógica de promoção do sucesso educativo, através do desenvolvimento das aprendizagens e literacias da informação, dos media e da leitura. No ano letivo de 2020/21, tal como no ano anterior

Na escola sede, durante o ano letivo, 441 alunos deram entrada na BE, para realização de atividades diversificadas. 100 utilizadores realizaram empréstimo domiciliário, 216 requisitaram computadores, 150 realizaram leitura de presença. A BE foi requisitada e utilizada por 42 turmas.

A contabilização dos empréstimos domiciliários na Escola Básica de Penamacor foi de 149. Houve, também, empréstimos, não contabilizados, para as salas de aulas de livros do PNL, pré-escolar, ensino especial, gabinete da psicóloga e para o projeto PIICIE.

A BE divulgou livros e leituras, online e fisicamente, através das rubricas Livros do Mês e O que eu li. A BE organizou a logística da participação do agrupamento no Concurso Nacional de Leitura, que decorreu online, e celebrou a Semana da Leitura, também online.

A BE realizou atividades em articulação com as diferentes disciplinas, que decorreram igualmente no âmbito da flexibilidade curricular. Os recursos educativos da BE foram utilizados na planificação e desenvolvimento de estratégias e atividades interdisciplinares: com a disciplina de Português, no 5º ano, pediu um texto sobre o tema “Se eu fosse...” para integrar uma antologia da parceira Ajudaris; na mesma disciplina, no 5ºB, foi desenvolvida uma atividade do referencial Aprender com a Biblioteca Escolar para comemoração do Dia Mundial da Língua Portuguesa e desenvolvimento das literacias da leitura e da informação e das competências digitais dos alunos; também em Português, no 6º ano, foi aplicado um *quiz* às duas turmas, após a leitura de Ulisses; no 2º Ciclo programou duas sessões da atividade Olhar e Ver, sobre as pinturas As ceifeiras, de Silva Porto, e Milho ao sol, de José Malhoa, em articulação com Educação Visual; as turmas de 6º e 7º ano foram à BE requisitar obras do PNL, para leitura em Português; o 7º A desenvolveu um projeto de leitura

em parceria com a BE, tendo colaborado também em atividades do PNL, o #bookmask e #manifestatepela leitura, que foi extensivo à comunidade educativa; o 7º A preparou um recital de poesia que apresentou ao 6ºB, na BE; com a disciplina de Complemento à Educação Artística sobre a tradição do Pão por Deus; com o grupo de teatro Quebra_Gelo articulou na comemoração do Mês Internacional da Biblioteca Escolar, com a atividade Eu gosto de livros, e na seleção de recursos para inspiração e recolha de informação para construção de atividades de dramatização de textos. Em relação a atividades no 1º ciclo este ano foram reduzidas, devido ao contexto de pandemia. Contudo, durante a hora do almoço os alunos mais habituais compareciam na BE e liam e falavam acerca dos livros preferidos. No 1º ano realizaram-se atividades de leitura e exploração da obra A ovelhinha preta.

RESULTADOS ACADÉMICOS

Resultados escolares por ano de escolaridade e metas do Projeto Educativo

Os dados que se apresentam no quadro 1 foram recolhidos na plataforma GIAE ONLINE e outros documentos oficiais e referem-se às taxas de sucesso/transição (pré-escolar, 1º ciclo -1º, 2º e 3º anos; 2º ciclo - 5º ano; 3º ciclo - 7º e 8º; ensino secundário regular - 10º e 11º). No que concerne aos 4º, 6º, 9º e 12º anos apresentam-se as taxas de conclusão (aprovação).

A análise pretende comparar os resultados em causa com o ano letivo anterior e com os indicadores/metodologias definidas no Projeto Educativo (PE). Relativamente à primeira comparação, realçamos a necessidade de alguma prudência, uma vez que os critérios de avaliação do AERS, nos anos em estudo, eram distintos.

Resultados escolares por ano de escolaridade e metas do Projeto Educativo					
Resultados 2019 - 2021					
Ano letivo 2019/2020		Ano letivo 2020/2021			Metas PE
Anos / ciclos	Nº de alunos	Resultados escolares	Nº de alunos	Resultados escolares	
E. pré-escolar	33	100	22	-----	95-100
1º ano	20	95	24	92	100
2º ano	28	100	20	95	85-90
3º ano	18	100	29	100	85-90
4º ano	20	100	20	95	90-95
5º ano	32	100	27	96	80-85
6º ano	33	97	32	94	70-75
7ºano	22	100	32	94	75-80
8ºano	23	100	25	100	70-75
9ºano	27	100	24	96	80-85
10º ano Regular	28	100	25	84	80-85
11º ano Regular	18	100	25	100	90-95
12º ano Regular	15	80	16	88	80-85

Quadro 1

Nota: O Quadro 1 mostra as taxas de transição/conclusão referentes aos anos letivos de 2019/20 e 2020/201 em comparação com as metas constantes no Projeto Educativo.

Ao comparar os resultados obtidos com as metas do PE, podemos verificar que:

- i) no que concerne às taxas de sucesso/transição, foram alcançadas as metas em todos os anos de escolaridade, à exceção do 1º ano;
- ii) quanto aos alunos retidos, refira-se que muitos deles estão abrangidos pelo artº 21, ponto 4, alínea b da Lei nº 51/2012, de 5 de setembro;

iii) relativamente às taxas de conclusão/aprovação, as metas foram alcançadas em todos os anos de escolaridade.

Resultados Escolares por ano/ciclo de ensino

No tratamento e análise dos resultados escolares, achou-se ter como referência as três disciplinas com maior insucesso. Deixa-se, no entanto, em aberto a possibilidade de se poderem referenciar mais ou menos disciplinas, quando tal for considerado relevante. A análise será feita por ano de escolaridade e ciclo de ensino.

No 1º ano, os alunos obtiveram os seguintes resultados:

Resultados escolares do 1ºano

1º ano			
2019/2020		2020/2021	
Disciplina	% insucesso	Disciplina	% insucesso
Português	10	Português	8,33
---	---	---	---

Tabela 1

A disciplina de Português foi a que registou maior insucesso (10%).

No 2º ano, os alunos obtiveram os seguintes resultados:

Resultados escolares do 2ºano

2º ano			
2019/2020		2020/2021	
Disciplina	% insucesso	Disciplina	% insucesso
Português	17,85	Matemática	10
Matemática	3,57	Português	5

Tabela 2

As disciplinas de Matemática e Português foram as únicas que registaram insucesso, respetivamente 10% e 5%.

No 3º ano, os resultados foram os seguintes, como mostra a tabela 3:

Resultados escolares do 3ºano

3º ano			
2019/2020		2020/2021	
Disciplina	% insucesso	Disciplina	% insucesso
---	---	Português	6,89
---	---	Matemática	6,89
---	---	---	---

Tabela 3

A disciplina de Português e Matemática registaram o insucesso na turma (6,89%).

No 4º ano, os alunos obtiveram os seguintes resultados:

Resultados escolares do 4ºano

4º ano			
2019/2020		2020/2021	
Disciplina	% insucesso	Disciplina	% insucesso
Matemática	15	---	---
Português	5	---	---

Tabela 4

Constata-se que no 4º ano não houve insucesso.

No 5º ano e na tabela 5 apresentam-se os resultados obtidos pelos alunos:

Resultados escolares do 5ºano

5º ano			
2019/2020		2020/2021	
Disciplina	% insucesso	Disciplina	% insucesso
Português	12,5	Matemática	29,6
Matemática	12,5	CNA	11,1
TIC	12,5	Inglês	11,1

Tabela 5

Matemática foi a disciplina com maior insucesso, com 29,6%, seguida das disciplinas de CNA e Inglês (11,1%).

No 6º ano, os resultados foram os seguintes:

Resultados escolares do 6ºano

6º ano			
2019/2020		2020/2021	
Disciplina	% insucesso	Disciplina	% insucesso
CNA	15,15	Inglês	12,5
Matemática	15,15	Matemática	9,4
Inglês	6,06	---	---

Tabela 6

As disciplinas de Inglês e Matemática foram as que registaram um insucesso mais elevado, com 12,5% e 9,4%, respetivamente.

Quando ao 7º ano, as percentagens de insucesso o foram as seguintes:

Resultados escolares do 7ºano

7º ano			
2019/2020		2020/2021	
Disciplina	% insucesso	Disciplina	% insucesso
Matemática	18,18	Francês	25
Geografia	13,63	Geografia	25
Português	9,09	História	9,37

Tabela 7

Verifica-se, pois, que Francês e Geografia foram as disciplinas com maior insucesso, com 25%, seguidas de Português (9,09%).

No 8º ano, como mostra a tabela 8, as disciplinas com mais insucesso foram as seguintes:

Resultados escolares do 8ºano

8º ano			
2019/2020		2020/2021	
Disciplina	% insucesso	Disciplina	% insucesso
Matemática	26,08	Matemática	32
Português	4,34	Francês	20
---	---	História	12

Tabela 8

Matemática, com 32% de insucesso, foi a disciplina em que os alunos obtiveram resultados menos positivos, logo seguida de Francês (20%) e História (12%).

No 9º ano, as disciplinas com maior insucesso foram as constantes da tabela 9:

Resultados escolares do 9ºano

9º ano			
2019/2020		2020/2021	
Disciplina	% insucesso	Disciplina	% insucesso
Matemática	7,4	Matemática	29,2
CNA	3,7	Francês	16,7

Tabela 9

A disciplina de Matemática lidera o insucesso com 29,2% de notas negativas atribuídas. Segue-se-lhe Francês, com 16,7%.

No 10º ano, as disciplinas com maior insucesso foram as constantes da tabela 10:

Resultados escolares do 10ºano

10º ano			
2019/2020		2020/2021	
Disciplina	% insucesso	Disciplina	% insucesso
Filosofia	26,92	Geografia A	36,4
Matemática A	16,66	Inglês	31,6
---	---	Português	28
---	---	FQA	21,4

Tabela 10

Os alunos de Geografia A obtiveram resultados menos positivos, com 36,4% de classificações negativas, seguida de Inglês (31,6%), Português (28%) e FQA (21,4%).

No 11º ano, as disciplinas com mais insucesso foram as que se seguem:

Resultados escolares do 11ºano

11º ano			
2019/2020		2020/2021	
Disciplina	% insucesso	Disciplina	% insucesso
Filosofia	20	Português	20
Francês	20	Filosofia	16,7
História A	11,11	História A	12,3
---	---	Matemática A	11,1

Tabela 11

Neste ano de escolaridade e com exames nacionais, as disciplinas em que os alunos obtiveram uma maior percentagem de insucesso foram: Português (20%), seguida de Filosofia (16,7%), História A (12,3%) e Matemática A (11,1%).

No 12º ano, a disciplina com maior percentagem de insucesso foi a que consta da tabela 12:

Resultados escolares do 12ºano

12º ano			
2019/2020		2020/2021	
Disciplina	% insucesso	Disciplina	% insucesso
Matemática A	10	Português	6,3

Tabela 12

Neste ano de escolaridade, Português foi a única disciplina em que foi atribuída classificação negativa a 1 aluno, numa percentagem de 6,3%.

Passamos de seguida à análise por ciclo de ensino. No primeiro ciclo, o insucesso está distribuído conforme tabela 13.

Resultados escolares do 1º ciclo

1º ciclo			
2019/2020		2020/2021	
Disciplina	% insucesso	Disciplina	% insucesso
Português	9,3	Português	5,4
Matemática	4,65	Matemática	4,3

Tabela 13

Português foi a disciplina que registou maior insucesso, com 5,4%, seguindo-se-lhe Matemática, com 4,3%.

No segundo ciclo, o insucesso está distribuído conforme tabela 14.

Resultados escolares do 2º ciclo

2º ciclo			
2019/2020		2020/2021	
Disciplina	% insucesso	Disciplina	% insucesso
Matemática	13,84	Matemática	18,64
Inglês	12,30	Inglês	11,86
CNA	6,15	CNA	5,08
HGP	6,15	---	---

Tabela 14

Matemática foi a disciplina que registou maior insucesso, com 18,44%, seguindo-se Inglês, com 11,86% e CNA com 5,08%.

No 3º ciclo, o insucesso por disciplina é o que consta da tabela seguinte.

Resultados escolares do 3º ciclo

3º ciclo			
2019/2020		2020/2021	
Disciplina	% insucesso	Disciplina	% insucesso
Matemática	16,66	Francês	20,98
Inglês	4,16	Matemática	18,51
CNA	4,16	Geografia	9,87
---	---	História	8,64

Tabela 15

Francês foi a disciplina com maior insucesso, com 20,98% de classificações negativas, seguida das disciplinas de Matemática (18,51%), Geografia (9,87%) e História (8,64%).

No ensino secundário (anos de escolaridade em que a disciplina é ministrada), o insucesso foi o que consta na tabela 16.

Resultados escolares do ensino secundário

Ensino secundário			
2019/2020		2020/2021	
Disciplina	% insucesso	Disciplina	% insucesso
Filosofia	24,39	Português	19,69
Matemática A	10	Inglês	17,64
---	---	Filosofia	16,32
---	---	Geografia A	15,38
---	---	História A	15,38

Tabela 16

A disciplina de Português regista a maior percentagem de insucesso, com 19,69 %, seguida de Inglês (17,64%), Filosofia (16,32%), Geografia A (15,38%) e História A (15,38%).

No que concerne aos alunos com enquadramento no Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho apresenta-se a seguinte tabela.

ALUNOS ABRANGIDOS PELO DECRETO-LEI Nº 54/2018, DE 6 DE JULHO									
Nível de ensino	Medidas Aplicadas								
	Universais (artº8)			Seletivas (artº9)			Adicionais(artº10)		
	Total alunos	Alunos retidos	% de sucesso	Total alunos	Alunos retidos	% de sucesso	Total alunos	Alunos retidos	% de sucesso
Pré escolar	0	-	-	2	0	2	-	-	-
1º Ciclo	5	1	80%	16	0	100%	-	-	-
2º Ciclo	6	1	83%	7	1	86%	4	0	100%

3º Ciclo	22	1	95%	16	2	88%	2	0	100%
Ensino Secundário	14	1	7%	4	2	50%	1	0	100%
TOTAL	47	4	91%	43	5	88%	7	-	100%

Quadro 2 - Alunos abrangidos pelo Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho

Relativamente ao ano letivo anterior, observou-se um aumento de 12 alunos a beneficiar das Medidas Universais e de 5 alunos das Medidas Seletivas. Em relação ao número de alunos com Medidas Adicionais registou-se uma diminuição de 2 alunos, uma vez que um concluiu a escolaridade obrigatória e dois alunos completaram os 18 anos. Contudo, no segundo período, do presente ano letivo, veio transferido para o 2º ciclo um aluno a usufruir também desta medida. Na sequência da monitorização realizada no término do 3º período foram referenciados mais quatro alunos, para que no próximo ano letivo, possam beneficiar de Medidas de Apoio à Aprendizagem e Inclusão ao abrigo do DL54/2018.

Sendo o item “comportamento” um dos critérios de avaliação, é importante refletir sobre o assunto, na medida em que este aspeto se repercute de forma significativa nos resultados escolares dos alunos.

A partir da análise de atas dos diferentes anos de escolaridade e do balanço da avaliação dos ciclos, podemos deduzir que problemas de pequena indisciplina se verificaram em várias turmas do agrupamento. Ficaram registadas os seguintes resultados relativamente ao comportamento:

No 1º e 4º anos - Suficiente; 2º ano - Muito Bom; 3º ano-Bom; 5ªA, 6º A e 6ªB - Bom; 7ªA, 8ªA - Bom; 7ºB e 9º A - Suficiente; 8º B - Insuficiente e 9º B - Muito Bom. No ensino secundário o 10º e 11º ano de escolaridade – obtiveram Bom e o 12º ano - Muito Bom.

Relativamente às participações disciplinares apenas houve duas no 2º ciclo e 38 no 3º ciclo não tendo resultado, contudo, na aplicação de penas disciplinares.

A atitude e postura dos alunos comprometem a aprendizagem pelo que é necessário definir estratégias e procedimentos comuns relativamente a esta situação. O incumprimento das normas constantes do Regulamento Interno deverá ser alvo de reflexão e deverá ser feita uma articulação entre todos (com orientação do SPO) para ultrapassar esta questão. O acompanhamento e integração dos alunos na comunidade educativa, estimulando o respeito pelo saber estar, saber ser, pelas regras de convivência, promovendo um bom ambiente educativo com a contribuição de toda a comunidade educativa. Esta deve ser uma prática para a prevenção de problemas comportamentais no AERS.

2. INCENTIVAR A VIVÊNCIA CULTURAL ATIVA DOS ALUNOS

O Projeto Educativo do AERS propõe a realização de atividades dinamizadas por professores, funcionários, alunos e pais e/ou encarregados de educação, que reflitam a diversidade cultural do mundo atual, como um dos eixos de operacionalização para a consecução deste segundo objetivo geral.

Nos relatórios dos anos letivos transatos, esta equipa considerou que as atividades planificadas e concretizadas no âmbito dos DAC devem ser inscritas neste objetivo, uma vez que foram planificadas e dinamizadas por professores, com apoio de funcionários, alunos e pais e/ou encarregados de educação, e trouxeram ao AERS a possibilidade de partilhar conhecimentos e experiências, de recuperar saberes e instrumentos tradicionais, que deram origem a novas aprendizagens. Isso verificou-se ao longo deste ano letivo, apesar de alguns dos projetos não terem sido concluídos e da apresentação final não ter sido a desejada, devido às condicionantes da pandemia, que desincentivaram as exposições de trabalhos por poderem favorecer concentrações de pessoas.

O agrupamento insere-se num contexto geográfico desfavorecido relativamente ao acesso a vivências culturais diversificadas, pelo que, os projetos DAC, pela variedade de temas estudados e pelas diferentes abordagens delineadas, permitem entrecruzar conhecimentos, tradições, as novidades e o mundo exterior, as experiências e conhecimentos de cada aluno. Refletem, por isso, a diversidade cultural do mundo atual, e todos os intervenientes saem enriquecidos pelos contactos estabelecidos no desenvolvimento dos projetos.

As visitas de estudo também se incluem neste objetivo, uma vez que permitem aos alunos do AERS contactar com realidades diversas das que estão presentes no seu quotidiano, predominantemente rural, num território de baixa densidade populacional e onde a oferta cultural é, frequentemente, pouco acessível. Por razões já referidas, não se realizaram visitas de estudo, no agrupamento, este ano letivo.

O primeiro ciclo e a educação pré-escolar levaram a efeito diversas atividades, algumas consignadas no PAA, outras de cariz espontâneo concretizadas com a participação de todos os alunos. Assim, realizaram-se as seguintes atividades: Exposição no Dia da Alimentação (o Pequeno almoço nos países de origem de alguns alunos do 1º ano); Decoração da escola em épocas festivas como o Halloween e o Natal; Comemoração do Dia da Criança (atividades dinamizadas pela CMP e que incluiu um circuito desportivo, árvore dos desejos, karaoke, teatro, apresentação e oferta de um livro infantil...); Construção de murais alusivos ao 25 de abril (expostos no museu municipal de Penamacor); Concurso de Mensagens de Abril (Mensagens de Liberdade e Mensagens de Inclusão); Exposição Cuboartistas; Exposição “O mundo dos

dinossauros” e Exposição de Trash’art.

Com o objetivo de sensibilizar para a importância da inclusão, do valor da diversidade, do respeito pela diferença e consciencializar a comunidade escolar para esta temática, a EMAEI/ educação Especial levou ainda a efeito a comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, realizando-se as seguintes atividades: Distribuição, na comunidade escolar e exterior, de cartazes, pulseiras e marcadores de livros com a frase de Charles Evans Hughs -“Quando perdemos o direito de ser diferentes, perdemos o privilégio de sermos livres”, com impressão também em braille e ilustrações de alunos do 1ºciclo. Inserida nesta comemoração, a rádio local - “Voz da Raia” transmitiu frases alusivas à inclusão, apresentadas por elementos do PIICIE. Realizou-se também uma exposição de frases alusivas à inclusão no espaço escolar e Decoração de uma árvore de Natal inclusiva. Procedeu-se ainda à leitura e análise de histórias da coleção “Meninos Especiais”; foram também realizados jogos relacionados com as histórias ouvidas: “Responde à pergunta que está em baixo da tua secretária” e “Cofre das palavras indestrutíveis”.

No âmbito da parceria AERS / PIICIE foram desenvolvidas as seguintes atividades nos diferentes ciclos de ensino: “Poesia aos Pedacinhos” – que promoveu a formação do imaginário, memorização, perceção melódica, construção de imagens e metáforas, trabalhar a oralidade, interpretação de formas; *Atelier* de Bordados “Bordar Aprendizagens” (decreto-lei 54/2018) - medida de apoio à aprendizagem, desenhada em diferentes níveis de intervenção, de acordo com as respostas educativas necessárias para cada aluno adquirir uma base comum de competências, valorizando as suas potencialidades e interesses., de acordo com o Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade obrigatória; *Atelier* de Arquivo Fotográfico (decreto-lei 54/2018) – atelier destinado a complementar o plano individual de transição para a vida ativa de um aluno com enquadramento no Decreto-lei 54/2018; Horta Pedagógica (3.º período) (decreto-lei 54/2018) - medida que visa o desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social e que está consignada no Programa Educativo de um aluno integrado no Decreto-Lei nº54/2018; A Horta Pedagógica em espaço escolar é um espaço de aprendizagem transversal a diversas disciplinas onde são trabalhados conteúdos de forma mais contextualizada e significativa; Escrita Criativa- 4.º ano - recurso disponibilizado para trabalhar a construção do texto literário de forma inovadora e criativa; Reforço da Matemática - 2.º e 4.º ano – atividade cujo objetivo é reduzir o insucesso escolar na área da matemática, aplicando metodologias e estratégias criativas na aprendizagem de conteúdos e conceitos; Teatro e Artes Performativas (pré e 2º ano) – atividade para desenvolver competências sociais e pessoais através da experimentação das artes performativas, contribuindo para a estimulação de trajetos educativos inovadores e potenciadores de sucesso escolar. Uma outra atividade foi o desenvolvimento da Expressão Plástica (pré-escolar) – cuja atividade proporcionou a experimentação de técnicas artísticas inovadoras e diferenciadoras das executadas em sala de aula; Expressão Musical (pré-escolar) – atividade que pretendeu desenvolver a memória, a atenção, a criatividade e a imaginação; Meditação (pré-escolar) – atividade promotora da autorregulação e a concentração em

grupo; Playlist do Zé Maria (medida 54/2018) - atividade desenvolvida na rádio local “Voz da Raia”, atividade de desenvolvimento da articulação de pequenas palavras, atendendo às dificuldades apresentadas pelo aluno; comemoração de Dias Especiais/ educação inclusiva - (gravação de podcast) - Dia da Pessoa com Deficiência; Dia do Patrono; Semana da leitura; Dia do Pai; Comemoração do 25 de Abril; Dia da Mãe; Especial Astronomia; Educação para a Cidadania e Empreendedorismo – atividades que promovem a melhoria do desempenho escolar dos alunos, o desenvolvimento da sua formação cívica e empreendedora, a perceção da relação que a escola tem com o mundo do trabalho. No âmbito desta parceria foi efetivada a Coadjuvância na disciplina de Português (8ºano) - Recurso técnico especializado para trabalhar em sala de aula, com o professor titular, no sentido de mitigar o insucesso escolar verificado no 8º ano.

Foram desenvolvidas atividades no âmbito da Terapia da fala e Consciência Fonológica (pré-escolar e 2.º ano) – com o objetivo de potencializar a aquisição da linguagem e da escrita no sentido de facilitar o sucesso.

Ainda neste contexto os projetos desenvolvidos no agrupamento continuam a assumir uma significativa importância na vivência cultural dos alunos. Foram desenvolvidos os seguintes projetos:

PROJETO ECO - ESCOLAS – Com este projeto pretendeu-se o envolvimento dos alunos na promoção da proteção do ambiente, nomeadamente com a criação de cartazes e de sensibilização para a poupança de água e energia, apoio na Horta Pedagógica e na construção da Espiral de Ervas Aromáticas, bem como a divulgação do Eco-Código implementado na nossa escola. Foram realizados trabalhos que envolveram a reciclagem/reutilização de materiais. Procedeu-se ainda à recolha de material eletrónico para a Geração Depositrão.

As atividades desenvolvidas tiveram um impacto positivo em todas as intervenções realizadas, por tal motivo considera-se pertinente a continuidade deste projeto.

BLOG TIC – O docente responsável por este blog referiu que prestou apoio a todas as atividades desenvolvidas na escola e também quando solicitado particularmente para apoio a professores, funcionários e alunos e sugeriu a continuidade do Blog: <https://clubeticaersp.blogspot.com/>.

WikiJornal-desenvolveu atividades ligadas à manutenção do site: <http://jornalsanches.wikijornal.com/>, validação de notícias de toda a comunidade escolar, inserção de notícias próprias e apoio na criação de notícias.

A equipa de autoavaliação sugere a continuidade deste site, essencial para a divulgação das atividades realizadas no agrupamento e que o seu funcionamento seja efetivo.

PLANO NACIONAL DE CINEMA – O docente responsável informou que desenvolveu atividades relacionadas com a manutenção do Blog: <https://pnc-aersp.blogspot.com/>, apoiou todas as atividades desenvolvidas na escola e também quando solicitado particularmente por parte de professores, funcionários e alunos.

PLANO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE (PES) – A coordenadora deste plano referiu que procedeu à realização de diversas atividades:

- Dinamização de sessões integradas no Projeto de Educação para a Sexualidade;
- Candidatura ao Programa Educativo sobre a Adolescência “Acerca de Ti”;
- Colocação na Classroom do PES de alguns materiais de que são exemplo: o PowerPoint alusivo à Prevenção de Doenças Infeciosas, realizado pelos alunos de Enfermagem durante o seu estágio, no Centro de Saúde de Penamacor; guia para lanches escolares saudáveis, assim como algumas infografias, para uso dos diretores de turma.
- Apresentação do PowerPoint “Prevenção dos Hábitos Tabágicos”, realizado pelo aluno de Enfermagem, Pedro Marques, o qual foi apresentado por alguns diretores de turma à sua turma, seguido de discussão do mesmo e do preenchimento de um formulário.
- Ações informativas destinadas às crianças do pré-escolar e 1º ciclo e que irão abordar a temática dos maus-tratos infantis, através da visualização de vídeos e da pintura de laços azuis, realizada por comissários da CPCJ.
- Ações informativas destinadas aos jovens do 3º ciclo, abordando a temática dos maus-tratos infantis, através da visualização de vídeos e debate, realizada por comissários da CPCJ.
- Colocação do PowerPoint “Dia Europeu para a Proteção das Crianças contra a Exploração Sexual e o Abuso Sexual” e de outros documentos tais como: a Convenção Lanzarote, folhetos, o livro "Kiko e a mão", entre outros.
- Colocação de links de materiais, de regulamento de concursos (Higiene do Sono”), de projetos (Fast Heroes), na Classroom do PES, para informação e uso dos docentes.
- Sessão Prática "Suporte Básico de Vida", dinamizada pela docente da disciplina de Ciências Naturais e enquadrada no PES.
- Sessão de Esclarecimento "Métodos contraceptivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis", dinamizada pela docente da disciplina de Ciências Naturais, no âmbito do PES.
- Candidatura ao selo Escola Saudável 2021.

CLUBE DE MATEMÁTICA – Segundo a coordenadora do Clube da Matemática, este ano, optou-se pela realização de sessões *online*, independentemente de haver ou não aulas presenciais. O balanço do 1º período foi muito positivo, sendo que, a partir do momento em que se iniciou o E@D, os alunos deixaram de participar e, quando se retomou o ensino presencial, os alunos manifestaram estar cansados de sessões à distância. Apesar da não comparência dos alunos nas sessões, a coordenadora continuou a desenvolver a coordenação do projeto Academia Júnior de Ciências (AJC) da Universidade da Beira Interior, orientando dois alunos do 12.º ano que participaram com excelentes resultados.

A coordenadora considerou que o funcionamento do clube, no próximo ano letivo 2021-22, se deverá manter e tentar, sempre que possível, que a realização das sessões seja presencial.

CLUBE DE TEATRO – A coordenadora do grupo de teatro Quebra_Gelo referiu que este tem por objetivo estimular a criatividade e a expressão através de linguagens estéticas, promovendo o gosto pelo teatro, sem esquecer que este desenvolve o gosto pela leitura, incute saber-estar em grupo e promove o gosto de estar com o outro. Considerou ainda que o contacto com a linguagem teatral ajuda os adolescentes a desenvolver o trabalho em grupo, no qual se potenciam as interações entre os colegas e se promove a socialização entre os participantes, num ambiente de cooperação e criação artística, sendo, por isso, um contributo à educação inclusiva. Neste ano letivo, o grupo foi constituído por 6 alunos do 5º ano ao 11º ano. Ao longo das sessões realizaram exercícios de expressão corporal, de improvisação e jogos didáticos, que promovem a autoconfiança, trabalham a atenção e concentração e estimulam o trabalho de cooperação. Foram dinamizados pequenos projetos de expressão dramática (transmitidos online), desde a leitura de textos para a construção de guiões, até à construção dos vídeos que foram transmitidos através das redes sociais Facebook e Instagram, através do canal de YouTube ou página do agrupamento. Foram apresentados os projetos *Gosto de Livros*, *A Guerra a Preto e Branco*, de Manuel António Pina, e *A poesia anda pela escola* – divulgação de textos poéticos de autores portugueses, como António Gedeão, Luís de Camões ou Manuel António Pina, em parceria com a BE. Apesar de todos os contratempus que a pandemia trouxe à dinâmica do grupo, os objetivos foram cumpridos e o gosto pelo teatro permanece. Os alunos não deixaram de estar presentes e foram fundamentais para que todos os projetos fossem concluídos.

PROJETO PLANO NACIONAL DE LEITURA – Plano Nacional de Leitura (PNL)

O agrupamento manteve a sua colaboração com o PNL na promoção da leitura. Ao longo do ano verificou-se a divulgação de propostas do PNL, como as Ideias de Leitura e de Escrita mensais. Os alunos e outros intervenientes aderiram a algumas das atividades divulgadas, como o #bookmask e #manifestatepela leitura, realizadas online devido à pandemia. 13 alunos, dos quatro ciclos de ensino, participaram no Concurso Nacional de Leitura, organizado online, tendo uma aluna sido selecionada para a fase final. A Semana da Leitura foi assinalada online. O agrupamento candidatou-se a verbas do PNL para criação de um Clube de Leitura e para reforço no fundo documental da BE, não tendo sido contemplado.

DESPORTO ESCOLAR – O coordenador do Desporto Escolar fez o balanço do clube, informando que não se realizou o quadro competitivo a nível distrital, bem como as atividades previstas para a fase local. Durante o 3º período, com o alívio da fase de contaminação, foi realizado um torneio de

Badminton e outro de Ténis de Mesa. Saliente-se que os quadros competitivos distritais e locais não se realizaram devido à pandemia do COVID 19.

CLUBE EUROPEU – Este clube desenvolveu a sua ação em estreita colaboração com o projeto EEPE (Escola Embaixadora do Parlamento Europeu). No âmbito do Ano Europeu do Transporte Ferroviário, os alunos do 11º ano procederam à realização de um trabalho de pesquisa e realizaram um interessante trabalho, em PowerPoint, sobre a história do transporte ferroviário em Portugal.

A coordenadora do Clube Europeu e Embaixadora Sénior das EEPA esteve presente na reunião *online*, dirigida pela gestora nacional do Programa “Escola Embaixadora do Parlamento Europeu” (EEPE). A reunião, decorreu em março, para abordagem do tema: CELEBRAÇÃO DO DIA DA EUROPA 2021 - A PONTE DE MIM PARA O OUTRO - Propostas de Atividades Artísticas. Ainda num contexto de ensino à distância (E@D), os alunos do 7º ano de Geografia e do Clube Europeu, foram convidados a realizar trabalhos alusivos à comemoração da Semana da Europa, no nosso Agrupamento. Os alunos mostraram o seu espírito criativo, autónomo e crítico com a realização de diversos trabalhos, desde passaportes, bandeiras da UE, símbolos da UE Instituições Europeias, desdobráveis, bem como a representação icónica de algumas capitais europeias. Todas estas atividades foram desenvolvidas e apresentadas através da plataforma digital *Google Classroom*.

No dia 9 de maio, já em ensino presencial, foi assinalado o Dia da Europa com uma pequena exposição de livros alusivos à União Europeia e com os trabalhos/ fotografias desenvolvidas pelos alunos no âmbito do Projeto “A Ponte De Mim Para o Outro”. Devido a alguns constrangimentos técnicos, as fotografias não puderam ser incluídas na plataforma do Programa, mas foram divulgadas à comunidade educativa através de uma exposição no átrio principal da escola e do Facebook do nosso Clube (Ribeiro Sanches Europeu).

Ainda a propósito da comemoração do Dia da Europa, no dia 07 de maio as turmas do 7º ano e do 11º ano visionaram e debateram os seguintes documentos “pt-timeline-countries-eu-history” e “pt-presentation-daily-life”. Procederam, ainda, à resolução de atividades lúdicas sobre o tema, como sopa de letras e palavras cruzadas.

A nossa escola, como *Escola Embaixadora do Parlamento Europeu*, foi uma das 5 escolas portuguesas convidadas a participar numa sessão *online* do Parlamento Europeu, onde foi debatido o tema "Segurança Cibernética". A sessão decorreu ainda com os alunos na modalidade de E@D, no dia 16 de abril, mas contou com a participação de 9 alunos do Ensino Secundário (6 alunos do 11ºA/B e 3 alunos do 12º ano) e duas docentes.

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL - A Escola apresenta algumas dificuldades na forma como as tecnologias digitais são incorporadas e apropriadas pelos diversos atores (dirigentes educativos, professores e alunos) nas várias dimensões da sua ação educativa, naturalmente com maior relevo nos processos de ensino e de aprendizagem. Desta forma, é fulcral que dote os alunos com ferramentas que lhes permitam aproveitar as oportunidades de aprendizagem que surjam na vida, sendo indispensável a formação do cidadão para ter inserção social crítica, tornando-o competente para a vida ativa.

Para dar resposta às necessidades das instituições educativas, surge o *Plano de Ação para a Educação Digital 2021-2027* da Comissão Europeia que apresenta como principal objetivo apoiar os Agrupamentos de Escolas na conceção e implementação de um Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital, desde o diagnóstico ao desenvolvimento e melhoria das áreas consideradas prioritárias, de forma a melhorar a literacia digital.

Neste sentido, o AERS desenvolveu um Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital (PADDE), tendo por base os documentos orientadores da Comissão Europeia, nomeadamente, o *DigCompEdu* e o *DigCompOrg*.

O PADDE do Agrupamento baseou-se nos questionários SELFIE (*Self-reflection on Effective Learning by Fostering the use of Innovative Educational technologies*) e Check-In. As áreas de intervenção do PADDE incidirão nos diferentes domínios da organização escolar no âmbito das tecnologias digitais: Envolvimento Profissional, Ensino e Aprendizagem, Avaliação das Aprendizagens, Desenvolvimento Profissional Contínuo e Liderança.

Este Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital – PADDE - terá a vigência 2021/2023.

Após análise das evidências, propõem-se medidas de melhoria para o funcionamento dos clubes e projetos. Fazendo eco da coordenação do PES registam-se as preocupações quanto ao seu funcionamento pelo facto do Centro de Saúde de Penamacor não ter atendido às solicitações, nem sequer ter proposto um plano de atividades, neste ano letivo. A mesma fonte expressou a sua preocupação por o GIAA não ter funcionado.

Outro eixo de ação apontado para a concretização deste objetivo é a realização de concursos, a nível de escola ou inter-escolas. Analisadas as práticas implementadas em 2020/21, selecionámos várias atividades que se inscrevem na sua materialização, sendo que algumas são recorrentes e habituais neste agrupamento.

O AERS tem participado, ao longo dos anos, no Concurso Nacional de Leitura (CNL), organizado pelo Plano Nacional de Leitura (PNL). Mais uma vez em 2020/21 foi divulgado esse concurso e preparada a fase escolar do mesmo, onde se apuraram os alunos inscritos para a fase intermunicipal do CNL, organizada online pela Biblioteca Municipal de Castelo Branco, em moldes diferentes, devido à pandemia. Dos alunos que participaram na fase intermunicipal do CNL, uma aluna do 2º ciclo superou a prova escrita e a prova oral, apurando-se para a final nacional, onde se ficou pela pré-seleção.

No âmbito da ligação ao PNL, os alunos do agrupamento participaram nas iniciativas #bookmask e #manifesta-te pela leitura.

Deu-se continuidade ao concurso “EcoValor” – separa e ganha no amarelo e no azul, em cooperação com a Resistrela.

Realizou-se também o projeto *Green Cork*, projeto esse com uma vertente de concurso, além do cariz ambiental.

Para concluir a avaliação da concretização deste objetivo de incentivar a vivência cultural ativa dos alunos há uma proposta de melhoria que esta equipa reitera. Tendo em conta que Penamacor é neste momento, desde há anos e cada vez mais, tal como referido na caracterização do concelho, local de fixação de pessoas provenientes de vários países, línguas e culturas, é prioritário que sejam dinamizados projetos e/ou atividades que promovam a multi/interculturalidade, que destaquem e promovam o conhecimento das diversas culturas dos alunos, valorizando domínios tão variados como a literatura, cinema, música, dança, gastronomia, jogos, e promovendo a sua integração na cultura portuguesa, no meio local e no espaço escolar.

As evidências relativas a esta proposta de atividades estão patentes nos relatórios de atividades dos respetivos departamentos/ clubes/ projetos, bem como nas atas de conselhos de turma.

Importa salientar que a Associação de Estudantes também pode potenciar a participação efetiva dos alunos na vida do agrupamento e assim colaborar na dinamização e desenvolvimento de projetos e clubes.

3. FOMENTAR UMA PRÁTICA ESTRUTURADA E REFLEXIVA DOS VALORES DE ECOLOGIA

Este agrupamento tem, desde sempre, manifestado preocupação pela adoção de medidas e pelo desenvolvimento de atividades que promovam a consciência ecológica e a prática de comportamentos que contribuam para a sustentabilidade ambiental. O agrupamento tem participado em campanhas, programas de consciencialização e concursos.

Neste âmbito foram desenvolvidas atividades de reciclagem de plástico, cartão e vidro relativas ao Concurso “EcoValor” - separa e ganha no amarelo e no azul, em cooperação com a Resistrela.

Também o projeto Eco - Escolas envolveu a comunidade escolar na promoção e sensibilização para a proteção do ambiente, nomeadamente com a criação de cartazes promovendo a poupança de água e energia. Promoveu ainda a divulgação do Eco-Código implementado na nossa escola. Manteve-se a recolha de material eletrónico para a Geração Depositário.

A parceria com a ESGIN, no âmbito do programa Cientificamente Provável, traduziu-se na aplicação de questionários sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) em 2018/19, em 2019/20 e em 2020/21. A análise desses questionários em 2019/20 foi incluída no relatório

homólogo, por esta equipa ter considerado que revelavam a prática, os conhecimentos e perceções dos alunos sobre o tema, integrado na ecologia. No presente ano letivo os alunos debruçaram-se sobre os ODS em grupo focal, sendo as conclusões, por enquanto, desconhecidas.

RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

1. MOBILIZAR A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E/OU ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO, NA VIDA DA ESCOLA

No cumprimento deste eixo de ação, para concretização do objetivo Relação com a Comunidade, verificou-se que os diretores de turma, professores titulares e educadoras de infância mantiveram contactos com os pais e/ou encarregados de educação para informação ou resolução de problemas, utilizando as vias disponíveis, tendo em conta os constrangimentos resultantes da pandemia.

Ao longo do ano letivo efetuaram-se contactos via telefone, via correio, via email e alguns presenciais, contactos que resultaram de convocatória ou de decisão voluntária.

O processamento da informação foi simplificado pela utilização das tecnologias digitais e pela implementação de medidas facilitadoras do acesso à informação, nomeadamente pela reestruturação do Portal do Agrupamento e pelo funcionamento do GIAE. A utilização destas plataformas permitiu que os pais e/ou encarregados de educação acessem às valências disponíveis. Acederam ainda, com a utilização destas tecnologias, a informações divulgadas através dos meios digitais.

Durante a interrupção das atividades letivas presenciais, a utilização dos vários recursos tecnológicos tornou-se o meio exclusivo de estabelecimento dos contactos entre pais e/ou encarregados de educação e diretores de turma, e também com muitos docentes, na resolução de problemas, sobretudo relativos aos alunos mais jovens ou menos autónomos.

Tal como se destacou anteriormente o trabalho dos diretores de turma, esta equipa entende dever assinalar o empenho manifestado e o esforço desenvolvido pela maioria dos pais e/ou encarregados de educação como contributo para o E@D. O seu acompanhamento constante foi fundamental para o funcionamento das atividades letivas nestes moldes, apesar de os pais e/ou encarregados de educação dos alunos do AERS manifestarem falta de competências digitais. No entanto, pelo apoio e estímulo ao cumprimento das tarefas que proporcionaram aos alunos, estiveram muito além desse constrangimento. Manifestaram, assim, o seu interesse na vida escolar dos seus educandos e o seu empenhamento para a criação de uma certa normalidade num momento difícil.

Os pais e/ou encarregados de educação do AERS apresentaram, também maioritariamente, recursos económicos reduzidos, o que é comprovado pelo número de alunos que beneficiam de apoios económicos do ASE, observável pela análise dos respetivos gráficos. Como consequência desta situação, muitos alunos não dispunham de meios tecnológicos para participar facilmente no E@D. Verificaram-se muitos problemas, nomeadamente a falta de conhecimentos na utilização das tecnologias, sobretudo as que constituíam novidade, a falta de computadores ou tablets, equipamentos básicos necessários para o ensino à distância, e a falta, ou fraco sinal, de internet em algumas freguesias do concelho. Os pais e/ou encarregados de educação diligenciaram resolver estas dificuldades por duas vias: alguns expuseram as suas carências à Câmara Municipal de Penamacor e foram apoiados pelo município, que disponibilizou computadores portáteis a muitos alunos e tentou melhorar o sinal de internet no concelho; outros obrigaram-se a um esforço económico acrescido e adquiriram equipamentos para os seus educandos e/ou instalaram internet em casa.

Pode, portanto, concluir-se que o período de desenvolvimento do E@D foi um período de mobilização da participação dos pais/encarregados de educação na vida do agrupamento, ainda que feita a partir de casa.

Não obstante os esforços envidados para a criação da Associação de Pais e/ou Encarregados de Educação no AERS, esta continua a não existir. Esta é uma lacuna verificada há vários anos e que empobrece a participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos e na dinâmica do agrupamento. A sua participação e integração em projetos é, assim, mais reduzida, mas deve ser referida, como meio de concretização deste objetivo.

Para desenvolvimento dos projetos DAC, sobretudo aqueles cujos temas remetem para saberes e práticas tradicionais, foi possível contar com o apoio e colaboração dos pais/encarregados de educação.

Nas turmas envolvidas na atividade *Junior Achievement* os voluntários participaram como mentores, nos projetos desenvolvidos neste âmbito, em parceria com a CMP, sendo que algumas atividades decorreram *online*.

Na BE deram entrada 3 pais/encarregados de educação para pesquisar e ler.

Verifica-se, como já foi mencionado na referência ao SPO, que foram realizadas algumas reuniões pontuais com encarregados de educação com vista a estabelecer uma maior proximidade à escola, e um maior envolvimento destes no percurso escolar dos seus educandos. Para concluir, esta equipa repete como proposta de melhoria a mesma que apresentou no relatório anterior: incentivar e proporcionar as condições para constituição de uma Associação de Pais, que constitui um elemento importante na estrutura de uma escola, não só dando o seu contributo na análise de problemas, como no planeamento e desenvolvimento de ações comuns. A Escola quer-se o mais inclusiva, democrática e participativa possível, pelo que a existência desta associação é fundamental.

2. APROFUNDAR AS PARCERIAS COM AS INSTITUIÇÕES

PARCERIAS/PROTOCOLOS

A abertura e ligação da escola ao exterior está bem patente nas parcerias e protocolos que tem desenvolvido com instituições dentro e fora do concelho. Nesse sentido, foram celebrados os seguintes protocolos:

- Junta de Freguesia das Aranhas - Protocolo realizado para a concretização de um Plano Individual de Transição para a vida ativa de um aluno integrado no decreto-lei nº54/2018.
- Escola Profissional Agrícola da Quinta da Lageosa, em Belmonte - este protocolo surge como resposta às necessidades específicas de alguns alunos; Por constrangimentos da atual situação de pandemia, as sessões de Hipoterapia foram temporariamente suspensas, contudo, no presente ano letivo, a EPAQL constitui-se como Centro Hípico Federado e solicitou apoio na realização de um projeto, a apresentar à DGEstCentro, para conseguir um técnico especializado e um auxiliar que assegurem equitação terapêutica e hipoterapia ; assim, no próximo ano letivo, alguns alunos do agrupamento que integram o decreto -lei 3/2018, na concretização da medida “enriquecimento curricular” e “Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social”, frequentarão as atividades de Hipoterapia nessa escola, no âmbito deste projeto.

O AERS manteve ainda as parcerias anteriormente existentes, destacando-se as seguintes e respetivas áreas de intervenção:

- Câmara Municipal de Penamacor / GASE - Educação, empreendedorismo;
- Centro Formação e Associação de Escolas do Alto Tejo – formação de pessoal docente e não docente;
- Santa Casa da Misericórdia de Penamacor - projetos/atividades/Educação;
- Juntas de Freguesia do Concelho de Penamacor - projetos/atividades/ Educação;
- Academia de Música e Dança do Fundão - Educação/ formação de alunos;
- Centro de Saúde de Penamacor - projetos/atividades/ Educação;
- Clube de Orientação do Centro - projetos/atividades de orientação/ Educação/formação;
- Biblioteca Municipal - projetos/atividades/ Educação;
- Museu Municipal de Penamacor - Educação;
- Guarda Nacional Republicana (GNR) - projetos/atividades de prevenção rodoviária e segurança / formação;
- Reserva Nacional da Serra da Malcata - projetos/atividades de educação ambiental;
- Bombeiros Voluntários de Penamacor;

- Instituto Social Cristão Pina Ferraz - atividades/Educação;

O Programa Cientificamente Provável, proposto pela DGE e pela RBE, permitiu ao AERS o estabelecimento de parcerias de trabalho científico com instituições e bibliotecas do ensino superior através da BE. Das parcerias de trabalho anteriormente estabelecidas mantiveram-se duas. Uma com o Instituto Superior Técnico de Lisboa, através do Centro de Química Estrutural, estando previstas atividades que foram canceladas devido à pandemia. Outra com o Instituto Politécnico de Castelo Branco, através da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN). Esta parceria traduziu-se na aplicação de inquéritos sobre os ODS em 2018/19, em 2019/20 e em 2020/21. Este ano letivo houve ainda participação dos alunos de 10º e 11º anos em grupo focal sobre o tema.

Quanto ao estabelecimento de protocolos com instituições do Ensino Superior há ainda a referir o convite dirigido pela UBI a dois alunos do 12º ano do AERS, com bom resultado na área das ciências, e com interesse e capacidade de trabalho. Os alunos revelaram um excelente desempenho.

Verifica-se que o agrupamento mantém com a comunidade educativa, a autarquia e outras instituições locais, regionais, uma estreita colaboração no desenvolvimento, acompanhamento e dinamização dos seus projetos de formação e de educação.

Dadas as características do meio local – localização periférica, território de baixa densidade, redução e envelhecimento da população residente, ... - todos os protocolos e parcerias referidos se revestem de especial importância para a promoção do sucesso educativo no AERS, contribuindo para a melhoria dos resultados escolares.

Estas parcerias e protocolos estabelecidos concretizaram-se através da implementação de atividades ou projetos de cooperação, em articulação com o projeto educativo do agrupamento e do seu plano anual de atividades, revestindo-se em múltiplas formas.

É de destacar, como ponto forte, nesta relação a grande receptividade e disponibilidade manifestadas por todos os parceiros envolvidos no acolhimento das necessidades do agrupamento.

3. FOMENTAR A PARTICIPAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS, NAS ATIVIDADES DA ESCOLA

No que concerne à participação dos antigos alunos nas atividades da escola continua a verificar-se o que consta dos relatórios anteriores: o AERS não tem definida uma estratégia de promoção da participação em atividades dos antigos alunos, verificando-se, contudo, que quando se proporciona essa participação eles são bem acolhidos e bem-vindos.

Na BE os antigos alunos podem continuar a requisitar obras para leitura de presença e domiciliária, podendo inclusive desenvolver atividades/trabalhos *in loco*, o que já aconteceu em anos anteriores, contudo, este ano, tal não se verificou.

Assim, é novamente apresentada a proposta que, para fomentar a participação dos antigos alunos nas atividades do agrupamento, seja mantido o contacto com os mesmos através da aplicação *online* de um questionário para saber onde estão e o que fazem esses alunos, depois de concluído o seu trajeto escolar na escola/agrupamento.

A equipa de autoavaliação tem ainda proposto que, na sequência da aplicação do inquérito, seria interessante a dinamização de atividades por antigos alunos, no sentido de partilhar experiências e trajetos de vida que sensibilizassem os atuais alunos para a importância e valorização da educação/escola, no seu projeto de futuro.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A concretização das atividades letivas, no contexto da pandemia em que temos vivido, obrigou a múltiplas adaptações de todos os intervenientes. O ano letivo de 2020/21 fica marcado pela recuperação das aprendizagens não realizadas, ou menos sistematizadas, no ano anterior e essa necessidade manter-se-á nos próximos anos letivos, como resultado das circunstâncias vividas. Fica ainda marcado pelo retorno ao confinamento e à suspensão do ensino presencial. Voltaram alguns dos constrangimentos anteriores, mas felizmente outros estavam ultrapassados, como foi a situação do uso da plataforma online G Suite, com a qual neste segundo momento alunos e docentes já estavam mais familiarizados. O contacto com os alunos foi mais fácil, por não ser novidade a situação vivida e estar organizado o processo. Os alunos e as famílias estavam agora mais equipados tecnologicamente, por aquisição própria, por cedência do município ou por distribuição feita pelo Governo. Para prevenir o abandono escolar e a falta de apoio às aprendizagens, foram acolhidos na escola sede os alunos em risco de abandono e os que beneficiam de medidas de apoio à educação inclusiva, que trabalharam com as docentes da Educação Especial. Também foram apoiados pelo projeto PIICIE, através de uma equipa multidisciplinar de promoção do sucesso escolar, cujo trabalho foi inextinguível, conforme se refere adiante neste relatório. O município apoiou o E@D através da cedência de computadores e disponibilizando a referida equipa do PIICIE. Quanto aos docentes, no ensino à distância retomaram práticas anteriores, agora mais consolidadas, com o objetivo de prosseguir as aprendizagens, de chegar aos alunos, de os motivar, de os integrar na Escola, mesmo estando em casa.

Este foi mais um ano letivo atípico, que não pode ser tomado como referência em muitos aspetos da autoavaliação, uma vez que foi condicionado o desenvolvimento do ensino/ aprendizagem, bem como todos os outros processos de envolvimento dos alunos que decorrem em paralelo na Escola, e se traduzem em atividades programadas ou dinâmicas mais informais.

Ao concluir o ano letivo e também o processo de autoavaliação do AERS, esta equipa apresenta algumas recomendações, que resultam também de propostas de outras equipas de trabalho.

Assim, relativamente aos apoios implementados e atividades desenvolvidas pelo Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE), e numa perspetiva de continuidade desta cooperação - sabendo que o esforço para o sucesso escolar e prevenção de abandono escolar tem de ser realizado por todos (professores, escola, parceiros institucionais) – foram propostas, depois de ouvidas as necessidades em sede de departamento dos diferentes ciclos, para o próximo ano letivo, um conjunto de atividades cuja planificação e distribuição horária das mesmas, exigirá por parte dos intervenientes (técnicos/diretores de turma/professores de Educação Especial dos alunos

visados) uma articulação e organização dos conteúdos a trabalhar (delineação de objetivos específicos; contextualização dos conteúdos relacionando-os com a prática). Algumas das propostas abaixo elencadas, destinam-se a um público específico designadamente o grupo de alunos com enquadramento no decreto-lei nº54/2018:

- Educação para a Cidadania e Empreendedorismo: programas de EC para Básico; programa A Empresa para Ensino Secundário/Profissional e *Innovation Challenge* para Secundário - 2ª edição;
- Educação na Natureza: Criação de Escola na Floresta para Pré-escolar (Mata Municipal);
- Ateliês experimentais para 1º ciclo e produção de vídeos sobre temáticas das Ciências da Natureza e território;
- Educação Inclusiva: Ateliê Criativo Bordar Aprendizagens;
- Arquivo fotográfico;
- Horta Pedagógica e Espaço dos Sentidos de Penamacor;
- Terapia da Fala;
- Educação Parental - Promoção de três eventos pontuais para envolver comunidade educativa, pais e/ou encarregados de educação;
- Filosofia para Crianças - 4ª Edição;
- Olho de Lince: Consciência fonológica (alunos pré-escolar) - intervenção preventiva;
- Coadjuvação a Português, Matemática e Ciências: PLNM no 1º ciclo - Parceria com o Departamento de Matemática ESE (IPCB) - Implementação de projeto de reforço a Matemática;
- Rádio na Escola (em parceria com Rádio Voz da Raia): Rubricas: Poesia aos Pedacinhos / Contos aos Pedacinhos; Está no ar o estudo na rádio; Apontamentos sobre a flora; A primeira de muitas histórias; Cantinho da astronomia; Pais e Filhos - Rubrica de Educação Parental: Envolver as famílias na gravação e abordar temáticas sobre parentalidade positiva;
- Escola Digital - Apoiar, complementar e executar projetos desenvolvidos pelo AERS na área das Tecnologias de Informação.

A participação e envolvimento dos alunos constituem uma evidência significativa do impacto positivo da parceria com o PIICIE, pois as atividades desenvolvidas são do agrado dos alunos. Há que destacar a colaboração e o apoio, extremamente útil e positivo, no trabalho realizado na escola de acolhimento com o desenvolvimento de atividades lúdicas e pedagógicas, como a oficina de escrita criativa, música e expressões. A possibilidade de trabalhar conteúdos de forma transversal (ex: os poemas que constituem a rubrica “Poesia aos Pedacinhos” que são trabalhados formalmente em sala de aula (leitura, gramática, interpretação, ...) revelou-se extremamente interessante especialmente junto de alunos com Perturbações da leitura, constituindo-se como um grande incentivo (para se ouvirem na rádio) e repercutindo-se de forma muito positiva na sua autoestima e autoconfiança. Esta colaboração foi também muito útil na superação de alguns constrangimentos como a falta de recursos/técnicos (como a terapeuta da fala, necessária para colmatar necessidades relacionadas com a problemática de determinados alunos). Não obstante o balanço

extremamente positivo, sugere-se que, no próximo ano letivo, a planificação de atividades seja realizada de forma mais consistente, e com todos os professores envolvidos nos diversos projetos, por forma a rentabilizar os recursos segundo as necessidades diagnosticadas (identificadas atempadamente). Esta articulação deverá verificar-se no desenvolvimento de atividades realizadas com as diversas parcerias.

- Reforço das horas de PLNM;
- Manutenção do equipamento dos espaços interiores e exteriores da Escola Básica de Penamacor. A equipa de autoavaliação continua a reiterar a necessidade de manutenção dos espaços exteriores e interiores da escola básica do 1º ciclo, bem como de alguns equipamentos necessários à prática pedagógica. Esta preocupação está evidente em atas e em ofícios enviados ao responsável por esta manutenção sinalizando os problemas existentes. A segurança dos alunos e as condições adequadas de trabalho são essenciais no quadro de formação dos alunos

A coordenadora do PAE, no seu relatório para o ano letivo de 2021-2022, recomenda:

- O aumento de horas de PLNM, podendo esta estratégia passar por uma maior rentabilização das horas atribuídas aos docentes de Português que integram o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA);
- O usufruto de um recurso humano com formação na área do ensino de Português, em articulação com o projeto PIICIE, para poder aumentar o número de horas dedicadas ao PLNM, num total de 10h semanais;
- Que, no próximo ano letivo, as turmas dos 1º e 2º anos do EB, possam usufruir da medida educativa de coadjuvação, na disciplina de português, em contexto de sala de aula e/ou fora dela, consoante as necessidades dos alunos, 2h semanais, num total de 4h, integrado no programa *Supporting Multilingual Classrooms*;
- A concretização de atividades presenciais, nomeadamente no início do ano letivo, nas festividades tradicionais, tais como Natal e Carnaval (desfile), encerramento do ano letivo e outras, onde seja possível juntar as famílias de alunos portugueses com as famílias dos alunos estrangeiros, de forma que todos possam interagir e dar a conhecer a sua cultura e tradições (dependente do desenvolvimento da situação de pandemia do COVID-19 e caso seja possível).

Apresentadas as recomendações e outras sugestões de melhoria ao longo do relatório, a equipa conclui a avaliação feita afirmando a sua convicção de que a avaliação interna continua a assumir-se como instrumento de reforço da capacidade de conhecer, planear e melhorar, se desencadear um processo de melhoria. Mesmo no contexto pandémico, a autoavaliação continua a ser importante, por constituir uma oportunidade de autoconhecimento e autorreflexão, para atingir resultados mais positivos, ao destacar os pontos fortes e os constrangimentos existentes, sem qualquer juízo de valor.

Ao longo deste processo foram utilizados como evidências dados colocados em plataformas da tutela e do agrupamento, atas de reuniões, pautas, relatórios de avaliação setoriais, planificações

de atividades, projetos e programas em execução, informações recolhidas junto de envolvidos nessas atividades e, é inevitável, percepções resultantes de experiências vividas e envolvimento pessoal. Esta equipa destaca e agradece a colaboração e disponibilidade de todas as estruturas pedagógicas e administrativas do AERS na disponibilização de evidências.

Relativamente à metodologia de trabalho adotada, como já foi referido, foi analisada a execução dos objetivos gerais do Projeto Educativo, através da consecução dos eixos de ação apontados como seus indicadores, de acordo com as informações obtidas.

Avaliar é uma tarefa exigente em relação ao conhecimento do processo em si. Por isso seria de extrema importância que a todos os envolvidos neste processo fosse proporcionada formação, no sentido de melhor implementarem e aplicarem as metodologias que estão subjacentes à realização da tarefa.

Reforça-se a importância de rever a constituição da equipa de autoavaliação, para impedir que adquiram “vícios” de análise, bem como garantir a existência de um horário comum aos membros da equipa, ou permitir a flexibilidade do horário definido.

Reitera-se a importância das estruturas da comunidade no apoio ao funcionamento do agrupamento, nomeadamente, a cooperação da autarquia nos projetos da escola, bem como outras parcerias.

Ao concluirmos este relatório consideramos que a prática da autoavaliação das escolas contribui para melhorar a sua dinâmica, o serviço educativo que prestam, promover o sucesso educativo, e assim cumprir aquela que é a missão da Escola.

“O mais importante na avaliação não é demonstrar, mas aperfeiçoar”

Stufflebeam (1997)

Relatório elaborado pela equipa de autoavaliação

Julho 2021

Apreciado em Conselho Pedagógico a 14 de julho de 2021

Aprovado em Conselho Geral a 21 de julho de 2021.